

Revista da Semana

ANNO XXII

Num. 35

27 de Agosto de 1921

Preço 1\$000

REAL GABINETE PORTUGUEZ DE L
RIO DE JANEIRO



UM RECORD INESPERADO

Assim se pode qualificar a proeza realizada pela equipagem dum avião de marinha, na estação aerea de Hampton Roads, Estado da Virginia.

Achava-se o aparelho á altura de 75 pés apenas (25 metros) quando nelle se deu uma explosão. Os dois aviadores, cujas roupas estavam já em chamas, não hesitaram em fazer uso dos seus paraquedas e aterraram sãos e salvos.

Até agora, considerava-se excessivamente perigoso o uso do paraquedas a menos de 200 pés de altura. Recentemente, um americano o sr. F. Lemon, conseguira descer da altura de 118 pés, mas já isso fôra considerado um prodigio. E' portanto evidente que a façanha — involuntaria — dos aviadores de Hampton Roads constitue o record do mundo.

E quem ousará disputal-o ?

UM DOM MAGNIFICO

A sra. Maspero, viuva do illustre egyptologo Gaston Maspero, secretario perpetuo da Academia das Inscrições e Bellas Letras, de França, offereceu ao Instituto toda a correspondencia scientifica de seu marido.

Tal donativo é realmente precioso, visto como a referida correspondencia, que enche muitas pastas, virá a constituir um thesouro para todos aquelles a quem interessar a historia do antigo Egypto.

E dizemos «virá a constituir» porque a sra. Maspero, por uma questão de escrupulo, impoz ao seu donativo a condição de que a correspondencia em questão permanecerá secreta até trinta annos apoz a morte de Maspero, isto é até 30 de Junho de 1946.



UM AMBIENTE
aprazivel, elegante e confortavel,
em que a vida passe
deliciosamente, só se
consegue com os
MOBILIARIOS e as TAPEÇARIAS
DA

ASA UNES

65 --- Rua da Carioca --- 67
RIO DE JANEIRO

O TIMES E O SR. LLOYD GEORGE

O circumpecto e ponderoso Times iniciou o mez pasado contra o sr. Lloyd George e Lord Curzon uma campanha que causou grande sensação nos meios politicos. Entre outras coisas, disse o grande jornal que aquellas duas personagens não deviam representar o Imperio Britannico no Congresso de Washington. Ora, tanto o Primeiro Ministro britanico com o ministro das Relações Exteriores deestam as criticas da imprensa. E dahi o ser vedado aos representantes do Times e do Daily Mail (que apoiara a campanha do Times) o accesso a Downing Street e ao Foreign Office. E' um caso que muitas vezes se tem verificado no Rio de Janeiro, por motivo de ataques de jornaes a altos governantes ou autoridades. Eis como a Westminster Gazette, organ francamente governamental, lavrou contra a medida em questão o seu protesto :

«Se devemos tomar como verdadeira a noticia de ter sido o Times posto no index do Foreign Office e de Downing Street, e se não fornecer informacão alguma aos que representem esse jornal, a medida é perfeitamente absurda.

Não discutimos o tom ou mau gosto das allusões do Times ao Foreign Office e a Downing Street. E' uma questão fôra do caso que determinou a exclusão daquelle jornal. A verdade, porém, é que nenhum governo se deve julgar no direito de exigir da imprensa que esta o apoie em troca das informacões que elle lhe dá.

Havemos de defender sempre este ponto essencial : as informacões relativas ás coisas publicas não devem ser fornecidas ou recusadas conforme as relações pessoas de tal ou tal ministro com os directores de tal ou tal jornal».

Quando faltam as forças

O REI dos fortificantes KOLA CARDINETTE, conhecido e recomendado pelas summidades medicas do mundo inteiro, RESTAURA, SUSTEM, VIGORIZA e ALIMENTA, agindo como tonico rapido, nos casos de EXGOTAMENTO, CANÇAÇO, DEPRESSÃO MENTAL, DEBILIDADE, MELANCHOLIA e ABUSO de FORÇAS VITAES sempre com resultados surprehendentes.

SOFFRE DO ESTOMAGO OU DE QUALQUER
MOLESTIA DO APPARELHO DIGESTIVO ?

Deixe de experimentar. — O UNICO especifico é a LACTOPEPTINE (pó ou elixir) conhecido no mundo inteiro como o verdadeiro REMEDIO nas enfermidades dos ORGÃOS DIGESTIVOS. Os resultados são positivos e rapidos, devido a ser uma combinacão de todos os digestivos utilizados pelo corpo humano.

EXIJA vidros originaes tendo no sello a marca "NEW-YORK-PHARMACAL ASS'N" e ficará immediatamente alliviado.

A VENDA NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS.
Unicos depositarios para o Brasil : ORLANDO, PRADO & Cia. - Rua da Alfandega, 161

CORONA

A MACHINA DE ESCREVER
PORTATIL

E' tão leve que pode ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.



E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS





Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIREÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA N 113 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000

6 mezes 25\$000

Estrangeiro 60\$000

Avulso 1\$000

Atrasado 1\$500

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1921

Nº 35 da Nova Serie



DESAPARECIDO ha cerca de um decennio, Gonzaga Duque deixou ineditas varias obras deliciosas, onde, se reflecte a extranha rutilancia desse espirito singular, creador de uma forma tão pessoal e emotiva nas letras brasileiras.

O trecho que esta pagina reproduz espelha o sentimento delicado desse escriptor de escol, tão habil no fixar as impressões de amargura resignada e suave.

proxima; mas, subito, por entre o segredar de intermitentes pausas, o piano accorda sob os dedos de alguem e, por fim, sonoriza revivendo a alma somnambula e ardente de Chopin.

Um momento, as pupillas bruxoelantes de Dona Emerenciana sorriem velhinhas, procuram as pupillas baças e doloridas do primo Luciano, e com uma voz abafada, de duende, ella murmura : — Recorda-se o primo do tempo em que eu sabia esta valsa ? recorda-se ?...

Ha um clarão de sangue na calva do velhinho tremulo, a estriga de seus cabellos scintilla, e, como outro phantasma, move-se no seu canto, mas não fala: accusa tristemente, n'um gesto de cabeça, que sim... E ambos se quêdam, outra vez nostalgicos e silenciosos, cabeceando com oscillações de esboroamentos ameaçantes, cada qual no seu canto.

“Ah ! porque Dona Emerenciana veio despertar o écho desse velho órgão de sua alma ?... (Elle pensa...) Porque veio reanimar esta ruina desamparada ?...

Então, enquanto o piano canta a morbidez sensual do pallido sonhador das valsas, destrellando, na serenidade d'este descer vagaroso de tarde d'ouro, a evocação dos beijos que perfumaram, cahidos e soluçantes, os longos bandós romanticos da George Sand, em noites estivaes de Valdemosa, em serenadas de Nohant, esboça-se pelo crepusculo reminiscense do velho Luciano esse passado de cinquent'annos aquem, numa leveza dulcissima de apparição esgrafiada, subtil e esvaída, em tons chloroticos de sépias seculares, restantes no retabulo esquecido de mosteiro desmantelado.

«Se elle se recordava !... Que era esta musica senão o despertar da sua alma emocionada á mais leve vibração ? da sua alma styletilisada de recordações dolentes que a menor sensação fazia gemer como surdinas de uma escarvada, diluida placa phonographica ? E não se recordaria !... Ora ! se elle neste instante, olhos absortos, estava revendo toda essa existencia, ia percebendo no esfuminhamento da visualidade a reconstrução d'esse tempo !

«...E era, lá longe, o corpo infantil da prima, e eram os salões silenciosos do casarão onde cresceram, a rispida figura azafamada e caseira da tia, a bonhomia

rotunda do commendador Vargas, o pae de Dona Emerenciana, todos os personagens, todo o scenario dessa distancia !...

«Um dia... se se recordava ! Um dia, inesperadamente, os labios de Dona Emerenciana tremeram ao pronunciar o seu nome e elle tambem ficou n'um aturdimento ao fital a.

«Que tinham elles, então ?... Que mysteriosa bruxa viera, sorrateira, noite a dentro, fundindo-se com o silencio das alcovas, derramar-lhe o estranho philtro que os transformára ? Certo era que a cintura da prima se fizera mais delgada e a fazenda do corpete entumecera em dois pequenos desejos, certo era... e tão certo como, de vespera, elle estivera a contemplar a plasticte suggestiva de uma Diana Caçadora que, até aquelle momento, vivera á sombra das murteiras, n'um retiro bucolico do jardim, na sua brancura amarellenta de marmore abandonado !...

«Dir-se-ia a resurreição de um cataleptico, o termo de uma lethargia de casulo, esta percepção de vida que se desencantava da fragilidade innocente da prima em esveltas redondezas de mulher, que se insinuava no seu entendimento de moço pelas fôrmas desnudadas da estatua, havia tantos annos alli guardada, no bem cheiroso nicho de ramarias verdes !... Foi n'esse tempo que partiram, trilhos oppostos, para os pensionatos. A elle, enclausuraram-o n'um collegio de allemães, n'agrestidade tonica de uma serra, por onde rolavam cascatas e nevoeiros adormeciam por toda a triste lentidão dos mezes hybernaes. De anno em anno, volviam á existencia em commum, sob os tectos de canelheiro envernizado do casarão rico, mas por fugitivos, galopantes dias de ferias, á guarda zeladora da tia severa. Mais tarde, muito mais tarde...

E o velho Luciano recosta-se á baloiçadora n'uma volupia de bem-estar, cerra as palpebras gosando desse vagaroso rememorar, penetrado deliciosamente d'elle, como se melhor o sentisse n'esta indolencia de sésta, quasi a sorrir :

—...Mais tarde... Por onde deixára elle os mysterios da bruxa sorrateira que, noite alta, lhe tinha derramado o estranho philtro ? Suave ingenuidade ! suave e consoladora...



LRA de vel-os, agora, cada um na ruina dos setent'annos, nas suas carquilhas de mascaras macilentas, pupillas ciriaes, concentrações nostalgicas na melancholia morna das posturas... Era de vel-os, agora, os dois velinhos cabeceando, cada qual para o seu canto, sem palavras,

acarneirados e mansos.

Tinham vindo juntos da primeira idade, crescido pelo mesmo tempo sob os mesmos tectos de canelheiro envernizado do casarão rico do pai de Dona Emerenciana, desta silenciosa e tremula avósinha que ahi está na sua poltrona de marroquino verde-sombrio, n'um asseio digno, de chitas modestas, a cabeça branca como um fructo de paina aberto ao sol.

A distancia, no recosto da baloiçadora de faia, frente á varanda alpendrada de ladrilhos, onde bagorias se mosquêam de prata n'uma sombra suave, o primo Luciano, mãos cruzadas sobre o ventre, persiste no seu cacoete senil de deglutir as gengivas desarmadas; e os dois velinhos, por este langor de tarde d'ouro a descer, isolados n'este interior de habitação calma, amaciado por uma penumbra neutra de recolhimento, tem alguma cousa das recordativas figurinhas de uma teta burgueza de mestre flamengo.

Risadas francas de mocidade feliz, vozear de garulice feminina, que se entrechoca no chromatismo alegre das futilidades, animam o luxo discreto de uma sala

Mais tarde, teve de partir para a conquista de um pergaminho. Fôra-lhe marcada uma terra longínqua, na torrida visinhança do Equador, onde vivia em abundância um parente de seu falecido pae. A partida trazia-lhe a idéa de um apartamento longo, de uma distancia angustiosa, mas assim exigiam d'elle.

«No emtanto, nesse dever a cumprir, nesta ordem imperiosa a respeitar, havia uma etherisação serena de horizonte — a providencia de uma recompensa — que se irradiava se a prima punha sobre elle a clemencia dos seus lindos olhos azues.

«E pelas meditativas vespéras da viagem, n'um inesperado descuido da vigilancia tutelar, elles se encontraram sós, no salão. Era por um descer sensualizante de tarde, quente de sol, toda aërisada d'uma limalha de ouro de poente que se enriquecia de purpuras, tal o descer vagaroso da tarde de hoje... Dona Emerenciana, aos dezoito annos, possuia os mais incomparaveis olhos azues; uma cabelleira classica de castellã rhenana pendia em tranças sobre as cassas dos seus ricos vestidos decotados, á moda da época, e, a scismar, seus lindos dedos de moça ponteavam o teclado do piano, revivendo as doloras sensuaes de Chopin, esta mesma valsa que ondulava lá pela sala n'um revoltar de folhas outonaes, em alamedas sombrias de um parque melancholisado.

... Elle a ouvia, religiosamente attento, a virar, de vez em vez, as folhas da partitura. E essas notas iam entrando em sua alma, encenando á sua imaginação a melancolia outonal de um bosque por onde uivam as primeiras rajadas desalentadoras, levantando a ronda das folhas seccas que tombam dos troncos recurvos, que tombam dos galhos taciturnos, minuto a minuto, tremulas e desamparadas, como lagrimas. As rajadas soluçam, varrendo as aléas, batendo as varas das ramarias esqueletricas. E a ronda recomeça, sobe pelo arpejo do ar finissimo, demora no espaço, incerta: as folhas, resequidas, encontram-se em asperos estalidos de asas hostis, prendem-se em grupos de borboletas noivando, dispersam-se depois, de novo revolteando, de novo ondulando, passando, enchendo o isolamento com o murmúrio confuso dos amores, com os sussurros morren-

tes dos beijos que alli espiritalisaram a florescencia das primaveras... das primaveras passadas... das primaveras extinctas...

«Houve um instante em que a prima levantou o sonho das suas pupillas para elle: enervada por esta musica que seus dedos iam tangendo; e tanta alma ella tinha nos olhos que elle, esquecido das laudas da partitura, balbuciou uma despedida sentimental, vaga e languida como as notas que o teclado feria... Que dissera? Nem se lembrava! mas fôra o quer que fosse de macio e terno, de errante e tentador, que se fizera voz dessa valsa, que alma se tornára dos proprios sons, tanto se envolvia no chuveiro prateado de noctuculos, despejado da vibração cantante das cordas instrumentaes! E, instinctivamente, os seus labios bicaram, atrahidos pelo mesmo encanto; collaram-se ardentemente e gosaram a delicia de uma nupcia candida como a de duas corollas unidas... Logo ambos tremeram, rubros e criminosos. O piano soluçou sob os dedos de Dona Emerenciana... Oh! não; não foi um soluço! foi um écho de arrulo manso e tenue, que subiu, na entrecortada syllaba de uma promessa, da sua garganta de virgem á febre desejosa da sua bocca de anjo. E para sempre? Para sempre! disseram, em juramento.

«...Para sempre! gemeu a alma do tremulo velhinho, a cabeça a oscillar, incredula e triste. Para sempre! Elle tivera a prova dessa constancia, sellada por um beijo de adeus, na noticia do casamento da prima, dois annos depois. Atravez de cincoenta annos, ainda sentia a dôr que o atordou por uma radiante manhã de sol e de cigarras. Varára-o, inesperada, em quatro palayras do parente abastado, após a leitura de uma carta.

E o velho Luciano fica a reviver esse medonho desabar de ideal, que o levou aos tropeços pela mocidade, escorraçado e infeliz, arrastado nos vortilhões phosphorejantes das orgias. «Que fizera de loucuras?!... Medita, procurando com os olhos as sombras afflictivas d'essa tormenta infernal. Mas tudo se fôra, esvaçêra nas brumas da longitude. E encolhe-se dentro de si mesmo, n'uma desillusão...

—«Que loucuras! Para que? e por que? Ah! esta

pergaminhenta velhinha que ahi está, na sua poltrona de marroquino verde-sombrio, a cabeça branca como um fructo de paina, tremendo ao fremito das aragens onde a Morte passa, pessiura a empolgante belleza raphaelesca das Virgens, que o aroma acre dos hysterismos exuberava em tentações de cenobita! Annos decrridos, annos escoados, quando elle voltou, torturado como um zingaro sem patria, vincos de cansaço na bocca profanada e má, encanecido pela febre dessa paixão, celibatario e annullado, encontrou-a riscada d'engelhas, consumida, socegada no seu canto de mumia, a gaguejar caricias com os labios flacidos, que babujavam a cabecinha infantil dos netos...

E o pianô, subito, pára.

Treme, pelas salas, um repouso a desdobrar-se, de onde gottejam ainda, por instantes, as notas irrisadas d'essa musica que se dilúe n'uma erradia nevoa de sonhos, sem que se saiba se foram prantos de goso que sorriram, se foram doloras lagrimejantes que rolaram. O silencio cêe. Mas, de repente, outra vez a palrice estala, lá dentro; as vozes crescem; tacões batem pelo corredor... E, n'uma apparição de coloridos claros, assomam á porta duas raparigas ridentes e tagarellas. Um aroma-enche o ambiente. Ellas correm para a avósinha, a indagar de uma ninharia em discussão, atracando-se ás risadas, para colherem mais depressa a resposta que cada uma deseja, n'um alarido.

O velho Luciano volve, de vagar, as pupillas entardecidas para a velha prima. Ella sorri ás netas, bondosa e paciente, envolvida na ruidosa alegria de mocidade, feliz por sentir-se querida d'estes dois seres que vieram d'ella, que serão a perpetuidade do seu sangue, alheia do mundo pela completação do seu dever de mulher, esquecida do que se ficou para traz, nas quebradas do passado, sem mesmo guardar lembrança de que talvez houvesse deixado um rasto de saudades desfolhadas, desfeitas nos esborões de uma alma, como as grinaldas funebres que se desennastram e se confundem, sem jamais desaparecerem na terra santa das côvas.

GONZAGA DUQUE

(Trecho de «ALMA»)

GUARANY

AZEITE GUARANY

SUPERIOR E PURO DE AZEITONAS

A MAIOR MAIS POPULAR NO BRASIL EM 1920 SÓ O RIO CONSUMIU 1.800.000 LATAS

UTILIZE AS LATAS VAZIAS

A PHILOSOFIA DE FRANÇOIS DE CUREL

Apreciamos melhor uma individualidade pela qualidade dos seus pezares do que pela dos seus prazeres.

A honra da humanidade reside n'um pequeno numero de abnegações, ridiculas quando as pesamos, sublimes quando as sentimos.

A magnificencia das palavras acompanha o amor com o trovão succede ao relampago.

Os vivos só teem a popularidade. Os hcmens tornam-se gloriosos quando já não o podem saber.

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, crianças, adultos e velhos.

O Escotismo em S. Paulo



A companhia de escoteiros de Espirito Santo do Pinhal, que ha pouco esteve em visita ao Rio, é, no genero, uma das melhores organizações do Estado de S. Paulo, onde se acha tão desenvolvido, entre os futuros cidadãos brasileiros, o cultivo do escotismo como escola da força e da honra. As nossas gravuras reproduzem varios exercicios dos valentes escoteiros paulistas, na sede social, installada em obediencia aos mais rigorosos preceitos da hygiene.

OS QUE PENSAM

O homem é mais fiel ao segredo de outrem do que ao seu proprio: a mulher ao contrario guarda melhor o seu segredo do que o alheio.

LA BRUYÈRE

Devo todos os meus bons exitos na vida ao facto de me achar sempre, em qualquer circumstancia, com o adeantamento de um quarto de hora.

NELSON

INSTITUTO OPTICO
CASA
MADUREIRA

EXAME DA VISTA
GRATIS
95
RUA 7 SETEMBRO

Ha no fundo das almas um principio minado de justiça e virtude, pelo qual nós julgamos as do outros como boas ou más: é a esse principio que eu chamo consciencia.

J. J. ROUSSEAU

Que é a experiencia? Uma pobre cabana construida com os destroços dos palacios de ouro e mormore das nossas illusões.

PADRE ROUX

- A' espera -

CONTO DE HENRY BORDEAUX



Não: não se devia deixar por mais tempo aquella pobre sra. Silvére em tal duvida, pois que, contra a opinião geral, contra a propria razão ella se obstinava em não acreditar na morte do marido. Todo o bairro concordava nisso, tendo á frente o sr. Bourgneuf, agente de seguros que «puxava» o côro, com a sua pratica de ter noticias de catastrophes taes como incendios, atropellamentos e mais especialmente mortes.

— E' quasi um escandalo! declarara o sr. Bourgneuf. — Nem lucto ella quiz pôr.

— Por economia! acrescentou uma arrumadeira. — Por sovínice, diga antes! corrigiu um alfaiate.

— Mas, ponderou o agente de seguros, é precisa uma testemunha... Bom, deixem isso commigo.

Mal suspeitava a pobre sra. Silvére da tempestade que sobre a sua cabeça se estava armando. Vivía toda entregue a um unico sentimento: esperava seu marido.

O casal Silvére era, antes da guerra, a irrisão da cidade, pelo seu amor embevecido, as suas ternuras antiquadas.

O marido, Alexandre, dava lições de musica a principiantes. Confiavam-lhe as crianças, em virtude da sua paciencia e doçura. Alexandre obtinha das creanças o que os melhores professores não conseguiam obter. Tinha pela sua arte tão fervoroso amor que o tornava contagioso. E, se os alumnos se mostravam desattentos ou travessos, defendia-se tão pouco que a propria fraqueza lhe servia de protecção.

A esposa, Julia, confeccionava, com os seus dedos applicados e ageis, bordados realmente lindos. Assim

ambos, sem serem artistas, se aproximavam da arte; e os seus espiritos, modestos como os seus gostos, afinavam pelo mesmo diapasão.

Haviam tido uma filhinha, Hortensia, que viera ao mundo penosamente e ficara com elles dez mezes — o bastante apenas para lhes deixar uma recordação

Palavras do eminente cientista Exmo. Sr. Dr. Julio Moreira



Tenho prescripto a doentes meus e sempre que lhe acho indicação therapeutica o BIOTONICO FONTOURA.

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1920.

DR. JULIANO MOREIRA



que sempre os enternecia. Essa criança quasi não chegara a chorar; quando ella começava a enrugar para isso a facesinha mimosa, o pae empunhava o violino e dava-lhe um concertc, e logo o choro passava. «Ha de ser boa musicista», affirmava elle, radiante, á esposa. Desde o dia em que Hortensia morreu, não mais os paes deixaram de a evocar. «Teria agora quatro annos»... dizia um. — «Quatro annos e cinco dias», corrigia o outro.

Hortensia teria exactamente quatro annos, seis mezes e treze dias quando rebentou a guerra. Alexandre Silvére foi mobilisado num regimento de infantaria. Na verdade elle tinha mais geito para acalantar crianças do que para abater homens — mas o dever era o dever. Nem elle nem a esposa pensaram em discutir.

Não entendiam nada de politica internacional; como, porém, o paiz exigia aquillo, obedeciam. Ella quiz acompanhá-lo á estação da estrada de ferro... Alexandre chamou a si toda a serenidade possível; Julia continha-se admiravelmente. Disseram-se «até á volta», deante das outras pessoas, sem chorar. O seu tormento era todo intimo. Para que annuncial-o aos visinhos?

Julia recebeu uma porção de cartas juntas, em fins de Agosto. O marido não se queixava de coisa alguma e mostrava-se cheio de confiança. Ella, porém, sabia ler o que elle escrevia e adivinhcu as suas dores. Veio outra carta logo depois da batalha do Marne...

Depois, mais nada. Alexandre foi dado como desaparecido. Desapparecido não quer dizer morto... E as semanas, os mezes foram passando. Julia vestia-se

MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas
melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens
d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.



Rua dos Andradas 19 e 21
(Baixos do HOTEL GLOBO)





UMA NOVA MACBETH

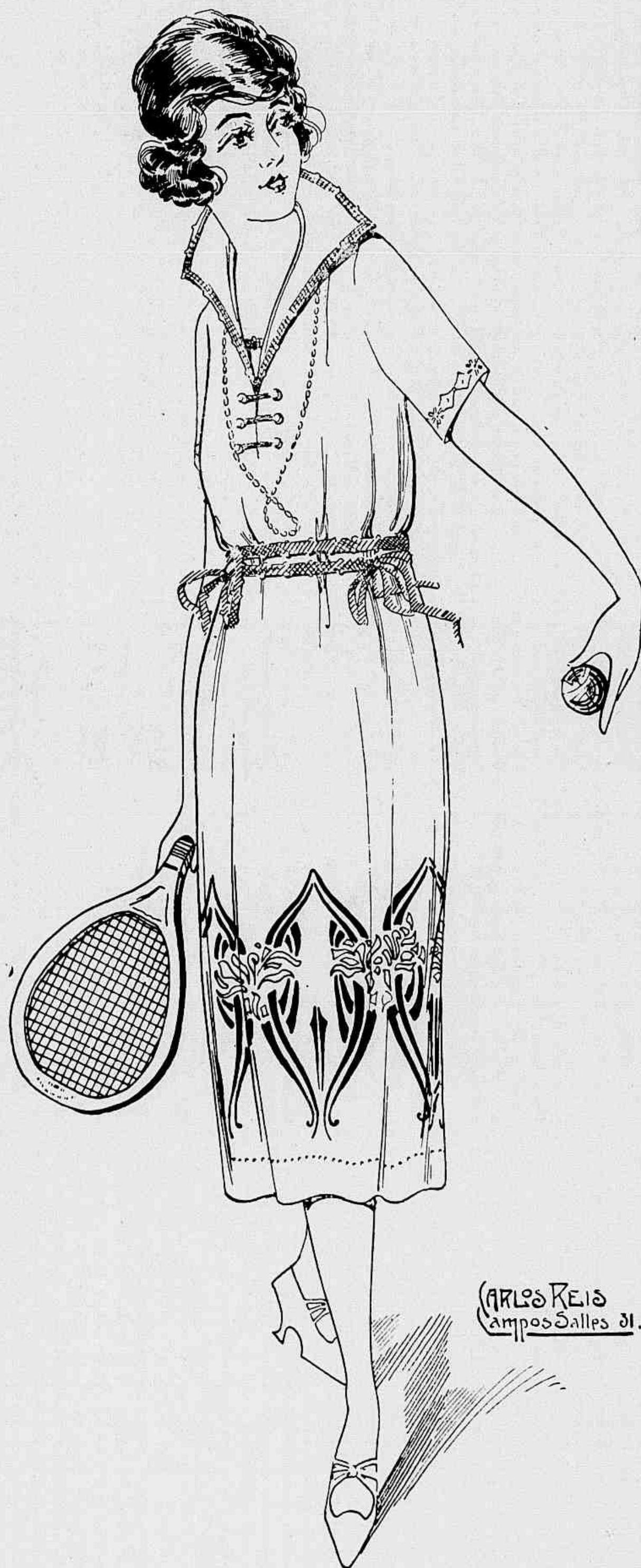


Sybil Thorndike, a grande tragica ingleza, cuja mascara é o espelho das extraordinarias emoções agitadas por Shakespeare, fez vibrar a platêa parisiense revivendo no Theatro Odéon, com ruidoso successo, a figura allucinada e intensa de Lady Macbeth.

LIPPMANN
O sr. Bouty, que, com o professor Lippmann, dirigia as Annales de physique, fez a um jornalista as seguintes declarações a proposito do fallecimento do seu glorioso collaborador:

VILLA DE PARIS

A QUE VENDE MAIS BARATO



dade, examinando gottas de mercurio a rolar sobre uma lamina de vidro.

Era eu professor no lyceu de Reims quando, um dia, lendo uns annaes allemães, me senti profundamente interessado por um artigo assignado Lippmann «Que clareza! que pensamento!! disse eu commigo — Dir-se-hia trabalho dum Francez!» Pudera! Era realmente delle, do meu amigo Lippmann, conforme, mais tarde, vim a verificar. Foram os seus trabalhos e sua these de doutorado sobre a electro-capilaridade que lhe deram a notoriedade e lhe vale-ram ser, em 1875, addido ao gabinete de pesquisas do sabio professor Jamin, na Faculdade de Sciencias. Ao mesmo tempo, era eu nomeado para identico lugar.

Fomos camaradas trin-

OS GENIOS DO BAILADO



O bailado russo, no esplendor do seu triumpho, attrae mariposas de toda parte, levadas pelas fascinação dessa arte nova e deliciosamente superior. Ao alto, o grande bailarino Kurylo, chefe da companhia de bailados do Grande Theatro de Varsovia; em baixo, a dançarina Lanrka, australiana de nascimento, que se casou com Kurylo e conseguiu transformar-se numa das grandes figuras do bailado russo.

AO 1.º BARATEIRO

Elegantissimas toilettes para theatros, bailes, passeios e festas sportivas. AS ULTIMAS CREAÇÕES DA MODA

Confecção perfeita - Preços sem concorrência

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO N. 100

«A morte de Lippmann é um lucto universal. Lippmann era um dos maiores physicos do mundo. Conheciamo-nos desde a Escola Normal. Era um homem affavel, mas extremamente distrahido. Sempre de cigarro na bocca, apenas nos dava attenção

alguns segundos; depois o seu espirito ia fatalmente para outra coisa, para outro lugar. E assim eu, seu amigo de sempre, quando tinha alguma coisa a dizer-lhe, tratava de a condensar no menor numero de palavras possível; senão, Lippmann nem sequer me responderia.

As tres descobertas que o tornaram illustre são: a electro-capilaridade, a conservação da electricidade e a photographia em cores por via interferencial.

Quando elle apenas contava 22 annos e era ainda alumno da Normal, descobriu a electro-capilari-

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colônias portuguesas

Capital social..... Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva..... " 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os países. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancárias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA

AGÊNCIA NA CIDADE NOVA:

PRAÇA ONZE DE JUNHO

a e cinco annos! Lippmann trabalhava muito. A operação da prostata a que elle se submetera ha dois annos, com excellente resultado, dera-lhe como uma segunda mocidade. Ultimamente, applicava-se ás questões pendulares, á medida dos cur-

tos intervallos de tempo. Sobre esse assumpto, era contrario á famosa theoria do physico allemão Einstein acerca da relatividade: Lippmann era de opinião que esse theoria se originava dum «calembour», duma confusão entre a noção do tempo e da hora.»

O TRIUMPHO DO SPORT



O rei de Hespanha, como verdadeiro entusiasta do sport, não falta aos encontros sensacionais, entre grandes campeões da Europa e da America. Ahi está o soberano hespanhol, em companhia do principe de Galles, a discutir com o team americano os successos do match internacional de polo, que levou Affonso XIII a permanecer alguns dias em Londres.



Excellent farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C^ª

RUA S. BENTO, 7

— RIO —

A MORTE DE NAPOLEÃO

O Journal des Débets recorda os termos em que a Gazeta da Corte, de Londres, deu, ha cem annos, a noticia da morte de Napoleão. Essa noticia consistiu simplesmente na publicação do se-

guinte documento official:

«Ao honorabilissimo Conde Bathurst, cavalleiro da Jarreteira, etc. etc.

Santa Helena, 6 de Maio de 1821.

Mylord, é dever meu informar-nos que Napoleão Bonaparte expirou ás

6 horas e 10 minutos da tarde de 5 do corrente, ao cabo duma enfermidade que o retinha nos seus aposentos, desde 17 de março ultimo.



O Prazer Duma Cutis Limpa E Sã

Não perca tempo pensando que a alliviará. Basta applicar MENTHOLATUM para fazer desaparecer promptamente a eczema, a irritação cutanea e a comichão. Tem sido um beneficio para milhões de homens, mulhers e creanças.

UM CREME SANATIVO
Mentholatum
Indispensavel ao Lar

Este remédio de fama universal é usado com esplendidos resultados para toda a especie de erupções cutâneas, inflammacões, anginas, golpes contusos, dôres nas espáduas, nevralgia, mãos e belcos rachados.

À venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

The Mentholatum Co., Buffalo, E. U. A.

AS PRINCEZAS DA SCENA



Miss Phyllis Titmuss, sobre ser de uma deliciosa belleza, encanta a platêa londrina com a fina graça de artista, tendo ainda ha pouco alcançado um verdadeiro triumpho no Theatro Principe de Galles, ao tomar parte na representação da Princesa Gipsy.

No principio da doença, de 17 a 31 de março foi, tratado somente pelo seu proprio medico, o professor Antommarchi; depois, passou a ser visitado diariamente pelo dr. Arnott, do 20.º regimento, de accordo com o professor Antommarchi.

O dr. Arnott estava junto d'elle no momento da morte e viu-o expirar.

Esta manhã, ás 7 horas, fui ao quarto onde estava o corpo, acompanhado pelo vice-almirante Lambert, commandante chefe da estação, Marquez de Montbenu, commissario de S. M. o Rei de França e de S. M. o Imperador da Austria. Depois de termos examinado a pessoa de Napoleão Bonaparte, cujo rosto estava descoberto, retiramo-nos.

Em seguida, foi permit-



A' BRASILEIRA

COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES.

VESTIDOS OS MAIS GRACIOSOS E PERFEITOS VISITAR AS NOSSAS EXPOSIÇÕES E' UM DEVER DAS SENHORAS ECONOMICAS E DE BOM GOSTO.

A' BRASILEIRA

38 — LARCO DE S. FRANCISCO — 42

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

TOILETTE DURANTE A TEMPORADA DE THEATRO
COM HORA MARCADA.

O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Brânquia; perfume e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, pannos e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem qualquer molestia da pelle.

Para a pelle e cabelo usam os productos de Mme. Ludovig.

Os INSTITUTOS LUDOVIG no Rio de Janeiro e São Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre a pelle ou cabelo.

Temos tintura de Henné em todas as cores, em liquido e em pó, garantida. Loções para o cabelo, impedindo a sua queda e a caspa.

RUA URUGUAYANA N. 11 — SOBRADO
RIO DE JANEIRO
SUCURSAL: RUA DIREITA N. 55 — B
S. PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

CREME DE LUDOVIG
VEGETAL



MARCA REGISTRADA

lido ás pessoas que compunham a casa de Napoleão Bonaparte, a todos os officiaes de terra e mar e a diferentes outros habitantes da ilha, entrarem no quarto onde estava o corpo e olha!-o.

Hoje, ás duas horas, foi o corpo aberto.

Farei enterrar o corpo com as honras devidas a um general da mais alta categoria.

Tenho a honra etc. — H. Lowe, tenente-general».

A CRISE DO LIVRO NA ALLEMANHA

Os editores allemães queixam-se amargamente das difficuldades com que estão luctando para a publicação de livros. Não podendo augmentar os preços das suas edições para dez ou doze vezes o que eram antes da guerra — augmento verificado em todos os outros artigos e até nos generos de primeira necessidade—os editores declaram-se ameaçados de ruína e muitos delles ás portas da fallencia. Com effeito o preço do papel augmentou, na Allemanha, 2.000 % e as despesas de typographia 1.200 %. Para compensar as suas perdas, os editores augmentaram correspondentemente os preços dos livros, mas o publico mostra não se submeter e dahi a tremenda crise de que elles actualmente se lamentam.

SEIS ANNOS

DE PERTINAZ SOFFRIMENTO

Bello Horizonte, 31 de Outubro de 1914.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Isaac Augusto de Queiroz, proprietario da Tinturaria Aurca, em Bello Horizonte, á Avenida Commercio 490 a 496, vem por meio d'esta attestar que soffrendo dores agudissimas no estomago, a ponto de não poder exercer a sua profissão, e desconfiando que a syphilis se tivesse apoderado de seu estomago, sem consultar nenhum medico lançou mão do ELIXIR DE NOGUEIRA, tomando uma só vez ao dia, e no espaço de 3 mezes já estava curado e exercendo sua profissão.



Isaac Augusto de Queiroz

Aos seis mezes estava completamente curado da horrivel molestia que ha 6 annos lhe acompanhava, a ponto de estar quasi ou já com principio de thysica mesenterica, salvando-se com o ELIXIR DE NOGUEIRA, a quem deve abaixado de Deus a sua vida.

Como prova de gratidãoahi fica o presente attestado que de livre vontade dou.

Podeis fazer o uso que vos aprouver, ficando sciente de que o nome de Isaac Queiroz é muito conhecido servindo, assim, de grande reclame para o medicamento que tão util é á humanidade.

ISAAC AUGUSTO DE QUEIROZ.

TESTEMUNHAS: Lucindo Caetano dos Santos, Emilio Leite e J. C. Faureaux.



NO · PEDESTAL · DA · MODA:

MARGOT. — Vestido de taffetas chiffon, modelo de grande moda.

PREÇO: 146\$

SALOMÉ. — Vestido de taffeta^s changeant, guarnecido de cocardes de fita, criação de grande effeito.

PREÇO: 175\$

PETALIA. — Vestido de fino taffetas-bengaline, tecido de pura seda.

PREÇO: 158\$

Parc'Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

OS' IMMORTAES BRITANICOS.

A revista John O'London's Weekly perguntou aos seus leitores quaes deveriam ser os membros de uma instituição britanica constituida com o mesmo numero e nas mesmas condições da Academia Franceza. Eis o resultado das respostas dos leitores, pela ordem do numero de suffragios:

1. Thomas Hardy; 2. Rudyard Kipling; 3. H. G. Wells; 4. J. M. Barrie; 5. Bernard Shaw; 6. G. K. Cheterton; 7. Arnold Bonnet; 8. Joseph Conrad; 9. John Galsworthy; 10. John Masfield; 11. A. Quiller-Couch; 12. John Drinkwater; 13. E. V.

Lucas; 14. Robert Bridges; 15. Hilaire Belloc; 16. Lord Morley; 17. Edmund Gosse; 18. W. B. Yeats, 19. Lord Bryce; 20. A. Conan Doyle; 21. Alfred Noyes; 22. Maurice Hewlett; 23. Augustine Birrell; 24. Hugh Walpole; 25. W. J. Locke; 26. Rider Haggard; 27. Henry Newbolt; 28. Eden Philipotts; 29. William Watson; 30. Ausyin Dobson; 31. A. J. Balfour; 32. Sheila Kaye-Smith; 33. Alice Maynell; 34. W. W. Jacobs; 35. Gilbert Murray; 36. W. H. Hudson; 37. George Moore; 38. Max Beerbohm; 39. Sydney Lee; 40. William Robertson-Vicoll.

A idéa do direito é uma idéa universal, gravada em

caracteres impagaveis, senão no mundo visivel, pelo menos no do pensamento e da alma. — V. Cousin.

A FASCINAÇÃO DOS ABYSMOS



Num dancing-room de Nova-York, a originalidade de certo photographo apanhou de alto estas tres bailarinas encantadoras que, vistas assim, se transformam num symbolo delicioso da fascinação exercida pelos abysmos.

Agenda da Semana

Offertas e Procuras - Informações uteis - Pequenos annuncios

A SEMANA

AGOSTO

- 23 — DOMINGO — Santa Restituta.
29 — SEGUNDA-FEIRA — Santa Sabina.
30 — TERÇA-FEIRA — Santo Eonio.
31 — QUARTA-FEIRA — Sta. Isabel de França.
- SETEMBRO
- 1 — QUINTA-FEIRA — S. Gil.
2 — SEXTA-FEIRA — Sta. Margarida de Louvain.
3 — SABBADO — S. Remachio.

pequeno annuncio da
REVISTA DA SEMANA
resolve o problema
de annunciar por preço
modico numa publicação
de luxo

ARTE PHOTOGRAPHICA
STUDIO PHOTOGRAPHICO
D'AVILA
Retratos artisticos modernos
em domicilio.
RUA D'ASSEMBLEA, 123

MEDICOS
DR. VEIGA LIMA
CONSULTORIO:
RUA URUGUAYANA N. 5 - 1.
Teleph. C. 5763

DR. ALBINO PACHECO
LARGO DE S. FRANCISCO, 25
(Lado da igreja) das 3 ás 6
Telephones — (Res., Villa 2712
(Cons., N. 3307

ADVOGADOS
DR. RANDOLPHO CHAGAS
OUVIDOR, 68 1.º

DR. DILERMANDO CRUZ
ESCRITORIO:
RUA OUVIDOR, 68 - 1.º

DR. ARTHUR CUMPLIDO
DE SANTANNA
RUA DE S. JOSE N. 16

DENTISTA

DR. DURVAL M. DE PAIVA
RUA DR. GARNIER, 33
(S. Francisco Xavier)
A's 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 8
ás 16; ás 3.as, 5.as e sabbados,
das 8 ás 11 horas.

ALEXANDRINO AGRA
CONSULTORIO:
RUA DA CARIOCA, 10 - 1.

O VOSSO ANNUNCIO
SERÁ LIDO EM TODAS
AS CIDADES DO BRASIL

MOBILIARIO

MOBILIARIOS ARTISTICOS
Tapeçarias, decorações,
pinturas e ornatos se en-
contram na
RED-STAR
RUA GONÇALVES DIAS, 67, 69 e 71
URUGUAYANA, 82

LE MOBILIER Moveis
artisticos,
ricas cortinas e tapeçarias.
Grande stock a preços redu-
dos. 41, RUA URUGUAYANA, 41

ARCHITECTOS
DRS. MORALES DE LOS
RIOS, pae e filho
AVENIDA RIO BRANCO, 177
2.º andar

CABELLEIREIRO
Especialista em tintura de
Cabellos. Atende a chama-
dos. LEÓN — TEL. CENTRAL, 353

INSTITUTRICE SUISSE,
français, l'anglais et l'alle-
mand, donnant les meilleures
références morales e intellectuelles,
cherche placement famille de toute
distinction, à Rio ou ailleurs. Let-
tres, cette redaction à Mlle. Guilde.

As Quintas-feiras
A SCENA MUDA
Magazine
Cinematographico

MODAS. HOTELS.

ROBES de theatro e baile, ves-
tidos de charmeuse,
setim de jersey de seda, cos-
tumes e vestidos de lã. Ofere-
ce por preços modicos.
Mme. RENÉ Tel. B. M. 696
117, Rua D'ous de Dezembro. 117
(Entre Cattolo e Bento Lisboa)

Mme. Marjaine Seul rabais sur
sa nouvelle
collection de robes et chapeaux.
HOTEL DOS EXTRANGEIROS

CHAPEAUX MODELES
des plus grandes maisons
de Paris, chez
Mme. NADINE
101, Rua Corrêa Dutra-B. M. 3520

VESTIDOS e CHAPEOS
Chegaram de Paris as ultimas
novidades
Vestido de lã desde 220\$000
Costumes tailleur, desde 280\$000 - Vestidos de baile,
desde 280\$000 - Vestidos de seda, desde 220\$000.
Chapeos modelos, desde 45\$000 - Pelles verdadeiras
desde 250\$000.
MIMM ET C.; DE PARIS
112, Rua Marquez de Olinda. 112
(Botafogo) - Sul 2608

TRES BELLES ROBES
Modèles de Paris
Bas de Soie, Voilettes et Lingerie.
Mme. ANDRÉ 94, R. Assembléa

CHEGARAM DE
PARIS AS ULTIMAS
NOVIDADES
Vestidos-chapeos
Manteaux, blusas, pelles, lingerie
para enxaes, etc. Vendem-se por
preços muito reduzidos.
TEL. B.M. 621
Mme. ALICE STRASS
43, Rua S. Salvador (Marquez de Abrantes)

ROBES EN TOUS GENRES
Prix très avantageux
19, Rua Gonçalves Dias-1.º and.

LES MODELES de robes de
ville, chapeaux, etc.
que vous montrera la
CASA NASCIMENTO
confirmara la réputation de bon goût de cette maison.
257, Avenida Rio Branco, 257

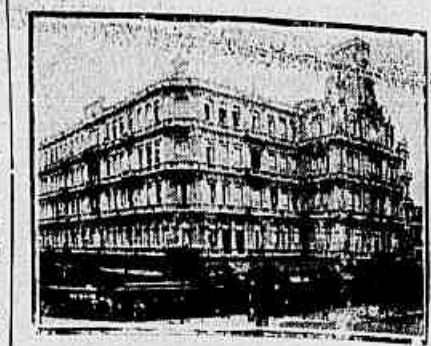
Mme. BERTHA DA GRAÇA
94, Rua Ouvidor - 1.º Andar
Três jolies robes de promenade en soie ou en
laine, apes et chapeaux.
Liquidation de robes du soir depuis 150\$000

MAISON TEL. CENTR. 5738
FANY KAHAN
21, Rua Senador Dantas
De sexta-feira em diante - Grande exposição
de vestidos modelos para: passeio, soirées e
bailes, cupas, manteaux, etc.

CASA CENTENARIO
Vestidos, chapeus, veus.
Tricot e metal saias e blusas
RUA DO OUVIDOR, 18-SOBRADO

SYLKALE
O MELHOR
SABONETE

AO PAPA NOEL
CASA ESPECIAL
EM BRINQUE-
DOS FINOS
David Pi-
nheiro
& C.
R. Gonçal-
ves Dias, 62
Tel. C 3169
RIO



HOTEL AVENIDA
Quartos confortaveis. Lu-
xuosos salões de leitura,
visita e de refeições.
DIARIA DESDE 14\$000
Telephone: Central 4949
AVENIDA RIO BRANCO

FLUMINENSE HOTEL
Estabelecimento de 1.º ordem
APOSENTOS SEM PENSÃO DESDE
6\$000; COM PENSÃO DESDE 10\$,
Telephone: Norte 6065
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

RIO HOTEL
MODERNO ESTABELECIMENTO
DOTADO DE TODO O CONFORTO
Restaurant à la minute.
Aposentos sem pensão desde 8\$000
TELEPHONE: CENTRAL 4204
— PRAÇA TIRADENTES —

RIO PALACIO HOTEL
Moderno estabelecimento
dotado de todo o conforto.
APOSENTOS SEM PENSÃO
DESDE 6\$000.
Telephone: Norte 61
LARGO DE S. FRANCISCO

HOTEL GLOBO
A sua frequencia de 20.000
hospedes annuaes é a sua
melhor recommendação.
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000
Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834
RUA DOS ANDRADAS, 19

GRANDE HOTEL BARBACENA
O mais moderno e conforta-
vel estabelecimento de ville-
giatura. Diaria desde 8\$000.
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES
HOTELS CENTRAES.

GRANDE HOTEL STA. RITA
A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO
DE VILLEGIATURA.
Fazenda Santa Rita a 3 kilometros
da PARADA DE MENDES - E. F. C. B.
Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES
HOTELS CENTRAES.

MAGNIFICO HOTEL
COM PARQUE MAGNIFICO
A 5 MINUTOS DA RUA DO
OUVIDOR.
Aposentos sem pensão desde 6\$000;
com pensão 12\$000; refeição avul-
sa 4\$000.
TELEPHONE: CENTRAL 889
RUA RIACHUELO, 124

HOTEL VISTA ALEGRE
Situado no ponto mais pit-
toresco da montanha de
Santa Thereza, com grande
parque e esplendidos cha-
lets só para familias e cavalheiros.
Bonds á porta. - Tel. Central, 603
324, RUA DO AQUEDUCTO, 324

YANKEE HOTEL
(Antigo HOTEL
ALBION)
RUA ALMIRANTE
TAMANDARÉ 41
Completamente remodelado se-
gundo os modernos principios de
hygiene, canalização completa de
agua fria em todos os aposentos;
apparelho telefonico n. 2769 B.
Mar. Cozinha de 1.º ordem. Ser-
viço irrepreheivel de hospedagem
para familias de tratamento.



PELLETERIA BRASIL
Quem não gosta de uma
pelle fina e barata?
E onde ha pelles finas e baratas
de todas as classes?
Na PELLETERIA BRASIL.
S. GORENSTIN
PRAÇA DOS GOVERNADORES, 2
Telephone: 4972 Central

PAIGE O mais lindo auto-
movel da America.
O successo que vêm alcan-
çando os automoveis PAIGE
em qualquer parte onde elles
existam é uma prova de sua
excellencia mecanica e uma garan-
tia ás pessoas que deejam adquirir
um bom automovel. :: :: ::
AGENTES:
ARLINDO FERNANDES DIAS
Rua da Candelaria 53 - 1.º Andar
Telephone Norte 5697



EMPRESTIMOS E DESCONTOS
A nossa cas*, operando com
capitais proprios, conserva
em sua carteira, até o ven-
cimento, os titulos descontados.
MONTEIRO DE CASTRO & C.
CASA BANCARIA
RUA 7 DE SETEMBRO, 44

SERVE-SE de intermediario
para a COMPRA DE COROAS
AUSTRIACAS, ao cambio effec-
tivo do dia, da Bolsa de
Vienna, hoje
— 1 COROA - 8 RÉIS —
HANS MULLER, Correspon-
dente da Associação Commercial
da Austria.—Rio de Janeiro, Rua
General Camara, 134—Telephone:
Norte 894.

Um triumpho do SYNOROL
A eminente artista ESPE-
RANZA IRIS, notavel pelo
seu extraordinario talento e
fascinadora belleza, recom-
menda o uso do SYNOROL a
todos que desejarem ter "boc-
ca sa e halito agradável". O
SYNOROL acha-se á venda em
todas as casas de 1.ª ordem,
em forma de pasta (acondi-
cionamento original, não bis-
naga), elixir e pó.
DEPOSITO:
DROGARIA BAPTISTA
Rua dos Andradas, 29 - RIO
Escrevam para a Caixa Postal
1751-Rio, afim de receberem um lindo postal de Esperanza Iris.

TANGO Em 3 LIÇÕES e
outras danças mo-
dernas
LES DEMOS
Falla-se Portuguez, Francez, Inglez
Italiano, Hspanhol e Allemão.
14, RUA SENADOR DANTAS, 14
Telephone Central, 1579

ARTE E
ANTIGUIDADES
ANTIGUIDADES Curiosidades,
Objetos de arte.
Brio á Braso, Moveis antigos, Louças antigas,
Objetos de prata e joias antigas, Tapeçarias
e Sedas antigas. Ornamentação e in-
stallação completa de interiores em estilo
antigo e rigoroso.
FERNANDO BAERLEIN
73 — Praça Tiradentes, — 73

CAMISARIA

Moutinho & Cia
Av. Rio Branco, 134
TEL. C. 2546 RIO

GRAVATARIA

A marca MOUTINHO numa camisa ou numa gravata significa
elegancia, bom gosto, a ultima palavra da moda.
A Camisaria MOUTINHO fornece-se dos mais reputados estabeleci-
mentos de Londres e de Paris, que vestem os GENTLEMEN e os
homens da moda.

TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) 4\$000 RÉIS
OFFERTAS E PROCURAS A 1.000 RÉIS A LINHA. — ANNUNCIOS MENSAES DE
MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.



O cliché dos pequenos
annuncios illustrados será por
conta do annunciante



A matança dos cães

CARLOS D. FERNANDES



Não sei por que juridico principio
Ou razão persuasiva e salutar
Vos dá caça na rua o Municipio,
Para entre muros seus vos trucidar.

Os fiscaes presumidos, prestadios,
Vossos algozes, fazem-nos sentir,
Com grave entono, que sois cães vadios
E assim podeis a Raiva contrahir.

Mas esses canicidas de mau gosto
Podem ficar hydrophobos tambem;
E por tal especioso presupposto
Não os persegue nem molesta alguem.

Sómente vós, pacificos amigos,
Creaturas resignadas e fieis,
Bravos, feros, leaes servos antigos,
Sómente vós, bohemios cães, soffreis

A dura, a clamorosa iniquidade
Da encarnizada e cruel perseguição
E a terrivel, tremenda atrocidade
Da fome e do veneno na prisão !...

Quando já estaes mortos de sede e fome,
Entre as grades sinistras do curral,
Prolongam-vos ainda a dôr sem nome,
Vindo trazer-vos a ração mortal.

Morre a primeira turma de famintos,
Os outros moribundos soltam ais;
Por um subito alarme dos instinctos,
Nenhum dos prisioneiros come mais.

E os cães, de bocca aberta e olhos vidrados,
Ganem de desespero, uivam de horror,
Ante a agonia dos envenenados,
Estrebuchando, no ultimo estertor !

Em que circo de Roma, em que Gehenna
Um supplicio tamanho ainda se viu ?
Nenhum assomo da tragedia helenica
A esse requinte horrifico attingiu.

E sois vós, companheiros primitivos,
Das nossas ancestraes tribulações,
Os pobres réos miserrimos, passivos
De tão fundas e incriveis afflicções !...

Por vossa industria noutros tempos idos,
Antes da lança, do elmo e do broquel,
Mastodontes e ursos aguerridos,
Victoriosos, levámos de tropel.

Quando construimos a primeira choça,
Sósinha e fragil no deserto hostil,
Foi ella entregue á vigilancia vossa,
Contra a imminencia de perigos mil.

Na testada pequena, ainda hesitante,
Que o bruto javali não mais destróe,
Um vosso placido archi-avô gigante
Permanecia como um rijo heróe.

Foi esse cão vetusto, eximio, experto,
Molosso enorme, athletico mastim,

Que, fixando esse lar nesse deserto,
A' incerteza do nomade poz fim.

Foi por esse patriarcha millennario,
Por sua ajuda unicamente foi
Que amansámos a cabra e o dromedario
E que trouxemos ao pascigo o boi.

Com a sua prompta e celere carreira,
Persequimos o lhama e o cangurú
E conquistámos para a capoeira
A gallinha domestica, o Perú.

Da primitiva gleba cultivada,
Que o homem com um tosco vara-pau lavrou,
Ladrando desde a noite á madrugada,
Elle os bichos damnhinhos afastou.

Quando, vencido de trabalho e somno,
O lavrador se ia a repousar,
Elle, insone, fiel, velava o dono,
Ouvindo ao longe, farejando o ar.

Era elle o grande, o comico brinquedo
Das pequeninas creanças joviaes,
A bôa féra sem fadiga e medo,
Brinco dos filhos, famulo dos paes.

A sua recompensa era um affago,
O seu quinhão de cibo era o menor;
Mas, apesar desse sustento vago,
Não tinha o lar dedicacão maior.

Não ha perigo que se lhe defronte,
Subito investe a mais possante rez :
Seja hippopotamo ou rhinoceronte,
Que se lhe afoite á louca intrepidez.

E esse amigo fiel de tantos annos
O grande obreiro inclito, sem par,
O mais velho dos bichos veteranos,
Que trouxemos da selva para o lar ;

Esse festivo e doce companheiro
Dos remotos e turbidos vaevens,
Que vive no borralho ou no terreiro,
Guardando a nossa vida e os nossos bens ;

Esse irmão da derrota e da victoria,
Pobre animal, que nada tem de seu,
Mas cuja bella e edificante historia
Com a nossa, ha tantos seculos, nasceu ;

Esse altruista sublime, inegualavel,
Dos nossos feitos o maior trophéo,
Oh ! que monstruosidade abominavel !
E' o nosso forçado, é o nosso réo !...

Triste cão lastimavel, desgraçado,
Primeiro egresso da ferocia ultriz !
Quem vos previra um tão mesquinho fado,
Commovente, pathetico infeliz !

Incomprehendido sêr, alma captiva,
Antes ficáreis no deserto, a sós,
No amago da floresta primitiva,
Entre os bichos irmãos, longe de nós,

O Romance folhetim dos 250 contos



Giovanni Toselli

Angelino Porró

Jeronymo Pegatti

Hercilio de Faria

Corina Gomes

Thereza Gomes

Aristoteles Ferreira

Antonio Camara



UANDO explodiu na chronica policial do Rio o escandaloso desfalque de 250 contos nos cofres do Banco do Brasil, as attitudes do negociante Toselli e do noivo de sua filha — o primeiro morrendo e o segundo calando — transportaram o caso para as esferas banaes da extorsão.

O tragico desfecho do crime, confinando-se no carcere e no tumulto, deixou nas columnas dos jornaes uma acanhada atmosphera de incerteza, como se a historia terminasse em vagas reticencias.

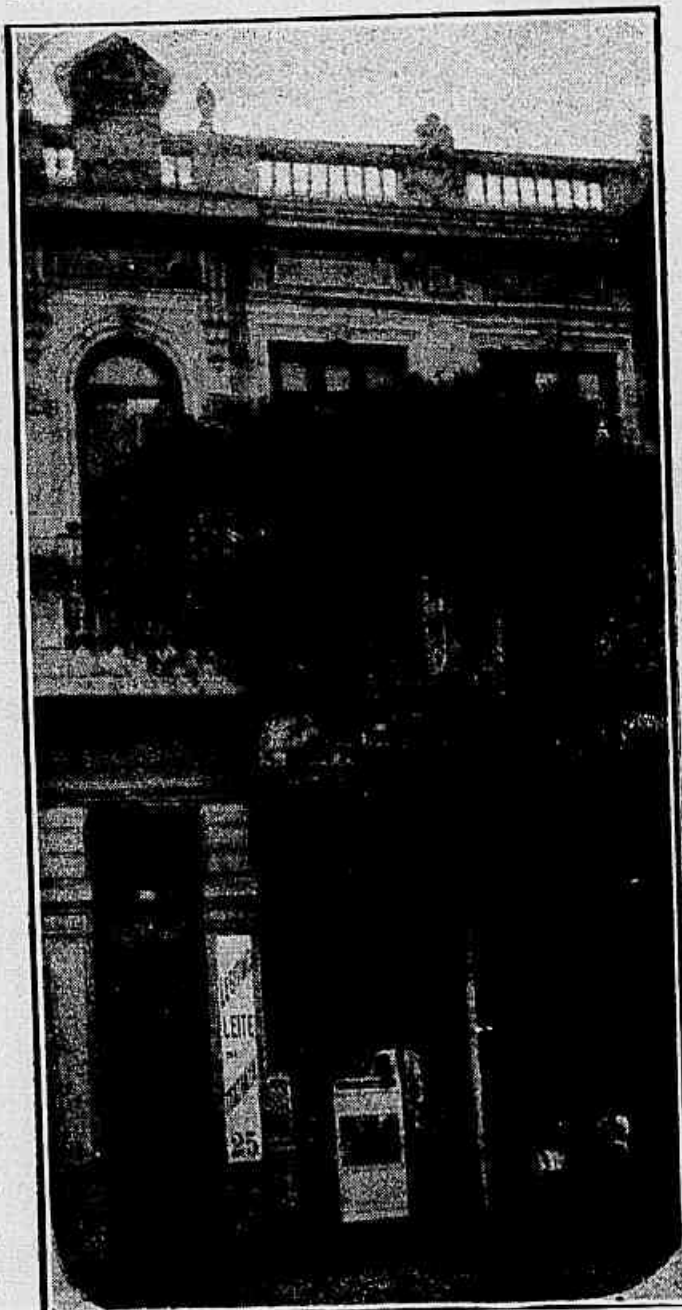
Transcorridos meses, Angelino Porró, cuja dedicacão guardara no silencio o nome do futuro sogro, resolveu abrir a torrente das revelações sensacionais, narrando as complicadas passagens desse intrincado romance policial que o arrastou á prisão.

A fome do ouro foi a origem de tudo. Levados no vortilhão das ambições, os herões da novella resolveram fabricar pelas proprias mãos o metal delicioso e tremendo que lhes facilitaria a opulencia dos nababos. Jeronymo Pegatti, nome que já se vae tornando lendario na chronica do *chantage*, constituiu-se em força geratriz dessa producção criminosa, feita na sombra e no misterio.

Pratico na violação da lei, verdadeiro triumphador do crime, Pegatti estendeu as suas faculdades a ponto de inventar certa machina original, que encerrava no seu bojo o dom de multiplicar dinheiro, fa-

bricando com uma só nota dez perfeitamente semelhantes.

Apenas se tornou senhor desse prodigio, que lhe daria as mesmas capacidades pro-



A casa n. 25 da rua do Cattetete, onde se reuniam os falsarios.

ductivas da Casa da Mceda, o falsario tratou de interessar outras pessoas na empresa, alijando de si o peso maior das responsabilidades.

O negociante Giovanni Toselli, socio da firma Julius von Shoesten & Ca., achava-se envolvido em serios embaraços financeiros e foi attrahido ao negocio de Pegatti com promessas tentadoras e irresistiveis. Analysado o caso, Toselli acceitou-o. Auxiliado por Angelino Porró e pelo funcionario Alvaro Silva, conseguiu retirar do Banco do Brasil a quantia de 250 contos, que levantou a lebre do escandalo. Dizia Pegatti que tal somma montaria ao quadruplo, apenas fosse agitada no bojo da machina milagrosa. Mil contos por um *coup d'audace*! Era positivamente o ideal de uma consciencia fragil...

A fatalidade que perseguia Toselli acompanhou-o até ao fim. A gallinha dos ovos de ouro, que se occultava no invento do falsario, negou-lhe, por essa vez, o milagre habitual da multiplicação. Queimado por acidos extranhos, o dinheiro desfez-se, ficou para sempre perdido. A completa ruina do negociante faltava apenas o labéo da publicidade barulhenta, que lhe invadiu o lar para arrastal-o ao desespero do suicidio e para levar-lhe o futuro genro ao aviltamento do carcere.

Pegatti e os seus assecas ficaram temporariamente impunes. A justiça não quiz logo submettel-os á força dos seus desígnios, cahidos de alto, implacaveis e cheios de surpresas. Ficou por descobrir-se o enredo subtil da sociedade anonyma, arvorada em succursal do Thesouro Publico.

Foi o que agora fizeram as revelações de Angelino Porró, trazendo á luz da pu-

blicidade os nomes de Jeronymo Pegatti e dos seus associados Antonio Camara, Hercilio de Faria e Aristoteles Ferreira.

Antonio Camara, *homem de negocios*, alugou ha varios mezes uma pequena sala na casa n.º 25 da rua do Cattetete, de que eram locatarias Corina e Thereza Gomes. Com pouco espaço, esse modesto aposento transformou-se no escriptorio central da fabrica. Ahi vinham os auxiliares da empresa, cheios de dinheiro para a multiplicação. Aristoteles Ferreira, advogado de Camara, que tentou suicidar-se na Policia Central, trouxe o seu contingente, ainda desconhecido. Hercilio de Faria, commandante do Lloyd, trouxe-o e levou-o para o Norte, em multiplas viagens, afim de espalhar pelas praças do paiz o dinheiro novo.

Outros cumplices vieram, que passaram despercebidos. Por tal forma se achou a fabrica ramificada, tal acceitação obteve em diversos pontos da capital e do interior que a policia tacteia ainda nas sombras da hesitação, sem achar possibilidade de colher na mesma rêde todos os culpados. Sabe-se que ha falsarios dessa empresa ao Sul e ao Norte: homens de trabalho, portadores de nomes respeitaveis e simples aventureiros. O tempo ha de trazer á luz os seus nomes. Por emquanto, o romance policial dos 250 contos, que tanto interesse despertou no publico do Rio, fica limitado a um volume. E' possivel que outros venham continual-o, mais tarde, igualmente sensacionais e desoladores...

O Principado do jogo

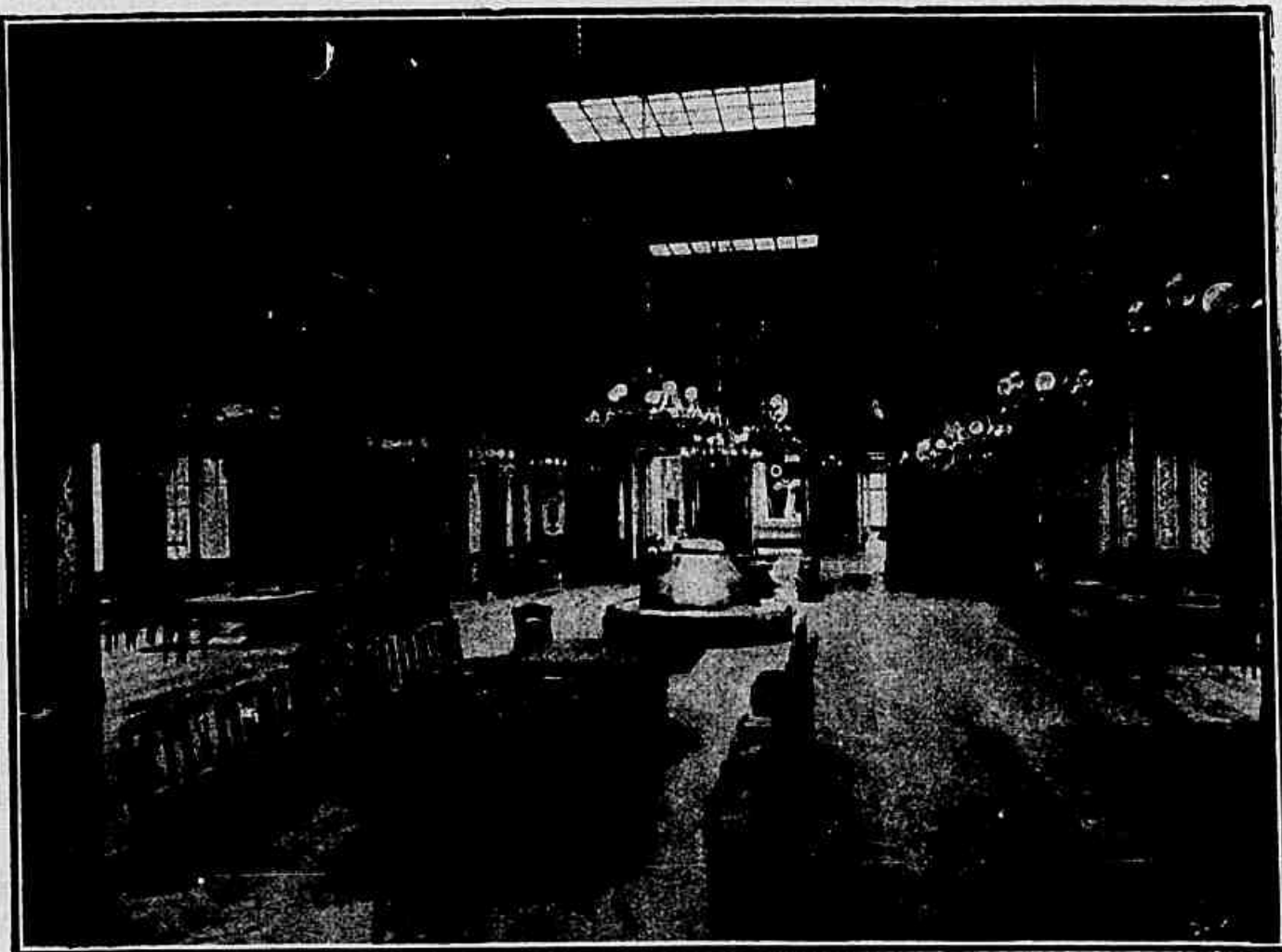


MONACO! Monte-Carlo! A terrivel suggestão desses nomes quasi macabros: o principado e a capital do jogo, onde rolam incertamente, no panno verde das mesas do vicio, moedas de todos os metaes e de todas as nações.

Monte-Carlo é a cidade sem cidadãos.



A mesa diabolica.

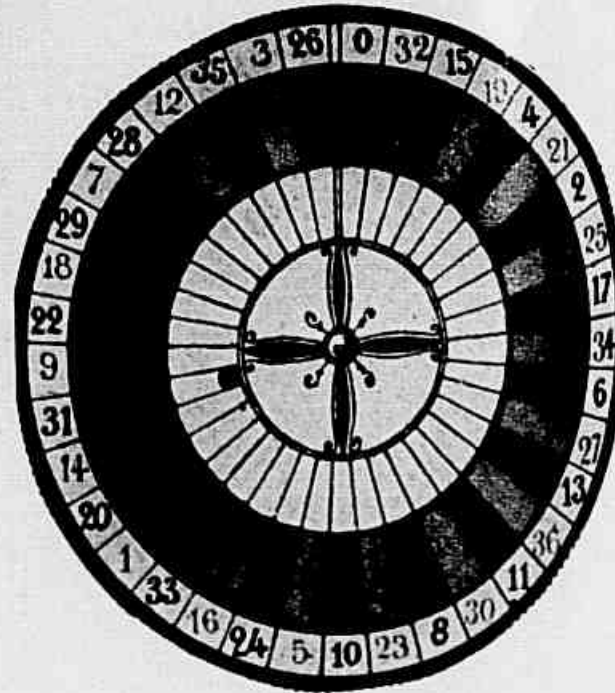


Uma das salas de jogo do Casino.

Caracteristicas, agitando-se na embriaguez dos seus prazeres ephemeris, só lhe cruzam as ruas as figuras angustiadas pelo *spleen* ou pela aventura: millionarios ambiciosos de um desejo, jogadores afei-tos a manobras subtis, aves de arribação

A gente da terra, escravizada ao rigor das leis, passa de largo, olhando o casino com a sobranceria dos capitalistas deante dos capitaes que rendem sempre. Na beleza do ambiente, são as unicas figuras que trazem o sangue nas faces e o vigor da

saude nos gestos. Os outros não passam de fantasmas do vicio, apaixonados ou indifferentes, arrastados pela ambição ou pelo tédio. As maripozas que vasquejam nas lampadas, noite a dentro, multiplicando miniaturas de tragedia nos salões cheios de fumo, realizam deante delles a finalidade que os aguarda. Que outro destino, com effeito, esperam essas figuras pallidas, de mãos tremulas e frias, onde os aneis escorregam como se a carne repellira a fastidiosa opulencia? Que outro fim anteveem esses fidalgos arruinados, principes da Russia e lords escossezes, que nunca desesperam dos azares do 30 e 40? Que outro caminho seguirão essas esquecidas rainhas da belleza, baixadas de tão



O preto da roleta

MODOS DE DIZER



Olhos de jaboticaba



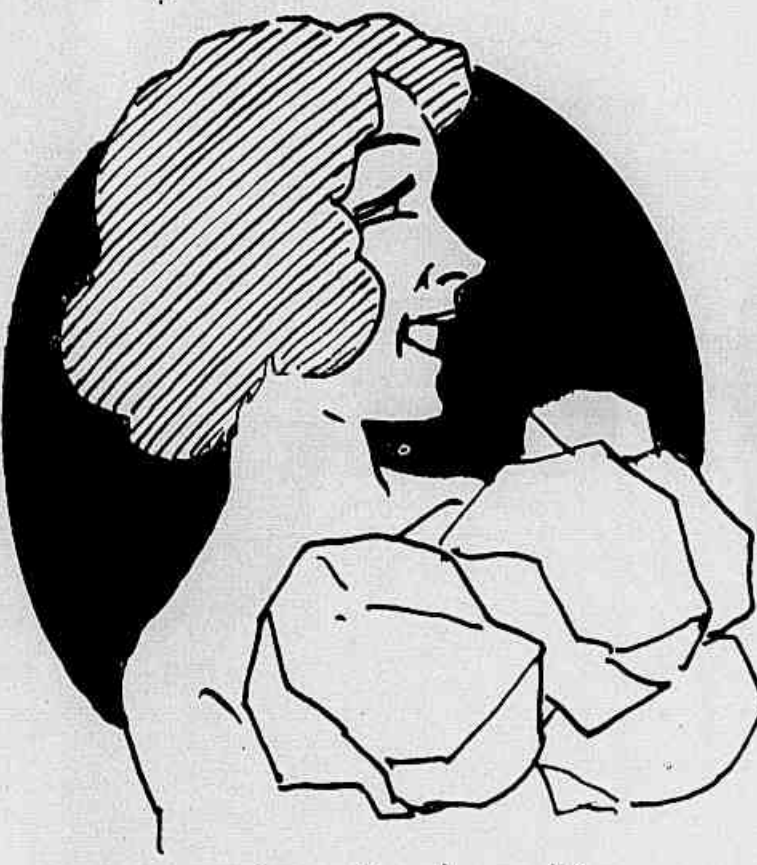
Lábios de coral



Pescôço de cysne



Dentes de marfim



Seios de alabastro



Faces de maçã



Côrvo dos cabellos

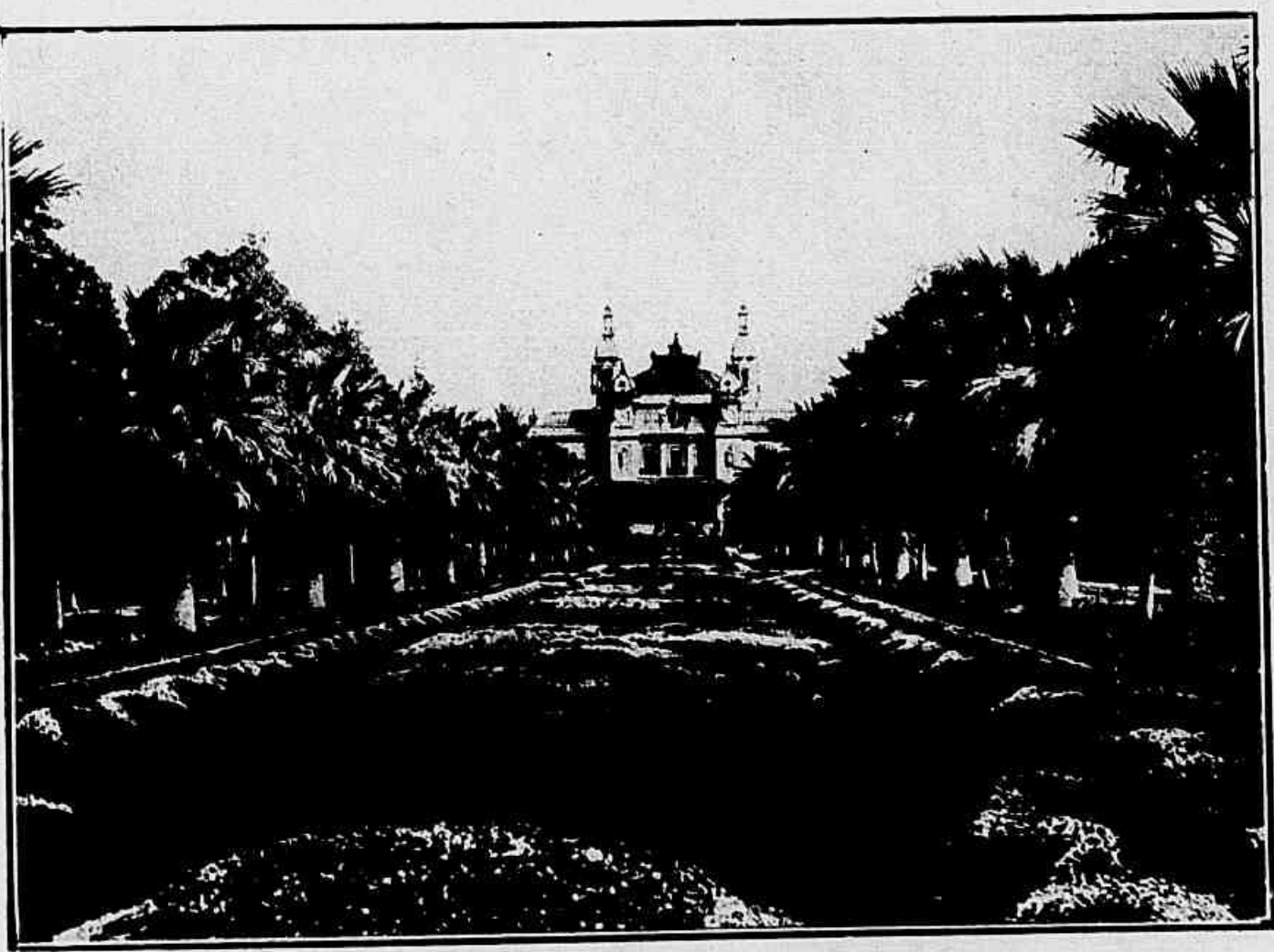


Bocca de romã

E é com taes imagens que se exalta uma mulher formosa PAUL

ephemero throno á democracia da roleta? As alvoradas de Monte-Carlo, trazidas aos salões do casino pelas brizas da Côte d'Azur, projectam antefigurações da velhice em todas essas fronteiras anciosas, enervadas pela insomnia. Desbotam-se-lhes as faces, os cabellos parecem brancos, a crueza do tempo cava rugas precoces na formosura e na mocidade. Quem as contemplasse friamente veria nessas figuras estremunhadas as personagens d'aquelle conto das Diaboliques, onde Barbey d'Aurevilly fixou as miserias do jogo. Mas, em Monte Carlo, pouca gente contempla sem paixões. O fantasma do vicio paira nos arredores do Casino, bailando invisível no ar...

As mesas de jogo de Monte Carlo estão abertas a todos os povos do mundo. A malicia dos banqueiros, variada ao infinito, attrae sobre ellas as atenções dos via-



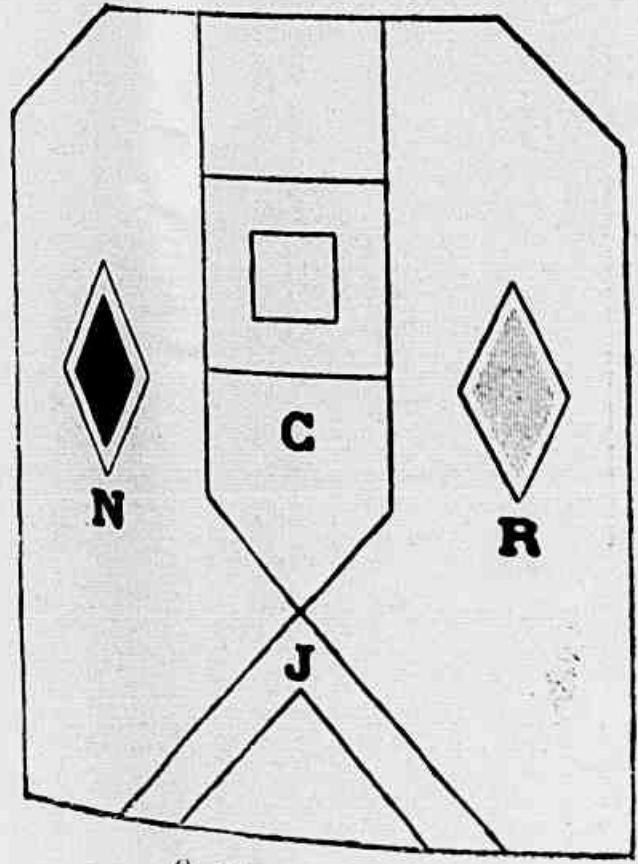
O parque do Casino

craneos estoirados a revólver, as creaturas deixadas na miseria determinavam, então como agora, as tristezas necessarias á vida e ao conforto de outros tantos seres que os caprichos da politica e da sorte limitam secularmente á pobreza de uma nação minuscula e alcantilada em rochedos estereis.

São as bolsas dos estrangeiros, esvasiadas no tapis vert, que se constituem como elementos da receita nacional. A renda que ellas produzem, canalizando-se nos impostos da empresa, mantem o governo e as instituições nacionaes, de religião e de caridade.

Respirando jogo, nutrindo-se de jogo, e para elle se embelezando, Monaco realiza no concerto das nações uma nação excepional: é o principado do jogo.

M. F.



O rouge et noir.

jantes. Não é apenas o convite: é a fascinação irresistivel. Se a vida é um jogo, Monte-Carlo é a capital onde se vive...

Os cidadãos de Monaco, entretanto, não têm entrada no casino. Construido em 1878, nos lindos moldes architectonicos da Renascença, sobre planos de Charles Garnier, o palacio pompeia as suas bellezas entre jardins ornamentados por Gustave Boulanger, Clairin e Lix. Tanto deve bastar aos habitantes de Monte-Carlo. As leis regionaes permittem-lhes apenas a visão desse monumento admiravel.

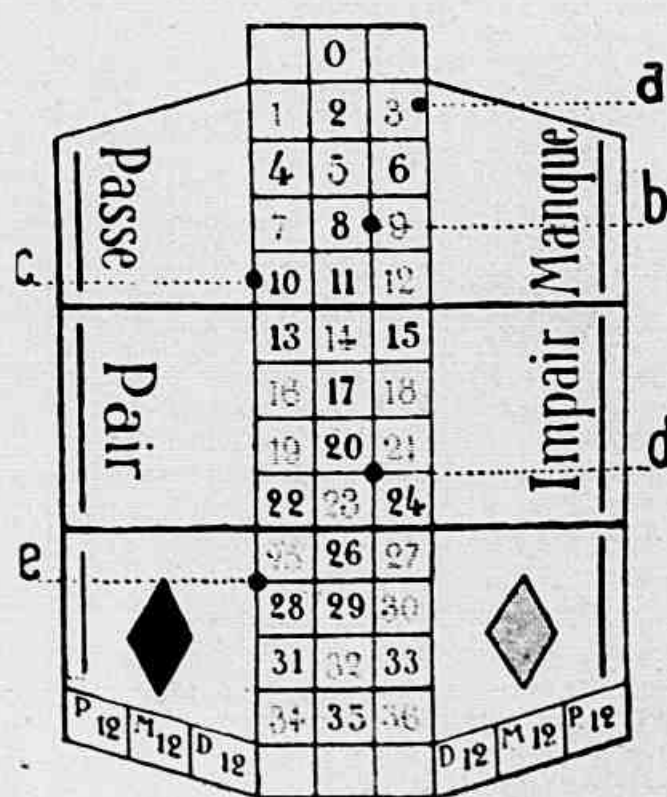
Lá dentro, nas salas onde se enriquece, dia a dia, a opulenta Société Anonyme des Bains de Mer et Cercle des Etrangers, só

os que vêm de fóra podem agitar o scenario maravilhoso.

Antes de pertencer á Société, o Casino enchia de ouro, a ponto de fazel-as transbordantes, as mãos de certo monsieur Blanc, banqueiro afamado em toda a Europa, nos ultimos tempos do Romantismo. O amargor dos que lhe acrescentavam de haveres novos a riqueza nababesca aureolou o nome do empresario com este trocadilho atroz:

— Rouge ou Noir, c'est toujours Blanc qui gagne...

Já por essa epoca, não era apenas Blanc quem lucrava na violenta exploração do vicio. Os suores de agonia, os



O taboleiro

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1921

Miss Show dança em benefício das crianças pobres



DIVIDINDO-SE entre a elegância e a caridade, a sra. Antonio Azeredo promoveu, sabbado ultimo, no Municipal, um delicioso espectáculo em benefício do Patronato de Menores de S. João Baptista da Lagôa. Uma com'o pretexto da outra, deram-se as mãos neste festival a piedade e a finura, levando a gosar os primores artisticos de miss Show e dos srs. Francell e Edgard Guerra uma roda selecta e brilhante, composta das figuras de mais apromorado relevo na sociedade carioca.

Miss Show, cuja graça traz á memoria as lindas porcelanas de Sévres, exhibiu-se em benefício das creanças pobres, multiplicando-se na embaladora suggestão de varias danças antigas. Rosada e saltitante, a sua figurinha de boneca, mesmo que se não ouvissem a voz deliciosa do tenor Francell e as melodias do violinista Guerra, bastaria para coroar de graça o certame encantador, que embelezou por instantes o adormecido salão do Municipal.

♦ ♦ ♦

D. CANDIDA KENDALL

As discipulas e amigas da formosa cantora, ha um anno fallecida, mandam hoje celebrar na matriz da Gloria, no largo do Machado, uma missa de *Requiem*.

As vozes que entoarão os canticos sagrados são as vozes amigas e educadas pela bella morta. A Divindade permittirá que essas offerendas melodiosas tradu-



zam a homenagem das creaturas mortaes á alma da cantora.

O culto consagrado á memoria de Mme. Kendall tem a sensibilisadora expressão feminina de uma saudade amoravel. A morta pranteada por tantas discipulas e amigas recebera da Natureza os mais raros predicos do talento e da graça. Poucas vezes se reúnem numa mesma creatura a belleza e a arte, o espirito e a ele-

gancia, a bondade e a gentileza. Ella foi uma privilegiada, um ente de sensibilidade artistica e de peregrina formosura. O aniquilamento precoce dessa obra-prima no leito de uma casa de saude commoveu profundamente a cidade. Não merrera apenas uma bella dona. Calara-se tambem para sempre uma voz de ave humana, que tantas vezes emocionara e arrebatara os auditorios de concertos.

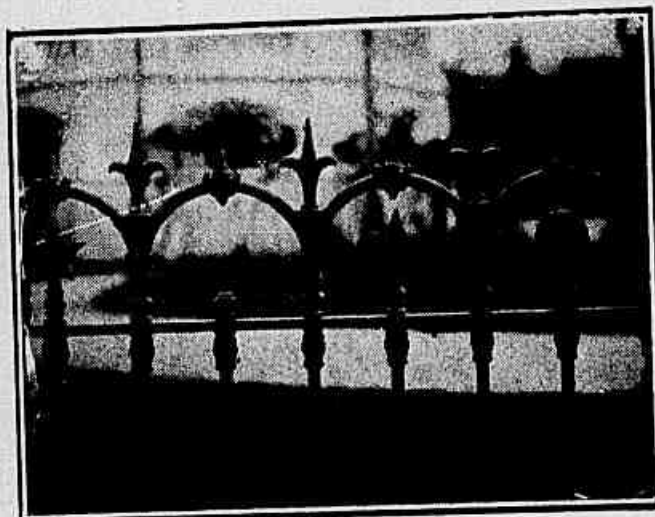
Esta é uma data triste para os corações que a amaram e para a arte em que ella foi uma figura resplandecente.

♦ ♦ ♦

A GRADE DO JARDIM DO MONROE

O GRADIL de ferro que circunda o jardim do pavilhão Monroe, onde está instalada em provisorio infundavel a Câmara dos Deputados Federaes, tem um friso decorado alternadamente pela estrellta e pela esphera armillar. Esses dois symbolos são a synthese heraldica da historia do Brasil.

Mãos vandalicas pacientemente se consagraram á tarefa de cortar desse friso



UMA PIANISTA BRASILEIRA



A senhorinha Judith de Mello, actualmente em Lisboa, acaba de realizar no salão nobre da Liga Naval Portuguesa um brilhante concerto a que assistiram o sr. Embaixador do Brasil e a alta sociedade lisboeta.

A joven artista pertence a distincta familia amazonense.

decorativo as pequenas espheras. O vandalado é porventura estimulado pelo horror intolerante que lhe inspira o passado.

Pareceu-lhe uma affronta á estrellta republicana a presença da esphera colonial, real e imperial naquella grade de ferro. Essa iconoclastia explicava-se, embora sem justificação racional, na juventude do regimen, quando os symbolos do Imperio podiam considerar-se estímulos de reacção. Hoje, porém, vandalismos desse genero são meras manifestações pathologicas, sobrevivencia de instinctos barbaros que irrompem á superficie da nossa civilisação. Condizem com a iconoclastia de certos letrados, derrubadores de tradições.

♦ ♦ ♦

DANTE ALIGHIERI

O NUMERO DE 10 DE SETEMBRO DA "REVISTA DA SEMANA" SERÁ INTEIRAMENTE CONSAGRADO Á COMMEMORAÇÃO DO VI CENTENARIO DE DANTE. A SUA COLLABORAÇÃO REUNIRÁ ALGUNS DOS VULTOS MAIS REPRESENTATIVOS DAS LETRAS NACIONALES.

UMA VIOLINISTA



A senhorinha Conceição Barres Barreto, quando apenas deixava os risos e as bonecas da infancia, conseguiu o primeiro premio de violino do Instituto Nacional de Musica, responsabilidade bem seria para uma gentil cabecita de creança.

A senhorinha Barres Barreto soube levar para a frente a conquista, aperfeiçoando-se nesse instrumento difficil que é a sua arte, e hoje, no salão do *Jornal do Commercio*, os criticos do Rio vão ter occasião de apreciar essa joven artista que se revela e se afirma.

UMA
HORA
DE
ARTE
NO
THEATRO
PHENIX



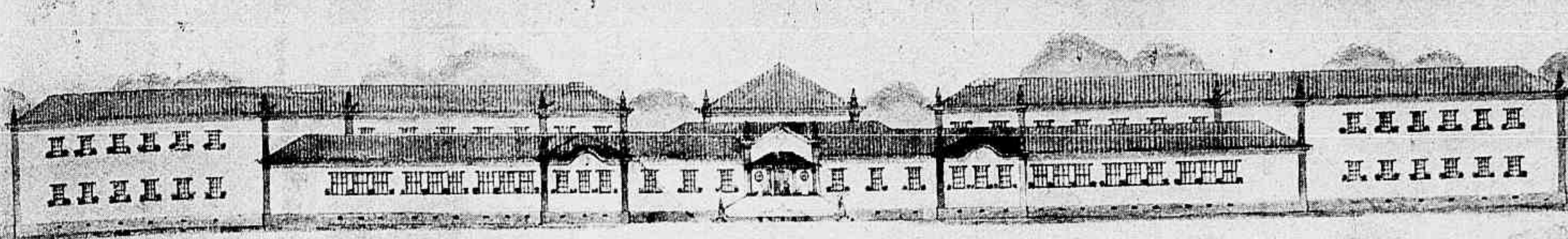
O professor Carlos de Carvalho, reunindo os seus alumnos de canto e a festejada *diseuse* sra. Angela Vargas, organisou esta semana uma hora de arte e de elegancia, na encantadora *bonbonniere* do Phenix.

Ao alto, a sra. Angela Vargas e o sr. Carlos de Carvalho, numa das scenas de *Quatre Poemes*, de Henri Heine, musica de Guy Ropartz.

Em baixo, os figurantes do festival, notando-se da esquerda para a direita: sr. Carlos de Carvalho, sra. Angela Vargas, srs. Villalobos e Ernani Braga, senhorinhas Mathilde Motta e Nair Ten Brink, srs. Sergio Rocha Miranda e Araujo Góes, senhorinhas Zilda França, Bebê Oliveira e Ilka Carneiro da Cunha, sr. Dias Garcia Filho e senhorinha Alice Polonio.

OS ASYLOS DA ASSISTENCIA AOS ORPHÃOS DA GUERRA

Instituto de Assistencia da Colonia Portuguesa do Brazil aos Orphãos da Guerra



A Assistencia da Colonia Portuguesa do Brazil aos Orphãos da Guerra recebeu da sua delegação em Lisboa o ante-projecto do grandioso edificio que vai ser construido na Quinta dos Valles, proximo a Coimbra, destinado a recolher até 1.000 crianças pobres dos dois sexos, que tenham ficado ao desamparo por motivo da grande guerra.

O ante-projecto foi elaborado pelo engenheiro sr. Alberto Villaça, trabalhando de accordo com o architecto sr. José Coelho, e obedece a todas as exigencias modernas de hygiene e de conforto, tendo sido executado consoante ás determinações do programma dos institutos de assistencia da colonia portuguesa do Brazil aos orphãos da guerra.

A Quinta dos Valles mede 29 hectares e, alem do local apropriado para construção do grandioso edificio, tem ainda grande extensão de terreno para cultura da vinha, da oliveira, de cereaes e de fructas. O edificio que vai ser construido compõe-se de uma parte administrativa e outra destinada aos serviços proprios do instituto: aulas, officinas, dormitórios, salas de enfermaria, refeitórios, gymnasio,

balneario e uma capella, que ficará no centro do edificio, para além do claustro. Cada sexo terá as suas installações perfectamente separadas.

No Instituto dos Valles devem receber agasalho, educação e instrucção os orphãos pobres, filhos de soldados e marinheiros portugueses mortos na guerra. A commissão de assistencia foi de parecer que devesse applicar-se ao agasalho, educação e instrucção desses orphãos o criterio que melhor se coadune com a sua condição social, de modo que a influencia salutar da educação que receberem possa exercer-se na camada social de que provêm. Na sua quasi totalidade, os pupilos da colonia portuguesa do Brazil pertencem a humildes familias de lavradores. De um modo geral, a instrucção a ministrarlhes deverá contribuir a garantir-lhes os conhecimentos indispensaveis para poderem ser, na sua familia, no seu meio social e nas suas profissões, modelos e exemplos de competencia, sem lhes crear ambições em desacordo com a sua condição, com as suas faculdades e com os interesses familiares.

Facultando áquelles que revelem capa-

cidade, aptidões e vocações para outras carreiras superiores os meios de proseguirem nos seus estudos e de se tornarem uteis á Patria e á comunidade; offerecendo, por outro lado, áquelles que desejem dedicar-se ao commercio os meios de realizarem essa aspiração, a commissão de assistencia reconheceu que, sem prejuizo do espirito que deve presidir á educação e preparação geral dos pupilos da colonia, a assistencia se encontra dotada com as faculdades essenciaes para premiar, estimular e proteger o talento, para dar ás vocações intellectuaes e artisticas que venham, porventura, a revelar-se entre os asylados a instrucção especial que ellas requirem, e bem assim para proteger, nas carreiras commerciaes e industriaes, aquelles dos seus pupilos que denotem propensão e manifestem desejo de nellas applicarem a sua actividade. Cada sexo terá o seu programma educativo.

Pelo que diz respeito aos orphãos do sexo feminino, sendo de origem humilde e provindo — na sua quasi totalidade — de familias aldeãs, devem educar-se dentro da tradição domestica, não sendo levadas a exercer misteres que as afastem da

familia e do lar. Nesta educação domestica serão aproveitadas as aptidões para labores, costura, rendas — que podem constituir pequenas fontes de receita e contribuir para o bem estar e a prosperidade economica da familia.

Dada a procedencia campestre da grande maioria dessas crianças, a commissão de assistencia julga que haveria grande vantagem em lhes ser ministrado o ensino pratico de horticultura, pomicultura e avicultura, e em confiar-lhes uma installação modelo da industria de lacticinios — complemento feminino da instrucção agricola ministrada aos asylados do sexo masculino.

Esta obra admiravel, em cuja presidencia se encontra o sr. Visconde de Moraes, representa sem duvida o empreendimento de mais monumentaes proporções e de maior alcance social que jamais realizou a Colonia Portuguesa do Brazil.

O edificio, de que publicamos o ante-projecto architectonico, é no estylo genuinamente portuguez das casas solarengas do seculo XVII, de varanda alpendrada, devendo todas as dependencias conservar, quanto possivel, o mesmo estylo de uma tradicional residencia rural.

MONTEIRO LOBATO

O AUCTOR de *Urupês* passou recentemente no Rio alguns dias. Aquelles que pela primeira vez se acercaram do joven e aclamado escripter terão comprehendido que os motivos da sua celebre nomeada são muito menos do que a inveja suspeitava os favores de uma sorte benevola, mas principalmente as qualidades intrinsecas desta intelligencia, admiravelmente dotada para a acção. O sr. Monteiro Lobato é uma grande figura nas letras patrias. Por um concerto feliz de circumstancias elle é um dos nossos primeiros escriptores que realizaram conscientemente a narrativa dos costumes sertanejos.

O indianismo de Alencar e de Gonçalves Dias foi uma moda romantica, artificial e lyrica. O romance e o conto sertanejos quasi sempre foram escriptos na cidade, por literatos que conheciam, apenas, a indumentaria e a paisagem e visionavam o caboclo do sertão como Alexandre Dumas visionou os tres mosqueiteiros. O sr. Monteiro Lobato conviveu com elle, perscrutou-o, e quando o integrou numa obra literaria não o fez com a preocupação artistica do pittoresco, mas animado pelos intuitos superiores de revelar o campo e o seu homem a cidade parasitaria e aos seus habitantes egoistas, insulados numa civilização cosmopolita.

O sr. Monteiro Lobato é um educador e um sociologo. O seu nacionalismo é o nacionalismo saudavel e activo do paulista, que applica em domar e cultivar a terra e tempo que os outros perdem em cantar as florestas e em romantizar os parias da civilização. Elle é um renovador de idéas, um rebellado contra os logares communs e a phraseologia dos que imaginam que ser patriota se resume em proclamar que o Brasil é um Eldorado e cruzar os braços como quem cumpriu o seu dever de patriota e mereceu um logar de parasita na mesa lauta do orçamento.

A *Revista da Semana* saudou no sr. Monteiro Lobato um dos talentos mais utilitarios e beneficos da sua geração literaria, um dos espiritos mais superiormente ins-tituídos sobre as necessidades e conveniencias nacionaes, um escripter que pode ler-se com fé, com admiração e com pro-veito.



Os artistas francezes Irma Villars e Paul Payan, do Odéon e da Opera de Paris, reuniram a nossa sociedade sexta-feira transacta, no salão do *Jornal do Commercio*, para assistir a um recital de canto e declamação, que lhes deu ensejo a reviverem diversos trechos encantadores de musica e de poesia.

CONCERTO J. OCTAVIANO

O PIANISTA J. Octaviano, uma das figuras mais novas e de maior relevo na sua geração, realiza depois de amanhã, no Theatro S. Pedro, um grande concerto de piano. Esta realização artistica permite-lhe a juxtaposição de varios trechos nacionaes aos excerptos que escolheu nos grandes mestres da musica. A technica e a emoção do sr. J. Octaviano dar-lhes-á extensão aos valores, dignificando-os na propria belleza, nas proprias dificuldades technicas, nos diversos pontos que os ligam e que os extremam. E' o seguinte o programma escolhido para o concerto do S. Pedro: 1. - BEETHOVEN - Sonata op. 53: I, allegro con brio; II, adagio molto (introduzione); III, allegretto moderato, prestissimo. 2. Compositores brasileiros: HENRIQUE OSWALD - molto adagio (do quinteto op. 18, transcripção de J. Octaviano); Estudo op. 43 n. 2; Scherzo, ARTHUR NAPOLEÃO - Aux pieds d'Omphale (Estudo), LEOPOLDO MIGUEZ; Scherzetto op. 20 3, LISZT: II Ballada; S. Francisco de Assis pregando aos passaros (1ª legenda); S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas (2ª legenda).

SYMBOLISMO DAS CATHEDRAES

A conferencia magistral que o sr. Gustavo Barroso (João do Norte) realizou ha dias, na Associação Christã de Moços, e na qual não se sabe o que mais admirar, se a belleza da forma ou a dos conceitos, publicaremos no nosso proximo numero um dos mais formosos trechos.

O symbolismo architectonico da cathedra gothica é exposto com um poder de synthese e de evocação notavel, dando a perfeita idéa do que representa em seu esplendido conjuncto esse trabalho de erudição e de arte.

SEMANA MILITAR

O CONCURSO DO HYMNO DA ESCOLA MILITAR

O sr. coronel Monteiro de Barros, illustre commandante da Escola Militar, convidou para constituirem o Jury julgador dos poemas apresentados ao concurso os srs. senador Felix Pacheco, Coelho Netto e major Francisco Jorge Pinheiro.

E' inutil fazermos aqui o elogio dos illustres academicos Felix Pacheco e Coelho Netto, dous nomes nacionais nas letras, na politica e no ardor patriotico.

O major Pinheiro, por seu lado, é um dos mais brilhantes espiritos do Exercito, autor de varios trabalhos literarios, entre os quaes a canção militar da arma de artilharia.

No proximo numero da Revista da Semana publicaremos a canção victoriosa, escolhida pelo jury, e que deverá servir de thema ao concurso da partitura, convertendo-se no Hymno da Escola Militar.

OS NOVOS QUADROS DA MARINHA

Foi já sancionada a lei que reorganiza os quadros da Marinha. Abriram-se assim muitas vagas, das quaes decorrerão numerosas promoções.

Não ha duvida que a Marinha precisava desse alento. Mas os erros que determinaram tal situação não devem ser repetidos. A matricula na Escola Naval, aberta ás legítimas aspirações e aos entusiasmos de uma mocidade brilhante, tem que ser limitada, como tão bem ficou patente na discussão do projecto, ás vagas provaveis nos primeiros postos.

Se não fôr assim, a crise repetir-se-á. E o remedio, como desta vez, será nova ampliação de quadros, com as suas consequentes despesas com pessoal. O orçamento da Marinha continuará a crescer, sem que a sua eficiencia, que depende de bases navaes, de material fluctuante, de serviços auxiliares, de esquadra aparelhada e capaz de navegar e combater e, por conseguinte, de vastos recursos financeiros, possa ser melhorada.

O augmento dos quadros da Marinha representa avultado onus para o Thesouro publico. Só uma compensação podemos ver no sacrificio: é que as promoções por merecimento recaiam nos mais dignos e nos mais capazes. A Marinha como o Exercito precisam de uma reforma do seu commando superior. E para que essa reforma se faça, progressivamente e sem attrito, é necessario que os chefes de hoje, tão dignos por tantos titulos e serviços, se inspirem no desejo de entregar os altos postos aos que, por meritos e esforços continuados, sejam dignos de substituil-os.

INSTITUTO DE ENGENHARIA MILITAR

MAIS uma associação militar, de character technico e benéfico, acaba de ser fundada. Com o titulo acima, a sociedade viu a luz, em sessão solemne, no salão nobre do Club Militar.

Por eleição unanime coube a presidencia ao sr. Lauro Muller, uma figura de grande destaque na vida politica e administrativa da Nação, á qual tem prestado relevantes e inescutíveis serviços.

O sr. general Lauro Muller, quando outros meritos não tivesse, será sempre recordado como o eminente, operoso e realizador ministro da Viação no quadriennio progressista do mallogrado conselheiro Rodrigues Alves. A avenida e o porto do Rio de Janeiro são dous marcos da nova era de progresso material do Brasil.

A eleição elevou, pois, á presidencia da nova sociedade um dos expoentes da engenharia militar.

O programma da acção do Instituto, não só pela sua vastidão como pela sua importancia, merece aqui ser transcripto:

a) Organizar uma bibliotheca de assumptos de engenharia e um archivo de projectos e memorias technicas; b) realizar reuniões para communicações de character scientifico-profissional; c) publicar periodicamente uma « Revista Technica », onde possam ser divulgados os trabalhos dos associados e outros de reconhecida utilidade; d) estudar e emitir parecer sobre trabalhos technicos ou consultas submettidas á sua apreciação; e) propagar o ensino profissional por meio de cursos, conferencias e informações de toda a natureza; f) promover a elaboração do historico da engenharia militar nas suas diversas modalidades; g) contribuir para o intercambio intellectual,

permutando publicações technicas e correspondencia do mesmo character com associações congêneres, nacionais e estrangeiras; h) fomentar e desenvolver a publicação de livros didacticos de engenharia; i) manter commissões technicas consultivas para orientar o Instituto e seus socios na solução dos problemas que dependerem de seu estudo; j) estudar e vulgarisar os methodos de organização scientifica do trabalho; k) tomar a si o encargo de projectos e execução de trabalhos technicos, cuja remuneração servirá para augmentar o patrimonio do Instituto; l) fundar cooperativas de consumo, de credito, de construção e de toda a sorte de mutualidade; m) auxiliar os associados na aquisição de instrumentos, livros e material que aproveite á instrução e educação profissional dos mesmos; n) fomentar e desenvolver exposições technicas profissionais de manufacturas e industrias applicadas á defesa do paiz; o) instituir cursos — primario e secundario — para os filhos dos associados.

Destaquemos do programma a parte em que o Instituto se propõe a elaborar o historico da engenharia militar. Dentro de um anno vamos commemorar o Centenario. A historia da engenharia militar, que foi um dos factores de organização e do progresso da nacionalidade, precisa sahir a lume na magna data. Haverá nella paginas brilhantes: o desbravamento de sertões, a construção de linhas telegraphicas e de ferro, a exploração de rios e de regiões desconhecidas, o traçado dos nossos limites, o levantamento dos maiores trechos da carta do territorio nacional, etc., etc. E nomes notaveis na politica, na diplomacia, nas leiras, na guerra figurarão tambem em suas paginas, como representantes, em todas as épocas depois da Independencia, da cultura geral, technica e scientifica, ministrada na Escola Militar, fundada por Sousa Coutinho, o grande Ministro de D. João VI.

A COMPULSORIA DOS MARECHAES

A Comissão de Constituição do Senado assignou unanimemente o parecer do sr. Lopes Gonçalves, contrario ao projecto que supprimia, entre nós, a compulsoria no posto de marechal.

E' natural que o Poder Legislativo dê ganho de causa á doutrina da referida Comissão. Ainda agora, a lei de ampliação dos quadros da Marinha estabelece em seu art. 5.º que o posto de almirante só será preenchido em tempo de guerra. E' isso o que diz tambem a lei n.º 1850 de 1908, quanto ao posto de marechal que corresponde ao de almirante.

A doutrina, que foi instituida pelo sr. marechal Hermes na lei de 1908, será logicamente mantida. Se um dia o Brasil se empenhar em guerra, então os generaes e almirantes victoriosos terão seus punhos ornados, com os bordados trazidos pelo Duque de Caxias e pelo heroico almirante victorioso em Riachuelo.

OS INSUBMISSOS E A CAMARA

A Camara rejeitou, pela primeira vez, um projecto de amnistia ampla aos insubmissos ao serviço militar.

A insubmissão, salvo raros casos, é prova de falta de patriotismo. A lei que regula o serviço militar já se executa ha seis annos. Não existe, pois, um só moço de 21 annos que não saiba que está sujeito ao sorteo. Não lhe custa indagar da junta de alistamento do seu municipio, em época propria, se foi ou não sorteado. Os insubmissos por ignorancia, dada a benevolencia dos tribunales militares, provam facilmente sua innocencia. Durante o processo, gosa o insubmisso o quartel por menagem. Não são por isso recolhidos á xadrez aviltante, como se pensa na Camara.

O novo regulamento supprimiu, além do mais, uma das causas mais geraes da insubmissão — o curto espaço de um mez entre o sorteo e o dever da incorporação. O sorteo precede agora de um anno a data da incorporação. Nesse tempo pôde o sorteado dispor a sua vida de fôrma a consagrar um anno á causa da defesa da Patria, sem prejudicar-se maiormente.

O voto da Camara revigorou o principio do serviço militar e obrigatorio, que é o fundamento insubstituível da defesa do Brasil.

CAPITÃO X.

A "Country Fair" na sede do Rio-Cricket



Afim de auxiliar a construção da igreja de Nieheroy e a colonia inglesa desta e da vizinha capital promoveu uma linda festa na sede do Rio-Cricket, que esteve lindamente animada por subido numero de creanças e senhorinhas.

O sr. John Tilley, embaixador da Inglaterra, compareceu ao festival, acompanhado de sua esposa e da senhorinha Tilley, emprestando ao encanto dessa tarde alegre o prestigio da sua presença.

A classe medica ao professor CARLOS CHAGAS

O banquete do CLUB DOS DIARIOS



Como homenagem ao sr. dr. Carlos Chagas, que acaba de regressar de sua viagem aos Estados-Unidos, depois de realizar varias conferencias nas principais universidades americanas, a classe medica brasileira reuniu-se, sabbado ultimo, em torno do illustre cientista e director da Saude Publica, offerecendo-lhe um banquete no Club dos Diarios.

RAID AEREO

A modernisação do aparelhamento bellico vae determinando entre nós exercicios variados, de grande alcance pratico. Os reconhecimentos estrategicos, auxiliados pela aviação, multiplicam as facilidades da topographia, que tanto escasseavam aqui, pelas irregularidades e pela extensão do terreno. Os levantamentos topographicos, ora iniciados com grande exito pela Escola Militar de Aviação, apresentam-se como poderosos auxiliares na solução do nosso intrincado problema de transportes, origem de todos os outros problemas economicos do paiz. O primeiro raid aereo de reconhecimento strategico, que já tem dois ou tres sobre

elle, foi realizado pelo tenente Aroldo Borges Leitão, commandante da secção de bombardeio da esquadrilha de aperfeiçoamento da Escola Militar de Aviação.

O trabalho do reconhecimento prolongou-se por espaço de tres horas, abrangendo um percurso de 420 kilometros. Ao aparelho Breguet, 200 HP, da secção de bombardeio, facil foi cobrir essa distancia em tão curto lapso. O vôo foi levantado no dia 22 de Julho, ás 9 horas da manhã, sahindo os aviadores do Campo dos Affonsos e aterrando em Cabo Frio ás doze horas em ponto.

Em companhia do tenente Borges Leitão viajou o tenente-observador Eduardo

Gomes, que levava incumbencia de photographar todos os entroncamentos da Estrada de Ferro existentes no percurso e todos os outros pontos julgados estrategicos.

O raid alcançou os effeitos desejados. As photographias obtidas a dois mil metros de altura reproduziram nitidamente os sitios visados, desde o fundo escuro do Campo dos Affonsos, onde se destacam as linhas dos hangars e dos aviões promptos para os exercicios, até ao aspecto variado de Nictheroy, com o claro-escuro do casario e dos jardins, e ao alinhamento symetrico das salinas de Cabo-Frio, á margem da grande lagôa de Araruama.

O successo dos primeiros raids deve

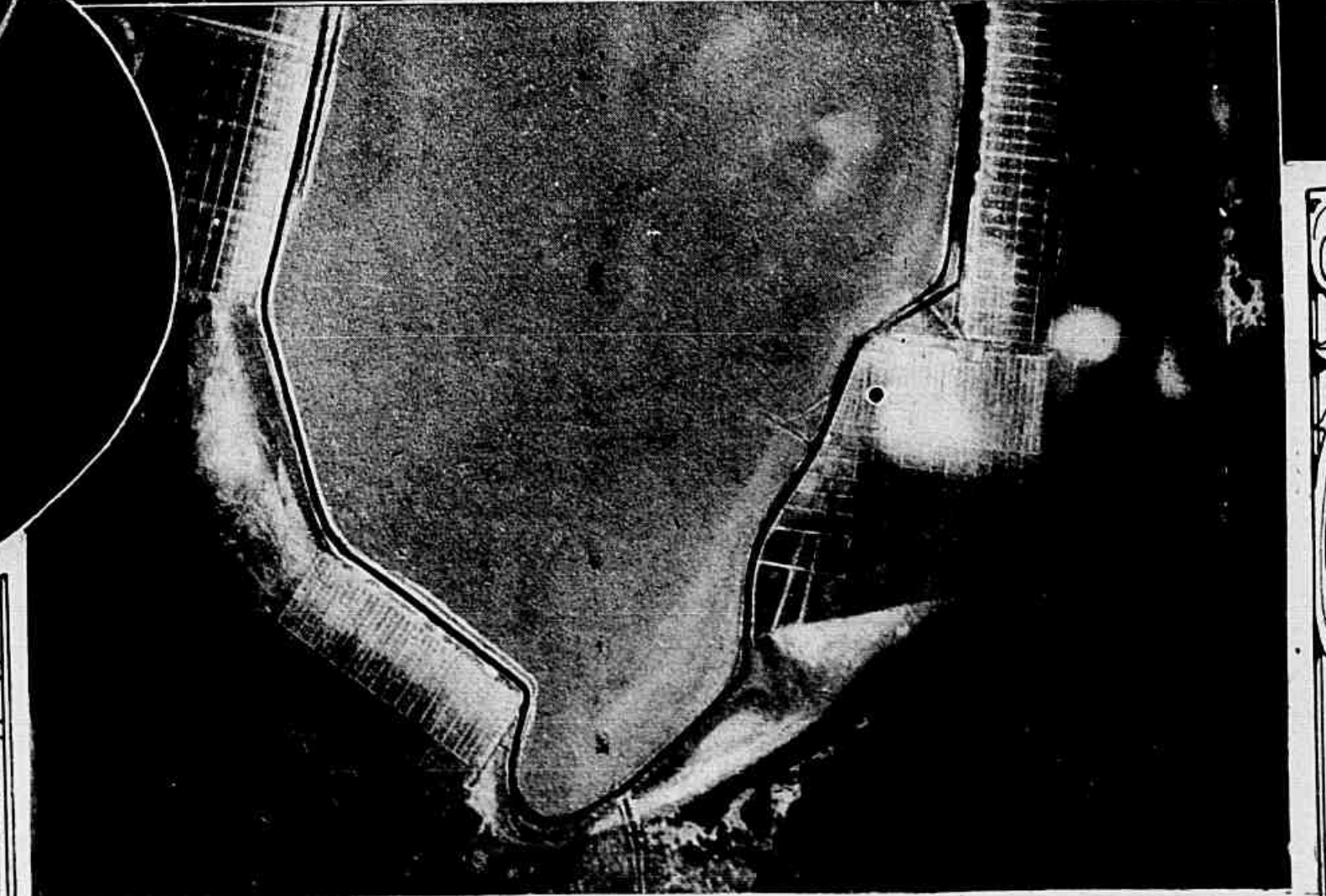
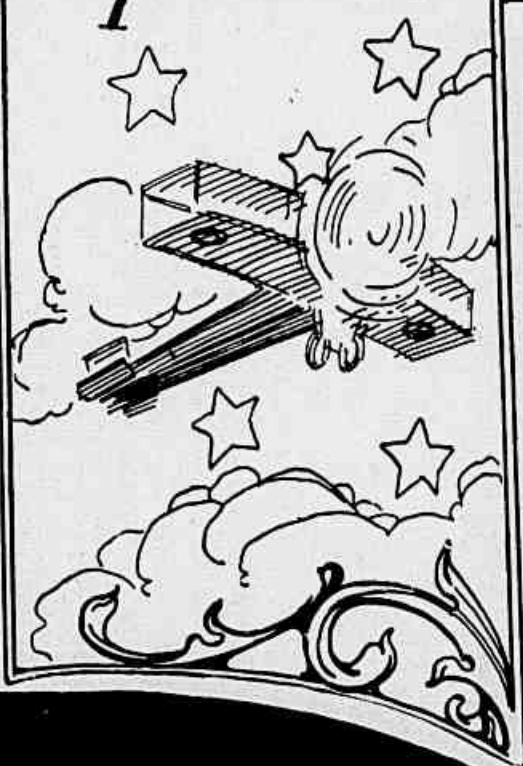
ampliar-se por outros pontos do paiz, mormente na linha ferroviaria do sul, que determina as nossas possibilidades bellicas e commerciaes. Esta ampliação é a melhor forma de transformar os exercicios militares em trabalhos de maior alcance, onde se encerrem as soluções iniciaes das nossas necessidades economicas.

♦ ♦ ♦

O ARTIGO DE SAROLEA

Só merece applausos a resolução de se divulgar em uma edição de 200.000 exemplares o notavel artigo que o eminente homem de letras belga e professor da Universidade de Edimburgo, Charles Sarolea, publicou sobre o Brasil numa revista ingleza. E' natural que nos sintamos

O primeiro "raid" aereo de reconhecimento strategico

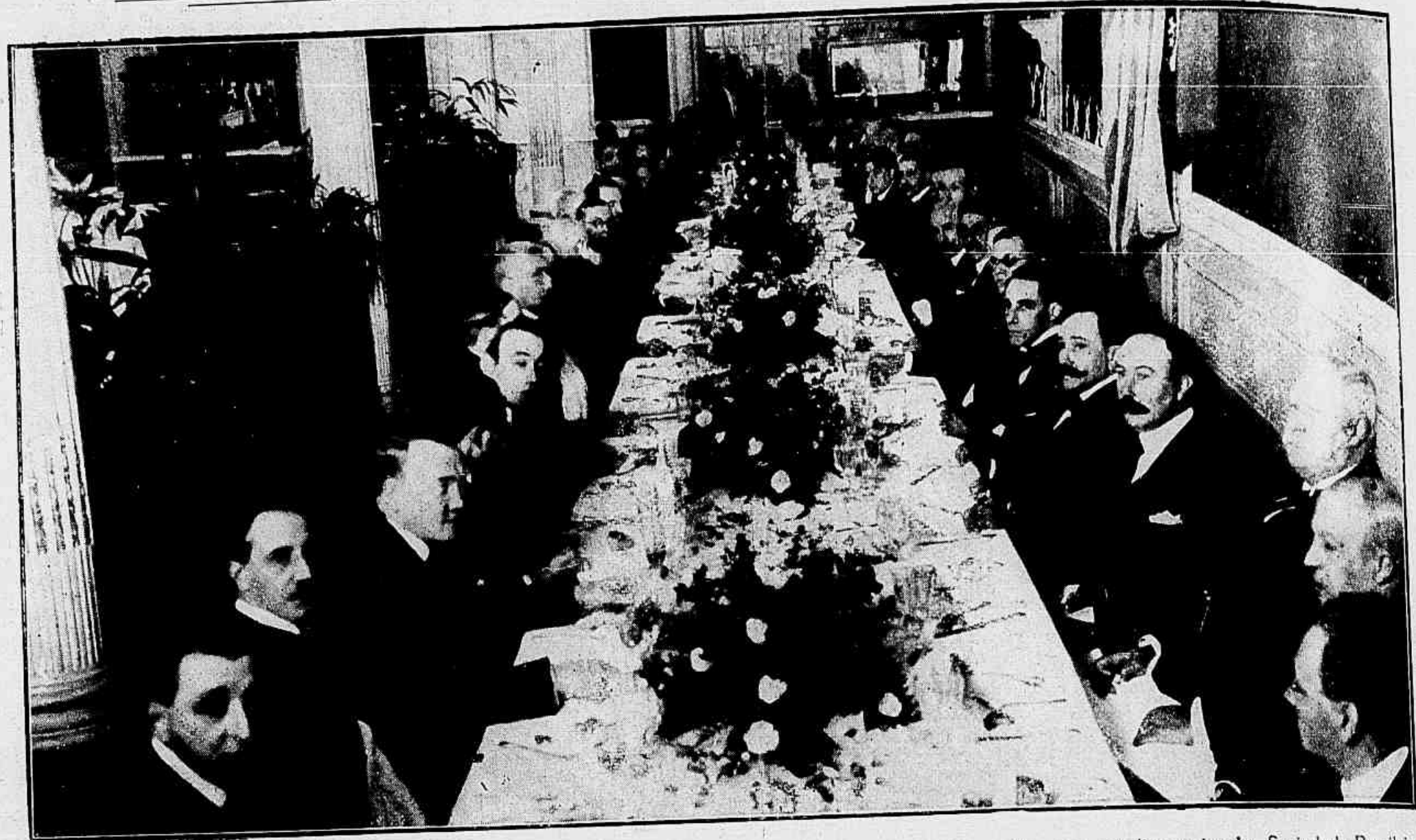


1 — Tenente-aviador Aroldo Borges Leitão. 2 — Vista geral do Campo dos Affonsos, destacando-se os hangars e uma linha de aviões da Escola Militar de Aviação. 3 — Plano parcial de Nictheroy, photographado sobre o ponto das barcas da Cantareira. 4 — As salinas de Cabo-Frio, á margem da lagôa de Araruama.

mos satisfeitos quando um estrangeiro illustre nos faz justiça e afere das nossas capacidades pelos attestados superiores da nossa cultura e da nossa obra civilisadora, e não pelos nossos defeitos esporádicos e pelos nossos erros remediáveis. O que não é natural é que, tanto prezando o bem que os estrangeiros digam de nós, conciliemos esse legitimo e nobre sentimento de ufania com o descredito systematico das nossas instituições, dos nossos homens publicos e das nossas capacidades. Se um estrangeiro nosso desaffecto se lembrasse amanhã de compilar num livro as insanias xenophobas, as doutrinas delirantes e aggressivas recolhidas nos pamphletos e nos meetings, e as divulgasse com o titulo *Le Brésil Nativiste*, todos clamariamos, indignados, contra essa obra de diffamação. E entretanto ha quem dê alento a essas perniciosas especulações e quem reconheça que não nos basta já o patriotismo dos Andradas, Feijó, Caxias, Osorio, Barroso, Pedro II e Rio Branco, o patriotismo que fez o Brasil amado e respeitado, victorioso, soberano e forte, e que a esse patriotismo se deve preferir o nacionalismo truculento dos meetingueiros, insultadores de patrias.

REVISTA DA ESCOLA MILITAR

A estudiosa e varonil juventude da Sociedade Academica Militar deu á publicidade mais um numero do orgão official desse gremio. Revistas deste genero repousam o espirito fatigado pelo jornalismo dos nossos dias, phrenetico de escandalo, cada vez mais aggressivo e mais dissolvente, e erguem a esperança dos que a teem quasi perdida pela leitura toxica de certa imprensa. A collaboraçoão desta pe-



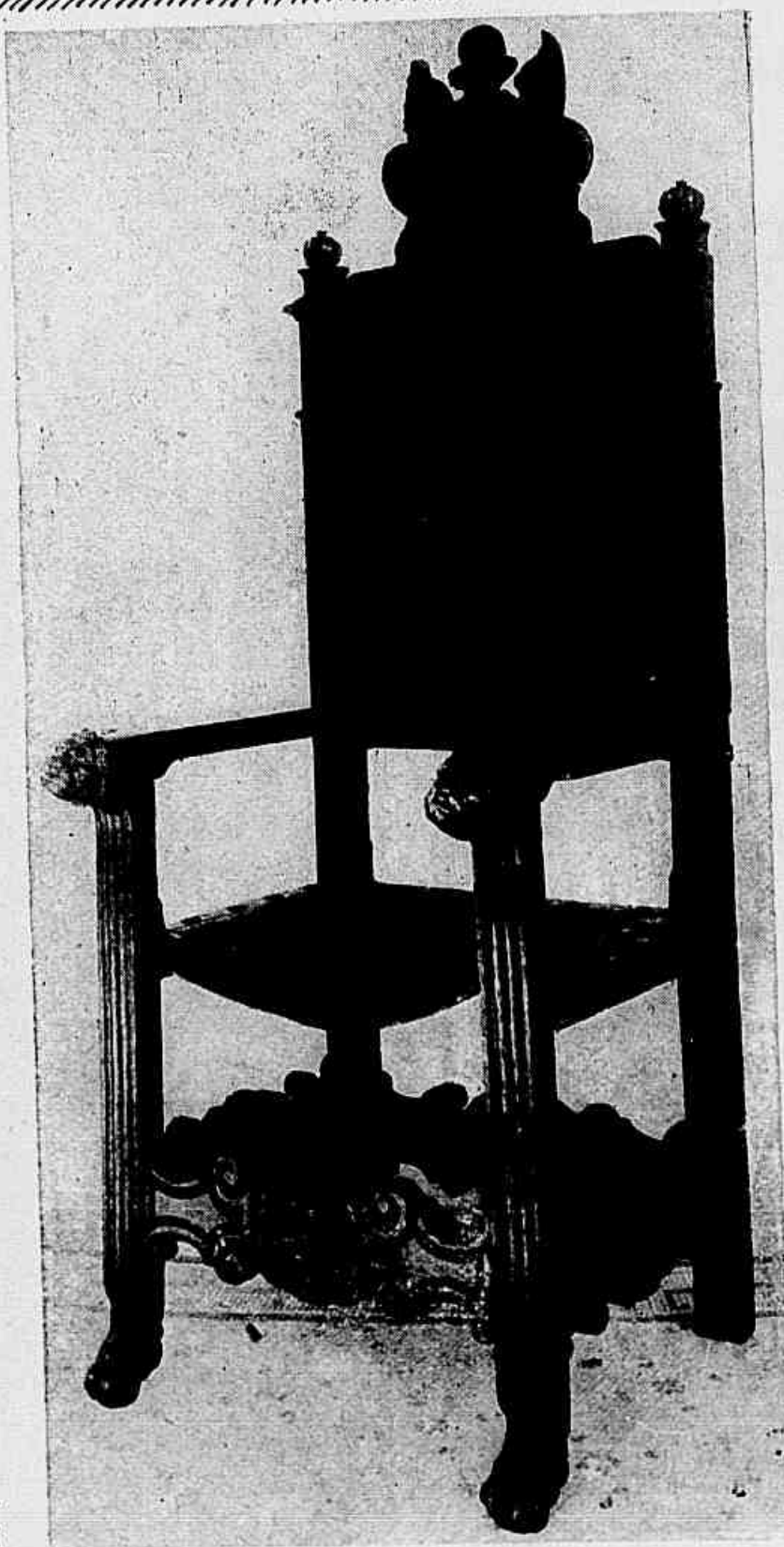
Em comemoração da assignatura do tratado de intercambio intellectual entre o Brasil e o Uruguay, as directorias da Sociedade Brasileira de Beneficencia e do Club Brasileiro offereceram ao Sr. ministro Luiz Guimarães, no salão nobre do Hotel Lanata, em Montevideo, um grande banquete a que compareceram as altas personalidades da colonia brasileira e do governo oriental.

quena revista reflecte as nobres preocupações mentaes e moraes da mocidade militar

que faz a sua vigilia das armas e se prepara para ser a sentinella da honra nacional.

Confessamo-nos muito gratos ás referencias penhorantes que a *Revista da Es.*

Os thesouros artisticos do Sr. Rego Barros Armario flamengo do Seculo XVI



O sr. Rego Barros, mais do que simples colleccionador, é o artista das antiguidades. A sua residencia, sem perder a evocadora sobriedade dos museus, consegue ter a vida e a belleza dos antigos palacios, onde pairava o subtil perfume das figuras aristocraticas. No conjunto harmonioso das salas e dos gabinetes, não ha como escolher algum recanto que mais viçosa ostente a rara flôr do bom-gosto.

A estreiteza do meio, onde o commercio artistico attinge proporções apenas embrionarias, multiplica o vulto desse admiravel esforço do sr. Rego Barros. As suas colleções variadas deleitam e educam. A proporção que os olhos poisam nos contadores e bufetes seveção que os olhos poisam nas majestosas cadeiras de espaldar, nos do século XVII, nas majestosas cadeiras de espaldar, nos canapés do tempo da Inconfidencia, forrados de damasco vermelho, nas porcelanas asiaticas do tempo

colonial, nas velhas pratas cinzeladas, avulta-nos dentro d'alma a comprehensão dessas civilisações extinctas, cujo espirito tantas vezes revive em nós, agitado por extranhas memorias atavicas.

Não seria possivel tal facilidade de evocação em ambiente diverso. A eloquencia dos objectos nasce das mãos que os dispuzeram. Encostadas sem graça e sem relevo, na sombra d'alguma galeria, as mais ricas peças de mobiliario deixam-nos passar inexpressivamente, guardando em egoistico silencio as grandes scenas que presenciaram. Mas, quando alguém com ellas prepara socegados recantos de palestra e de meditação, uma aureola

de sonho contorna-lhes os angulos e os relevos, illumina-as de alto a baixo, restitue-lhes a veneravel existencia das memorias gloriosas.

Assim se estabelecem os ambientes, esse não sei quê imponderavelmente suggestivo, onde reside o encanto de certos solares.

Duas das maiores preciosidades das colleções de arte do sr. Rego Barros são o armario-contador da Renascença flamenga e a cadeira de espaldar que reproduzimos. Ambos os moveis, dignos do museu de Cluny, ostentam as armas heraldicas de D. João d'Austria. Os grupos e mascaras da Renascença caracterizam-se no vigor das figuras essencialmente flamengas, que recordam a lenda e a historia dos gigantes e dos cavalleiros da velha Flandres.

A festa da Associação Christã Feminina



As damas da Associação Christã Feminina promoveram na semana finda uma linda festa no salão do *Jornal do Commercio*. Ao alto, as directoras da Associação; em baixo, as senhoras e senhorinhas que tomaram parte no festival.

cola militar dedica á iniciativa da *Revista da Semana* abrindo um concurso para a letra e o hymno da Escola do Realengo. Ter merecido essas palavras é para os desta casa de trabalho um incentivo e um orgulho. Nenhum applausos nos poderiam ser mais gratos.

O SUCCESSOR DE PEDRO LESSA

Foi nomeado para o alto cargo de Ministro do Supremo Tribunal, vago pelo fallecimento do eminente jurisculto Pedro Lessa, o sr. dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, actual titular do Interior e da Justiça. A escolha do sr. Presidente da Republica recahiu sobre uma das personalidades mais representativas da nossa cultura juridica. Homem austero, de probidade inatacavel, o ex-presidente do Instituto de Advogados, cathedratico de Direito Civil da Faculdade de Rio de Janeiro e antigo Chefe de Policia do governo

Affonso Penna, occupou na Comissão de Legislação e Justiça da Camara dos Deputados, onde representava o eleitorado mineiro, um lugar de assignalado destaque. O seu honrado passado indicava-o para o posto egregio a que vem de assumir. A toga de juiz supremo fica bem neste grande homem immaculado.

AS NECESSIDADES DO RIO DE JANEIRO

A *Revista da Semana* tem registrado opiniões variadas, tendentes á solução dos nossos problemas urbanos. Analysando-as sob o ponto de vista administrativo, o sr. capitão Jaguaribe de Mattos em nesso ultimo numero abordou essas questões por face ainda inexplorada. Agora, com o methodo e competencia que caracterisam os seus trabalhos, o illustre militar estudou em outro artigo notavel as necessidades do Rio de Janeiro de engenharia e da architectura.

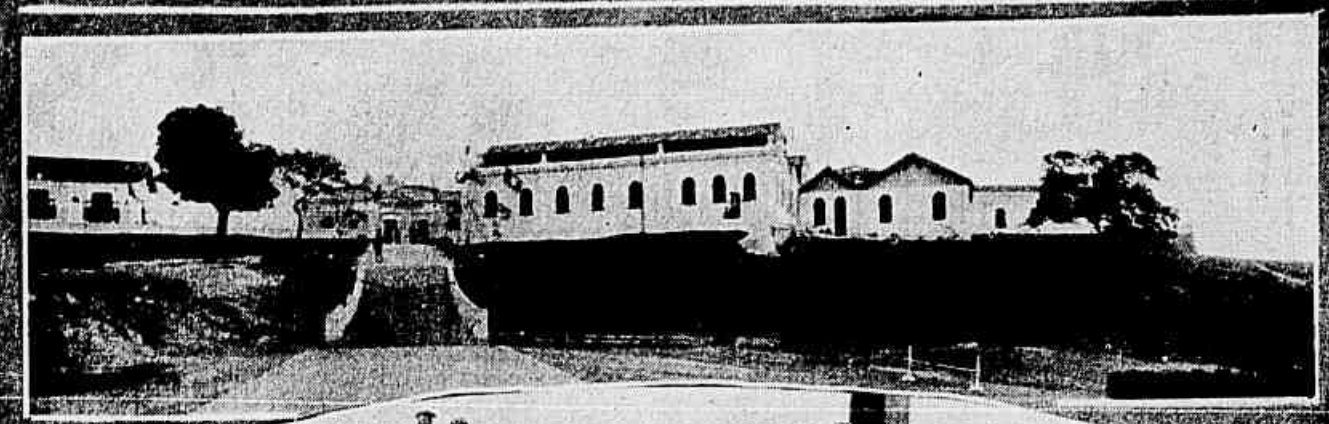
Publicaremos esse artigo no proximo numero.



O Flamengo derrota o Botafogo por 3 a 1

Pela classificação por ambos alcançada no Campeonato de Foot-Ball do Rio de Janeiro, o encontro entre o Flamengo e o Botafogo assignalou um dos jogos mais sensacionais desta temporada desportiva.

Acontecimentos da Semana

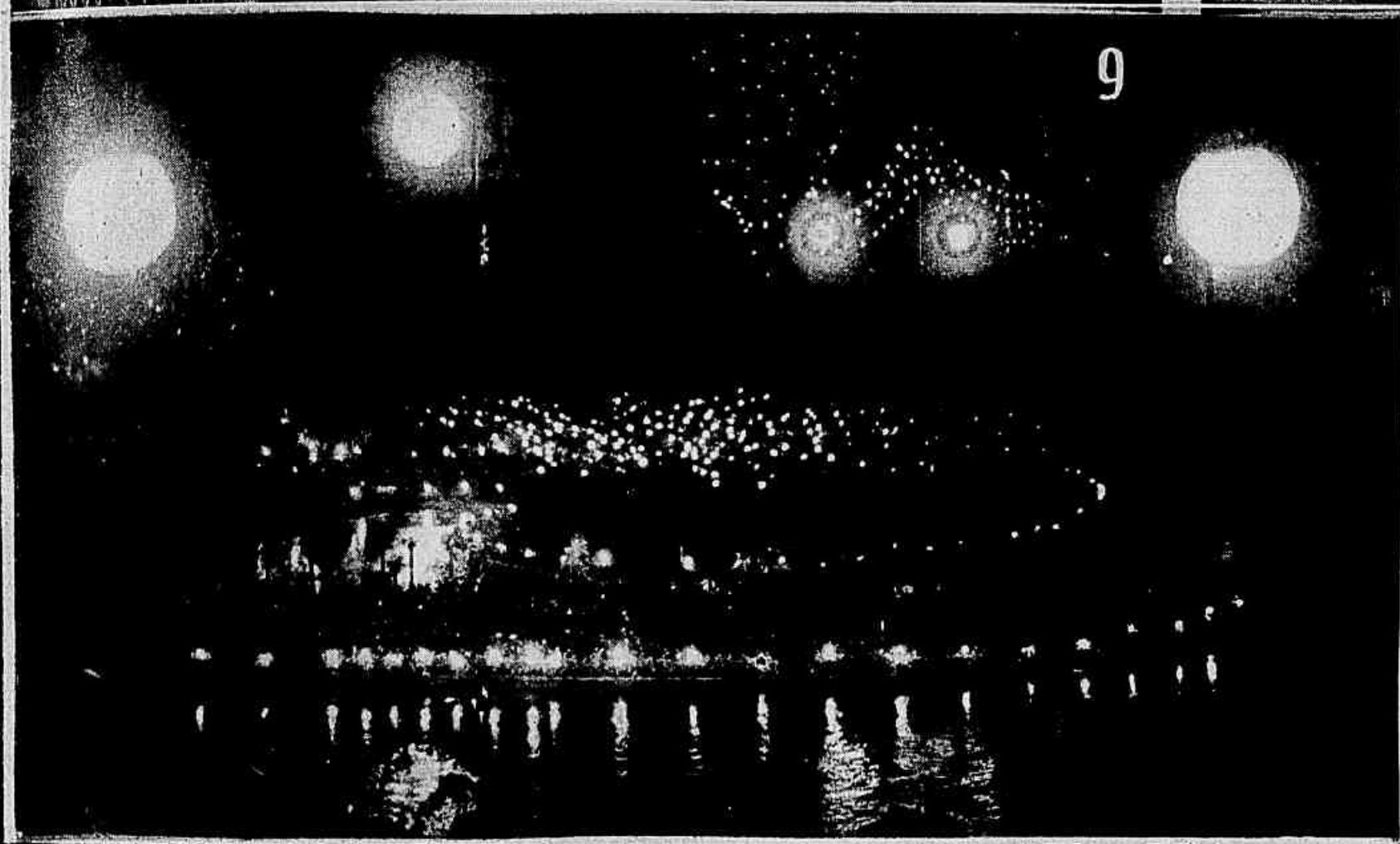


1, 2 e 3 — Festa militar na companhia de metralhadoras, aquartelada em Campinho. 4 — O centenário do Marquez de Paranaguá, fundador da Sociedade de Geographia, deu ensejo a duas sessões solennes. 5 — A exposição de trabalhos femininos, promovida pela Associação das Senhoras Brasileiras. 6 — No chá-dante do Clube Gymnastico Portuguez. 7 — Missa solemne, na Candelaria, em acção de graças pelo restabelecimento do almirante Alexandrino de Alencar.



O Sr. Presidente da Republica em S. Paulo





1 — A chegada do sr. Presidente da Republica e de sua comitiva á Estação da Luz, no momento em que as bandas militares executavam o Hymno Nacional. 2 — O camarote presidencial no Theatro Sant'Anna, onde se realizou um grande baile de homenagem ao sr. dr. Epitacio Pessôa. 3 — A feérica illuminação do palacio dos Campos Elyseos, em a noite do banquete official offerecido a S. Exc. 4 — A massa popular que acompanhou o cortejo presidencial, no dia da chegada. 5 — Os srs. presidentes da Republica e de S. Paulo, acompanhados das sras. Epitacio Pessôa e Washington Luis e de suas comitivas, chegam ao Theatro Municipal para o espectáculo de gala offecido pela Prefeitura. 6 — A chegada de S. S. Exc. ao Theatro Municipal, para a sessão civica onde foram instituidos, por offera da Lavoura e do Commercio paulistas, os premios Epitacio Pessôa para as Escolas Agricolas Luiz de Queiroz e Alvaro Penteado. 7 — O encontro de foot-ball entre os teams do Paulistano e do Palestra, em disputa da taça Epitacio Pessôa. Os presidentes e suas comitivas assistem ao match, que ficou empatado por 0 a 0. 8 — As casas civis e militares dos srs. presidentes da Republica e do Estado de S. Paulo. 9 — A espectacular illuminação do jardim do palacio dos Campos Elyseos, por occasião do banquete official.

Noticiario Elegante

NUM 5 ÁS 7, O AMOR...

17 de Agosto — Sala florida, em casa da illustre di-
seuse Catharina Paes.

Entre os convidados, uma senhora italiana, formoso
espírito e radiosa cabeça.

O assumpto é o amor.

Catharina Paes recitára Stecchetti, versos da Postuma:

...Fuomo felice quasi un giorno, e basta!

— Só um homem escreveria tamanho absurdo.

Não chega a ser interessante reproduzir as reflexões,

singulares umas, banaes outras, suggeridas pela observa-
ção de Inah Amaral, cujos vinte e dous annos vão assaz
graciosos.

Curiosa porém — e aqui a deixo registada — é a
impressão da bella senhora de Italia, sobre o thema do
17 de Catharina Paes.

— Não sei se de um homem se de mulher essa pro-
funda confissão do amor pelo amor.

«Nem importa saber.

«Mesmo porque não amam sempre elles, nem ellas.

— Fitou-me, e como se indagasse de mim somente:

— Acredita o sr. que um homem possa amar no Bra-
zil... como pudesse amar, por exemplo, na Scandinavia

ou ás margens do golfo sonoro de Napoles?...
Como dizer?

Esprei que ella propria respondesse.

Aliás, já Ricardo Isaias concordára com ella.

— Vegécus tinha feito estudo especial sobre a influ-
encia dos climas na formação dos caracteres...

Ella, entretanto, corrige:

— Mas não é bem isso...

E explica:

— Eu supponho...

Sorrisos discretos.

E ella que volve, presta, um sorriso de primavera
nos olhos e na bôca:

— E' claro que eu não devo senão imaginar!

«Assim, deixe-me, sr. Ricardo, emendar o seu equi-
voco: o que eu desejava frisar é que um brasileiro ha-de
sentir o amor differeniemente de um napolitano, como este
não o ha de experimentar do mesmo modo que um typo
arctico.

«O sr. ouviu relatar, sem duvida, que o beijo era des-
conhecido no Japão, antes das incursões europeas.

— Dado, contudo, o primeiro...

— Não comprehendo.

— Quero significar que elle devêsse alterar de muito
a psychologia do amor entre os nippones...

— Não creia. Só um espirito ligeiro, como o do autor
da Geisha, mais brejeiro que analysta, teria tido essa im-
pressão.

Muitos dissentem, primacialmente as senhoras.

— Por que se espantam?

— Um beijo...

— Oh!

E o sr. Antonio Amaral:

— Inah, minha filha!

— Não é que conheça, papá...

Ricardo, porém, quer ouvir:

— Perdão, mas não acaçou de falar a sra. Regi-
na...

— E eu, já agora, devo concluir...

Sorrisos. Desculpas.

— Vou ser até um pouco mais frisante.

«Sabem o que penso de como possa amar um brasi-
leiro?

Olhares que interrogam. Ar de duvida nos mais velhos.

— No meio de uma paizagem bravia e ostentosa,
sob a luz crepitante de um sol que é sempre de fogo... não
acham tudo isto influa penetrantemente?

«Desculpem: o amor do brasileiro ha de resentir-se,
por certo, da pressão deste ambiente virginal e selvagem.

«Esse amor tem de ser ingenuo, fugaz, posto que im-
petuoso. Direi mesmo que, de tão intenso, acaba por não
ser amor.

«Não lhe quero, emtanto, nenhum mal por isso.

«E' novo, é interessante... para nós, de outros cli-
mas, como accentuaria o sr. Ricardo.

«Sabe a flôres do matto...

Ninguém estará de accôrdo. Mas... não é verdade?

A sra. Regina accresce, entretanto:

— E tanto não é do clima... que as brasileiras não
amam assim. Nestas, o amor tem o quer que seja de doce,
de perduradouro e lithurgico.

O mais que se falou do amor não o digo eu, nem o
fixei.

MARQUEZ DE DENIS

ANNIVERSARIOS

No dia 27 — as sras. viuva Laura Lame-
na Lins e Maria Luiza de Andre de Muller;
as senhorinhas Maria Fabio de Araujo,
Nair Quintanilha e Dalila Parente da Cos-
ta; o ministro Viveiros de Castro; os depu-
tados Ribeiro Junqueira e Octavio Manga-
nha; o eminente republico dr. Ubaldino
de Amaral; o distincto commandante
Thiers Fleming, figura brilhante da mari-
nha de guerra e membro do Instituto His-
torico, a quem devemos, em grande parte,
a obra de regularisação das nossas fronteiras
internas; o bravo e digno general Julio Ce-
sar, militar de honrosissima fé de officio, a
quem a Nação deve optimos serviços; o
illustre dr. Paula Ramos, brasileiro dos mais
realçados, cuja obra politica e parlamentar
é exemplo de honestidade, talento e opero-
sidade rara, figurando seu nome entre os

que lembram os dos maiores e mais abne-
gados servidores da causa publica.

No dia 28 — as sras. Brandão Peixoto,
Alice Caldeira Brandt e Alice Fontes; as
senhorinhas Lydia de Castro Lemos, Ceci-
lia do Rego Barros e Luiza da Costa Gui-
marães; o almirante Gustavo Garnier; o
marechal Julio de Almeida; o general Tasso
Fragoso; o dr. José Pacheco Dantas; o
brilhante poeta Hermes Fontes.

No dia 29 — as sras. Alberto Fontoura,
Francisca Barbosa Lima e Elisa Rodrigues
Chaves; as senhorinhas Aida Bulhões Ma-
ciel e Flora Cabral Pitta; o senador Mi-
guel de Carvalho; o dr. Francisco Eiras;
o sr. Jocelyn Viégas.

No dia 30 — a sra. Nair Renato de Cam-
pos; as senhorinhas Mercedes Leal, Elsa
Ferreira Simas, Judith Santos Abreu, Ma-
ria Magdalena Buarque de Macedo e Nice
Abilio Alves; os srs. Carlos Bastos Netto

e Virgilio de Mello Franco; o dr. Renato
Alvim, moço dos mais distinctos, jornalista
moderno e brilhante.

No dia 31 — as sras. Adalgisa Dias
Vieira e Aura do Couto Marciano; as se-
nhorinhas Umbelina Cavalcanti de Albu-
querque e Lygia Ferreira Chaves; o dr.
Mario de Campos Tourinho; o capitão
Ney de Carvalho, official distincto e culto.

No dia 1 — as sras. baroneza Peixoto
Serra e Alzira Marianno de Campos; as
senhorinhas Elsa Carmen Fernandes Fi-
gueira, Laura Abdon Baptista, Moema
Paula e Silva e Maria Lucia Tavares; os
drs. Raphael Pinheiro, Raul Magalhães,
Alberto Salema Garção Ribeiro e Leoncio
Córrea; o almirante Accioly Pereira Fran-
co; o dr. Alberto Cruz Santos, advogado
dos mais brilhantes em nosso fôro e dis-
tincto cavalheiro.

No dia 2 — a senhorinha Odette Fer-

reira Netto; o illustre jornalista e escrip-
tor Dunshee de Abranches, cuja passagem
pelo parlamento nacional foi das mais bri-
lhantes e productivas; o almirante José
Carlos de Carvalho e o deputado Elpidio
de Mesquita; o coronel Elpidio Bôa Morte,
illustre director da Fazenda Municipal.

NOIVADOS

— a senhorinha Jenny da Silva Borges
e o dr. Alberto Ruiz;

— a senhorinha Josepha Bento Ferreira
e o dr. José Antonio da Cunha filho;

— a senhorinha Marciana Ribeiro Cir-
ne e o sr. Antonio Alves da Silva Guedes;

— a senhorinha Luiza Gomes de Mattos
e o sr. Florencio de Abreu Schilling;

— a senhorinha Arlinda Candida Ladei-
ra e o sr. Herondino Marques Leão.

Semana Theatral

COMPANHIA ALLEMÃ BLUHM

A companhia allemã de operetas dirigida pelo sr. Gustavo Bluhm deu a sua segunda recita de assignatura no Theatro Lyrico com a opereta de Léo Fall A Rcsa de Stambul.

O entrecho da peça pode, nas suas linhas geraes, ser dado em curto espaço. A filha



Liesel Tirsch

dum pachá, Kondja Gill, dedica-se á campanha pela emancipação do seu sexo. Para isso, lê as mais modernas obras de propaganda e combate; e ha um livro que se lhe torna predilecto e a faz entrar em correspondencia com o autor. Pensa Kondja que este seja occidental, mas não é. Trata-se dum official turco, Achmed Bey, justamente o noivo que o Pachá destinava para sua filha. Assim a moça ama Achmed Bey a distancia e por carta, e não o quer trahir com o brilhante official, a quem os seus olhos querem tanto como o seu coração quer ao outro. Um dia, naturalmente, tudo se esclarece... e acaba a opereta.

Léo Fall tentou, no primeiro acto da Rosa de Stambul, fazer musica inteiramente di-

versa daquelle que celebrizara o seu nome com a Princeza dos dollars e o Campones alegre. Ora, com a sua feição oriental plangente e languida, o uso immoderado do tam-tam, da pandeireta, etc., foram justamente esses numeros do primeiro acto os que menos agradaram.

A protagonista foi desempenhada pela sra. Cordy Milovitsch que, já na primeira recita, conquistara o publico como boa actriz e excellente cantora do genero. Brilharam tambem a srs. Liesel Tirsch, soubrette de muita graça e vivacidade, e o comico sr. Teo Lukas, cujos ditos a plateia saudou com risadas continuas.

Figuração modesta, scenarios pobres, guarda-roupa idem.

Na terceira recita de assignatura, levou a companhia á scena outra opereta inteiramente nova para o Rio de Janeiro: a Casa das tres meninas, cujo libreto foi escripto pelos srs. Wilner e Reichert sobre composições e trechos de Schubert. Para maior curiosidade do entrecho, o proprio Schubert é uma das personagens. O grande compositor frequenta a casa do mestre vidraceiro de Vienna Christiano Tscholl, que tem tres filhas graciosissimas. Schubert apaixonou-se loucamente pela mais velha, Joanninha. Sem animo, porém, de lhe confessar o seu amor, dedica-lhe a canção Com que prazer gravaria o teu nome no tronco de todas as arvores; mas, como lhe falte coragem para a cantar, incumbe dessa missão o seu amigo barão Shober. E o resultado é que Joanninha, mais apaixonada pela execução do que pela obra, cae nos braços do barão, que ha muito tambem a amava. Não é realmente lisonjeiro — nem justo — para Schubert este desfecho... Quantas vezes, porém, na vida real se não dá a mesma coisa?

Bom desempenho, em que se distinguiram as sras. Milovitsch, Mizzi Delorm, Tirsch e srs. Fankulm e Teo Lukas.

Montagem regular.

"MAURICIO & NICANOR"

ESTA revista do sr. Antonio Quintiliano tinha despertado, antes de subir á scena do Recreio, uma larga e intensa curiosidade. O seu titulo constituia um chamariz de primeira ordem. Toda a gente esperava uma charge politica, mais ou menos accentuada e feliz, tendo por figuras principaes, compadres no caso, as duas eminentes personagens indicadas no cartaz.

Ora, na verdade, o sr. Quintiliano apenas se servira dos dois nomes famosos para reclamo da peça. Fizera com elles uma es-

pecie de bluff. E dahi resultou, como não podia deixar de resultar, certo dasapontamento e decepção.

Felizmente, a experiencia das plateias populares indicara ao autor recursos mais efficazes; e, com as allusões aos ultimos acontecimentos, a apresentação de typos das ruas e de personagens de fantasia, e uma boa dose de pimenta a temperar tudo isso, a revista fez rir bastante a sala que, em troca, lhe não regateou os seus aplausos.

A musica, da lavra do sr. Sá Pereira, comporta alguns numeros leves e graciosos.

No desempenho, destacaram-se as sras. Ieda Vieira, Casimira Ferreira e Albertina Silva e srs. João de Deus, João Martins e Alvaro Fonseca.

ESTRELLAS SERTANEJAS



Alda Garrido

"O HOMEM DO DINHEIRO"

A PEÇA ha dias representada no Palacio Theatro pela companhia Chaby Pinheiro obteve, como as quatro ou cinco ultimas do mesmo comediographo, grande exito de riso. Decididamente, o sr. Gastão

Tojeiro tomou conta do publico. Conheceu os gostos e predilecções, descobriu-lhe o fraco — e é desta circumstancia que sobretudo se vale para lhe forçar a hilaridade e os aplausos. Tornou-se assim o autor da moda. A extensão dos seus triumphos se para-o, por grande distancia, de qualquer outro. E' enquanto assim lhe assistir o favor publico o seu interesse está naturalmente em continuar a fazer as mesmas peças e a ser em tudo o mesmo.

O Homem do Dinheiro filia-se ao genero vaudevillesco, sem os exageros libertinos de que nelle se tem abusado. A acção tem como ponto de partida o plano de dois espertalhões — donos de uma simples agencia de mensageiros mas desejosos de ampliar os seus negocios — para arranjar um socio capitalista. Depois de muito parafusar e discutir, chegam elles á conclusão de que o unico meio de obterem um verdadeiro homem de dinheiro é começar por apresentar um falso, que, desempenhando habil e cuidadosamente o seu papel, atraia e convença o outro. A urgencia de um momento leva-os a convidar o callista Epifanio Serradura para representar aquella farça. Epifanio protesta; mas, seduzido pelas promessas de pecunia e pelas vantagens de tal situação, accieita o papel. Logo, porém, em vez dos lucros e regalos que os outros lhe deixaram esperar, começam a chover sobre Epifanio dissabores e difficuldades de toda a sorte. A esposa, até então modesta e laboriosa, dá em não querer se não passear, luxar, gastar; os amigos «mordem-no» ferozmente; varias criaturas amáveis o distinguem com os seus sorrisos, mas pedindo-lhe uma um chalet, outra uma barrette, etc.; e o pobre «homem do dinheiro», que de dinheiro só vê uma nota de cem mil que lhe forneceram para as primeiras despesas, vai-se enrodilhando e debatendo em qui-pro-quós cada qual mais desastrado e afflictivo, até que desespera, conta tudo. E' a peça acaba ditosamente para todas as personagens, até para os dois intrujões, um dos quaes arranja, não um homem, mas — melhor do que isso — uma mulher de dinheiro.

O Sr. Chaby fez o protagonista com deliciosa naturalidade comica; e ao seu redor esforçaram-se brilhantemente para o exito da peça as sras. Jesuina Chaby, Beatriz de Almeida e Pepita de Abreu e srs. Jorge Gentil, Manoel Rocha e Mario Pedro.

Com a senhorinha Maria Jordão, gentilissima filha da sra. viuva Irineá Jordão, contratou casamento o dr. Ivo Arruda, jovem e distincto secretario do Rio-Jornal e conceituado commerciante da nossa praça. A senhorinha Jordão, que reúne largo circulo de estima em a nossa sociedade, descende, pelo lado paterno, do brigadeiro Jordão, um nome inscripto na historia brasileira como companheiro de José Bonifacio na campanha da Independencia.

Em São Paulo

— a senhorinha Odette Toledo França e o sr. Octavio de Arruda Moraes.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria de Lourdes e Almeida e o dr. Jorge da Rocha e Silva;
— a senhorinha Alda de Sá e o sr. Sebastião Barbosa.

OS QUE VIAJAM

De Santa Catharina, o dr. Manoel Gomes Nobre, jovem e distincto advogado dos auditorios daquelle Estado.

Para Porto Alegre, o general Alexandre Leal, que foi assumir o commando da 6.ª brigada de infantaria.

Acompanhado de sua senhora e da gentilissima senhorinha Edith, filha do casal, regressou a S. Paulo o dr. Capote Valente, advogado de grande renome nos fóros paulistas.

DIPLOMATICAS

Foi nomeado consul em Guayaquil, na republica do Equador, o sr. Julio Burbano Zuniga.

Pelo Almanzora seguiu para a Europa, em viagem de recreio, o ministro Dalmace Tolmos, que se fez acompanhar de sua gentil filha.

Durante sua ausencia, ficará como encarregado de negocios da legação peruana o secretario Enrique Bustamante Balliyan.

Seguiu para Buenos Aries, onde vai assumir o seu posto de addido ao consulado, o dr. Osorio Dutra.

Na proxima quarta-feira o ministro holandez, Zeppelin Obermuller, abrirá os salões da legação para festejar a data natalicia de sua augusta soberana, a rainha Guilhermina.

Ante-hontem, o ministro Ramos Montero deu uma bellissima recepção, no palacete da legação do Uruguay, á qual compareceu todo o nosso grande mundo, para festejar a passagem da data da independencia de seu paiz.

Acha-se nesta capital o commandante Tadashi Kakaoko, novo addido militar japonex junto á legação de seu paiz.

O ministro de Cuba e a sra. Peres Cisneros offereceram sabbado um jantar de despedida ao ministro do Perú e á senhorinha Tolmos, onde tomaram parte varios diplomatas estrangeiros acreditados junto ao nosso governo.

Movimento do Itamaraty

O consul de 1.ª classe Hippolito Hermes de Vasconcellos foi transferido de Southampton para Iquitos; para Southampton foi removido o consul Oscar Corrêa, que servia em Londres, e foi mandado servir em Londres, adjunto do consulado, o consul José Fabricio de Oliveira.

FESTAS

Para o proximo mez está annunciada uma festa no Municipal, em beneficio da Pequena Cruzada, cujo successo e brilho já nos fazem prever.

Esta festa de caridade, cujo programma está sendo cuidadosamente organizado, promete constituir um verdadeiro acontecimento mundano.

A commissão organisadora está assim constituída: senhorinhas Laurita Pessôa, Maria Hercilia Penido, Alice Inglez de Sousa, Stella Ramos, Rosita Sampaio e Lucilia de Sousa Ribeiro.

PELO PATRONATO DE MENORES

O festival que está annunciado para os primeiros dias do proximo mez, organizado por uma commissão de distinctas senhoras da nossa melhor sociedade, promete o mais franco exito. E', como tem sido dito, um espectáculo inedito no Rio de Janeiro pelo programma das dansas antigas e modernas, executadas todas por crianças que estão sendo ensaiadas diariamente pela sra. Margarida Igel-Harden. As dansas antigas, em cujo numero figura um minueto, terão na indumentaria o maior rigor da época de Luiz XV.

Assignala-se ainda o exito que vai ter esta função pela sympathia com que a está recebendo o commercio desta cidade e varios cavalheiros e senhoras. O concurso destes ultimos elementos traduz-se na encomenda, feita á sra. Evangelina Palhares, de numerosas localidades do Theatro Municipal, onde a festa se realizará.

Por seu lado, o maestro Cardozo de Menezes offereceu-se para orquestrar as musicas das dansas, cujas partes para a orchestra não existem nesta Capital.

Pelo que fica dito, bem se pode prever o exito que vai ter a interessante festa em beneficio do Patronato de Menores.

RECEPÇÕES

Dr. Paula Ramos — Abrirá hoje á noite os luxuosos salões de seu elegante palacete de S. Clemente, offerecendo uma magnifica recepção ás suas relações.

Cheza Meira Lima — Reuniu-se sabbado ultimo, na fidalga residencia do coronel Meira Lima, uma elegante sociedade que foi surprehendida com a noticia do contrato de casamento da senhorinha Norah, filha do casal, com o dr. Ernesto Stampa Berg, advogado nos auditorios desta Capital.

Estiveram presentes á encantadora reunião, motivada pelo anniversario da sra. Meira Lima, as senhorinhas Bento Borges, Arthur Peixoto, Laurita Richard e Mary Vianna Dias.

CARNET

Meu caro amigo:

Da prodigalidade artistica desta saison vamos ter mais uma tarde de encantamento.

E' na quinta-feira, á tarde, no salão nobre da A. E. do Commercio, como que em prenuncio risonho da primavera, o festival littero-musical em beneficio dos necessitados da freguezia de S. João Baptista da Lagôa e para o qual a sra. Arthur Lobo organisou magnifico programma.

Concorrerão, gentilmente, para essa festa de caridade, as sras. Angela Vargas e Adeline Saint-Brisson, e as senhorinhas Carmen Braga, Rosinha Nery, Yara Coutinho, Lydia Brasil e Ernestina Lobo.

A sra. Diva Dantas, encantadora conferencista, que tanto e tão justamete se admirava, fará uma palestra, sobre a psychologia feminina. Será uma tarde completa, formosa e enlevadora. Até quinta-feira.

Sua

MARIA EUGENIA.

DORIS E CARLOS OCTAVIO

Dois motivos risonhos alegam hoje o lar feliz do Dr. Carlos da Veiga Lima, clinico conceituado e nosso distincto collaborador. Aproveitando o natal de Carlos Octavio, seu filhinho mais velho, o casal Veiga Lima leva a pequenina Doris á pia baptismal. Os amigos dos graciosos pequerruchos reunir-se hão em torno de ambos, por essa encantadora festa que lhes enlana o lar paterno.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 17 — a senhorinha Emilia de Sousa Gouvêa;

No dia 18 — a senhorinha Maria Helena de Oliveira;

No dia 20 — a senhorinha Helena Amaral;

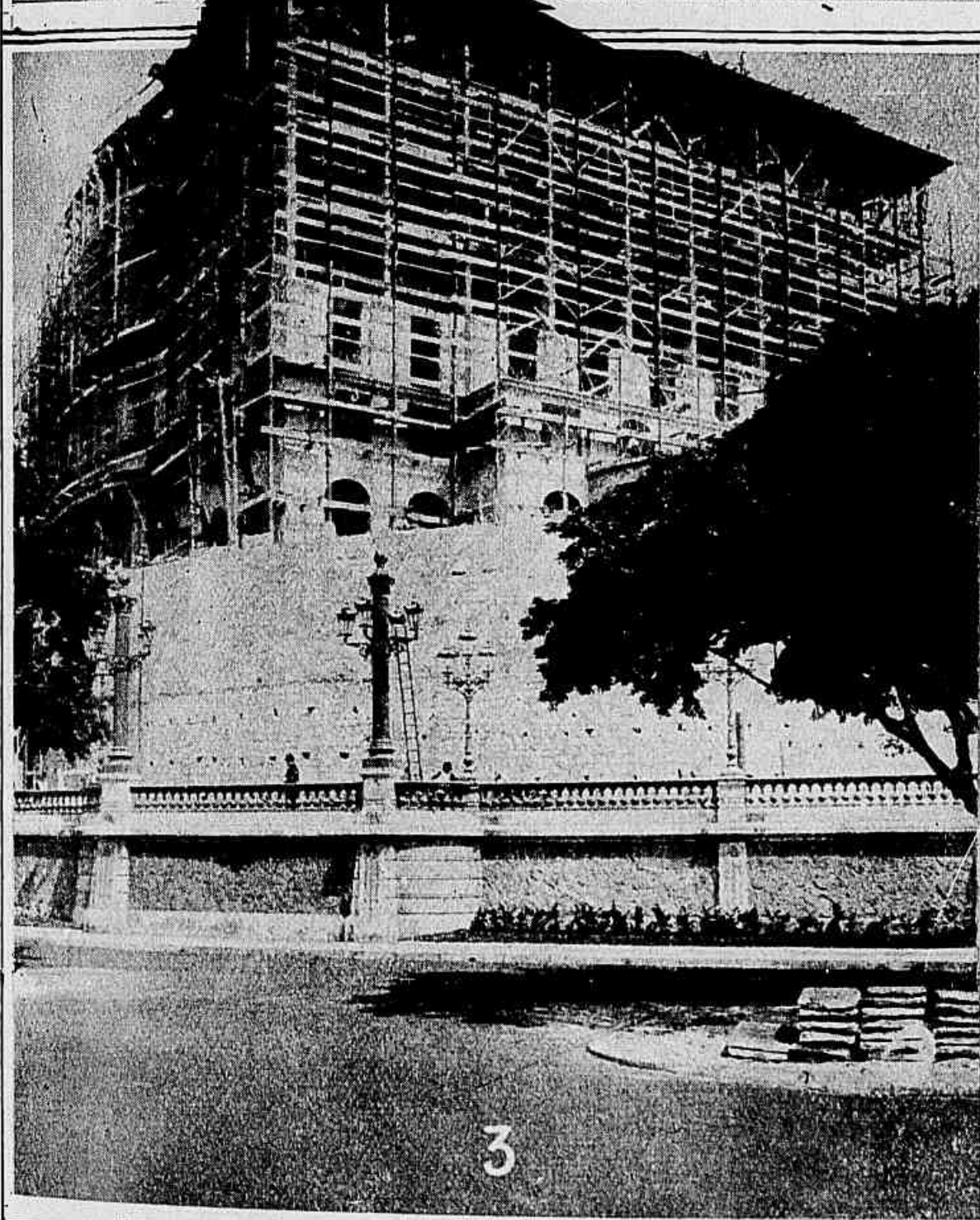
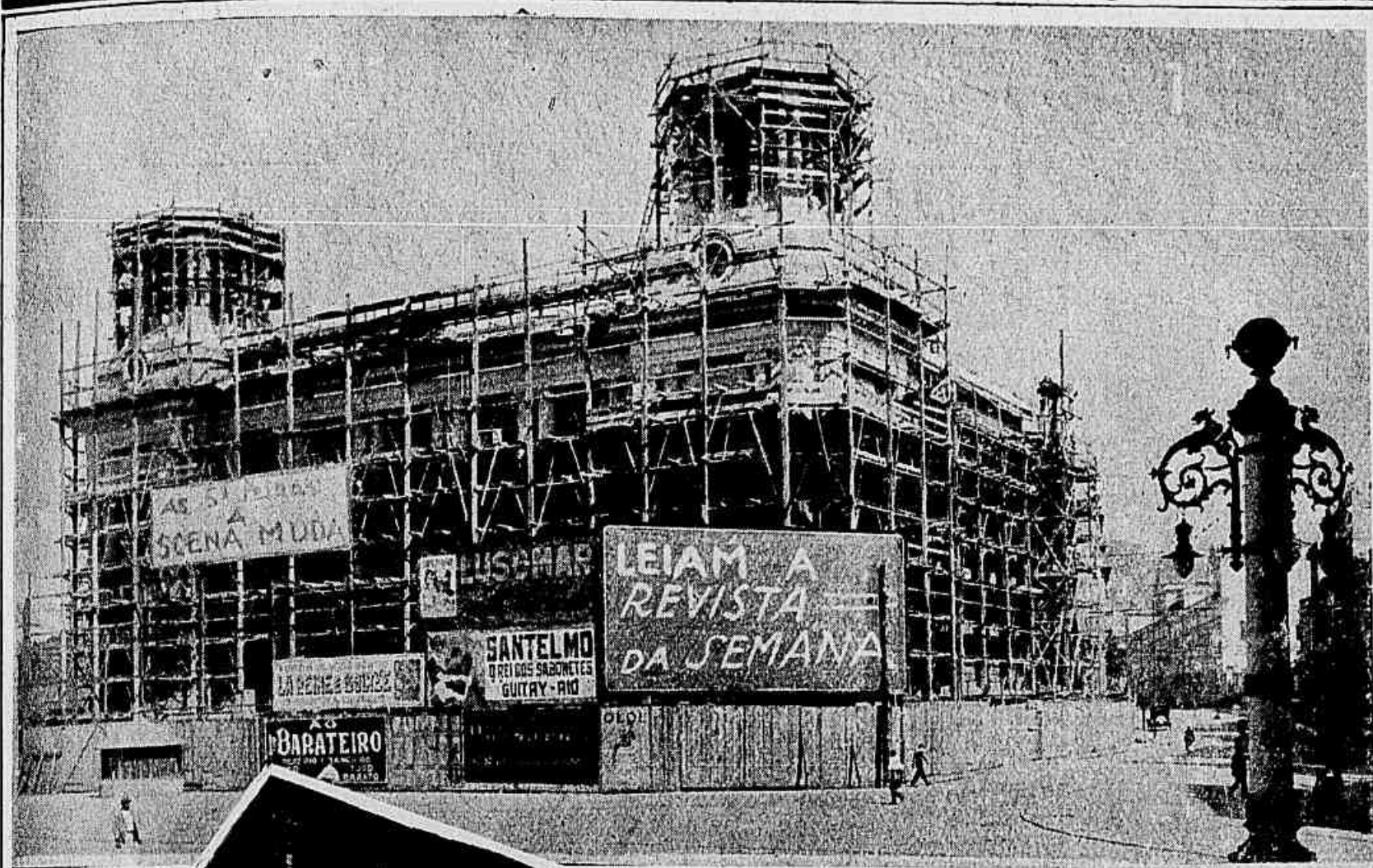
No dia 22 — a graciola senhorinha Maria da Penha, filha do capitalista sr. Antonio Martins Tinoco.

A's suas gentis relações a anniversariante proporcionou algumas horas de convivio encantador, num animado 5 às 7.

M. D.

○ RIO MONUMENTAL

~~~~~ As novas construções

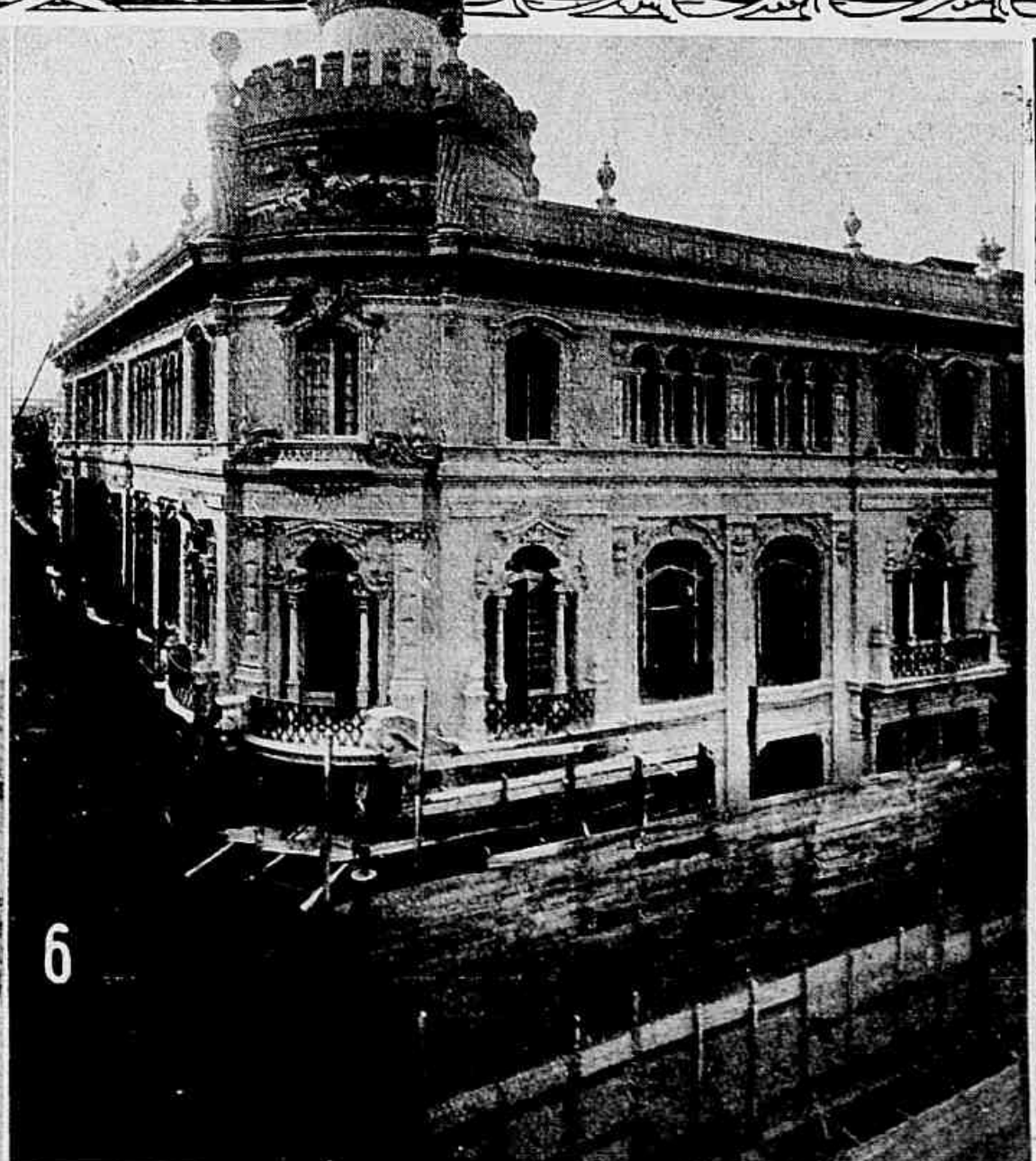
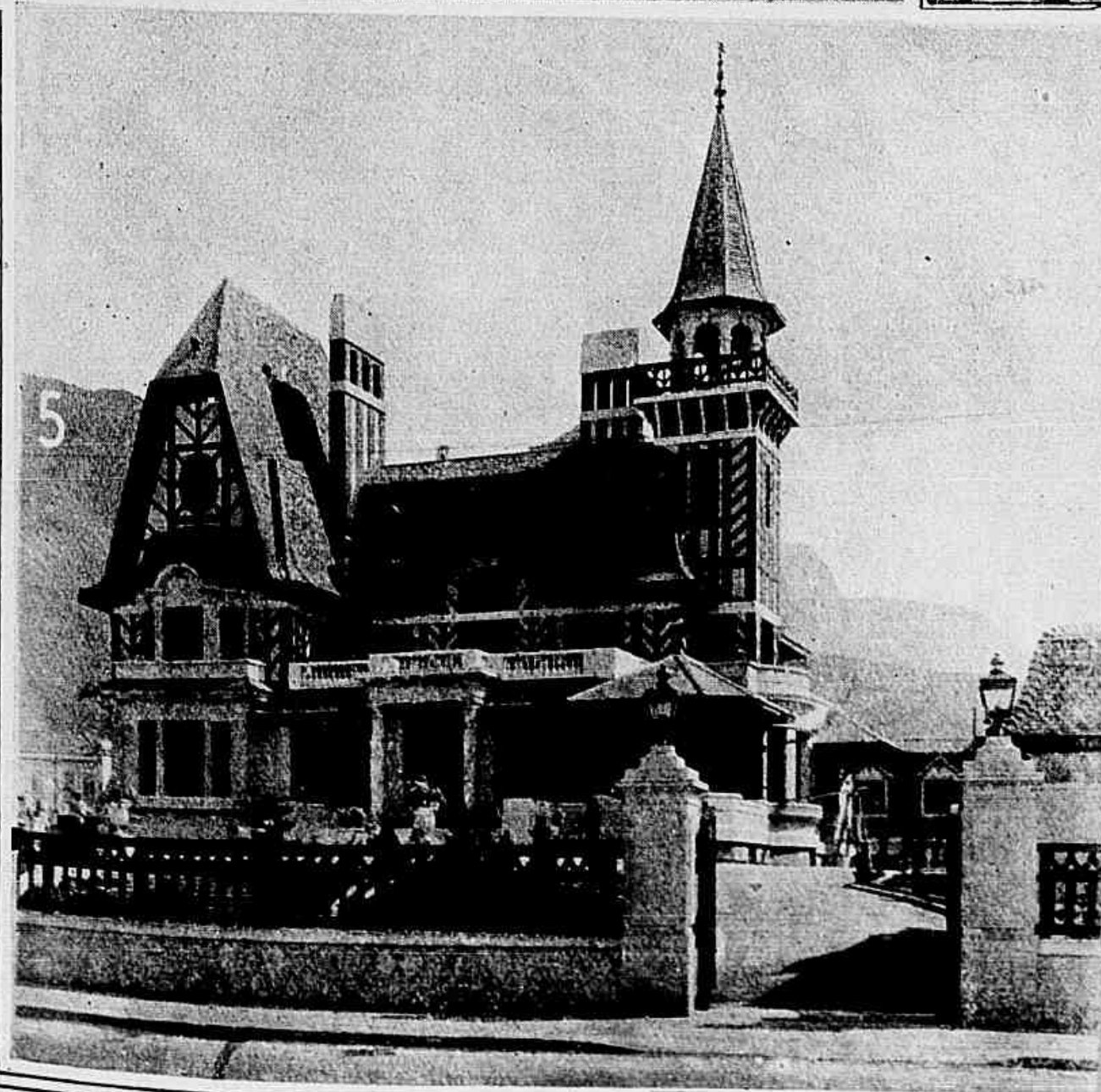


○ Rio não é, positivamente, a cidade dos monumentos. Quando muito, os seus palácios poderão ter o nome de grandes construções. A extensão do centro urbano, insensivelmente alargada, tolheu-nos o senso pratico do aproveitamento de terreno, que manda construir o mais possível no menor espaço.

Assim, acompanhando o exemplo das antigas, as novas construções do Rio não se elevam a grandes alturas, como seria para desejar em cidade de tal renome.

Algumas das mais importantes construções deste anno:

- 1 — Conselho Municipal;
2. — Lycée de Artes e Offícios;
3. — O grande hotel do Russell;
4. — Instituto Nacional de Musica;
5. — Palacete da Viuva Guinle, em Copacabana;
6. — Panno Português do Brasil



# PRODUIZIR

## Romance

(CONTINUAÇÃO) 11.º

— “Quanto á amizade, ardia no fundo, mas coberta com cinzas... Isto se vê, porque afinal voltaste. Meus parabens, Mario, pelo alto posto que obtiveste. Isso é o principal. Cedo foste para a luz da cidade. Nós ficámos, como corujas, na sombra da roça. Sim... Não protestes. Eu sei bem o que digo: como uma pobre coruja, que não sahe do lugar onde Deus a collocou. Tu, livremente, voaste...”

Parou, de repente, de fallar: olhou ao longe e chamou:

— Diva! Diva! Vem vêr quem chegou!

E voltou-se então para Mario:

— Ella tambem duvidava que tu viesses. Para que virá Mario? Que tem elle aqui que fazer?

O velho encarou, risonho, o seu elegante sobrinho e voltou a gritar para os lados da casa:

— Diva! Que tens tu tanto que remexer nas roseiras? Vem cá, Diva!

No velho jardim, pelo largo portão do muro alto que abria para a estrada, Mario viu então aquella por quem seu tio chamava em altas vozes.

Vinha por um estreito caminho, por entre as rosas vermelhas: alta e direita, mas com a cabeça inclinada. Um vestido claro e singello cingia-lhe o corpo esguio. Trazia na mão um cesto que transbordava de rosas vermelhas.

Era ella, a mesma Diva, a mesma moça, dantes tão meiga... e amada! Crescera. Parecia-lhe mais alta. Já não usava a trança do cabello, preta como o ébano e brilhante como a seda, suspensa sobre as costas. Agora, a trança estava enrolada na nuca. Mario examinava-a com curiosidade: A sua cabeça, inclinada na presença dos dois homens, levantou-se devagar. Numa das mãos conservava o cesto cheio de rosas perfumadas. A outra mão estendeu-se para Mario. O rubôr coloriu-lhe o rosto desde a raiz dos cabellos negros até o pescoço descoberto, que emergia do modesto vestido de xadrez azul e branco.

Por um instante, Mario viu o esplendor dos seus olhos que o fitavam e sentiu a mão della apertando a sua. Mas foi só por um breve momento. Diva retirara depressa a mão e afastava-se de novo para o jardim.

O velho ria.

— Perdeu a falla! Vendo um homem do mundo, a moça perdeu a falla! Aqui na fazenda não vemos todos os dias gente da tua qualidade.

Embaraçado, Mario disse:

— Beatriz disse-me que Diva ainda cá estava. Estranhei que Diva ainda aqui estivesse.

— Porque estranhaste?

— Suppunha que já se tivesse casado.

Entraram pelo portão de tijolo no velho jardim, cheio de aromas deervas e de flores.

Ao fundo via-se a casa com a grande varanda coberta, assente em columnas que o pôr do sol tingia de rosa. Pela escada de pedra descia apressadamente uma senhora magra e airosa, de cabello branco, trazendo pela mão uma creança de dez annos.

— Vês, Sophia, que elle sempre chegou? Vocês diziam: não virá! Mas o coração cá o trouxe ainda uma vez: talvez a ultima!

Mario beijou a mão a sua tia. Ella contemplava-o, sorridente, com um olhar de serena ternura: um desses olhares cada vez mais raros de encontrar nos habitantes das cidades.

A creança tambem o fitava com curiosidade e sympathia.

— Esta é tua prima, que ainda cá não estava quando partiste. Não vaes reconhecer mais o João. Está um homem grande e forte...

O grupo subia as escadas de pedra. Sophia não deixava a mão de Mario, que estreitava na sua magra e pallida mão. Creara-o como a um filho. Olhava-o com uma ternura materna.

Romão reclamou que se apromptasse o jantar para o hospede.

Sophia levantou os olhos para o marido:

— Mas Diva ainda não voltou.

— Ah! sem Diva não se faz nada nesta casa? Vamos, então, Mario e eu, enquanto se espera por Diva, procurar o João. Vem, Luzia, comnosco...

A creança pendurcu-se ao braço do pae. Com o rosto alegre, redondo e côr de rosa, envolto nos caracões doirados do cabello, os olhos azues sorridentes, mas acanhada na presença da visita, Luzia ia calada.

Mario, affagando-lhe o ouro anellado do cabello, pensava que todos, naquella casa triste e solitaria de fazenda, sorriam.

Atravessaram o antigo terreiro de café, e sahiram, para lá do muro amarello da horta, no caminho da varzea. Diante dos olhos de Mario ia-se gradualmente desenhando um quadro que se lhe apagava da memoria. A varzea estendia-se, plana e verde clara. Raras arvores erguiam da terra humida os seus troncos contorcidos, cobertos de folhagens. O fio de agua de um riacho serpeava através da varzea. O sol, já occulto atrás das montanhas, coloria de purpura as nuvens que lentamente caminhavam para o sul. Uma deliciosa aragem refrescava a terra. A atmosphaera estava impregnada de aromas silvestres.

No outro extremo da varzea, alguns homens em mangas de camisa, curvados sobre a terra, segavam herva. As fources reluziam como discos de prata nas suas mãos diligentes. Entre as arvores da floresta já fluctuavam as sombras da noite proxima. Da varzea erguia-se um subtil vapôr: respiração nocturna dos sitios humidos.

O velho Reis, que levava a criança loira pela mão, parou na frente de Mario.

— Não iremos mais longe. A herva está molhada e os teus sapatos não foram feitos para andar nas varzeas. Mario sorriu, enlevado na contemplação da paisagem. Habitado aos rumores e confusão da cidade, aquella paz rural causava-lhe uma sensação de suavidade immensa.

O velho, acenando para os segadores, chamou:

— João! Já basta por hoje. Vem cumprimentar teu primo.

Já antes, vendo o grupo parado, um dos trabalhadores pousara a fouce e avançava pela varzea em passos largos.

Alto e forte como o pae, musculoso e queimado pelo sol, João Reis adiantava-se ao encontro do seu primo-irmão.

Mario analysava-o como analysara o tio.

A vida ao ar livre crestara as suas feições; mas naquelle camponez subsistiam os traços predominantes de uma natureza fina.

— Desculpa, Mario, por não te apertar a mão. Já está no fogo ha algumas horas...

— No fogo do trabalho, disse o velho, rindo-se. Vem comnosco. Mario ainda não jantou. Vae mudar de roupa para o abraço.

— Daqui a um quarto de hora, meu pae, estarei em casa. Não posso deixar o trabalho sem elles.

Apontou para os tres trabalhadores, que continuavam ceifando a herva. Parecia um pouco taciturno depois do primeiro olhar vivo e rapido sobre Mario. Percebia-se que pensamentos se agitavam atrás da sua bella testa humedecida de suor. Mario sentia-se possuido, simultaneamente, de um sentimento de admiração e de mal-estar. Desejava vivamente aquelle encontro com o primo, quasi irmão, seu condiscipulo na escola. Out'ora tinham sido eguaes, estudando juntos, partilhando das mesmas idéas e esperanças. Em poucos annos produzira-se uma mudança completa. João apparecia-lhe transformado e de uma frieza singular.

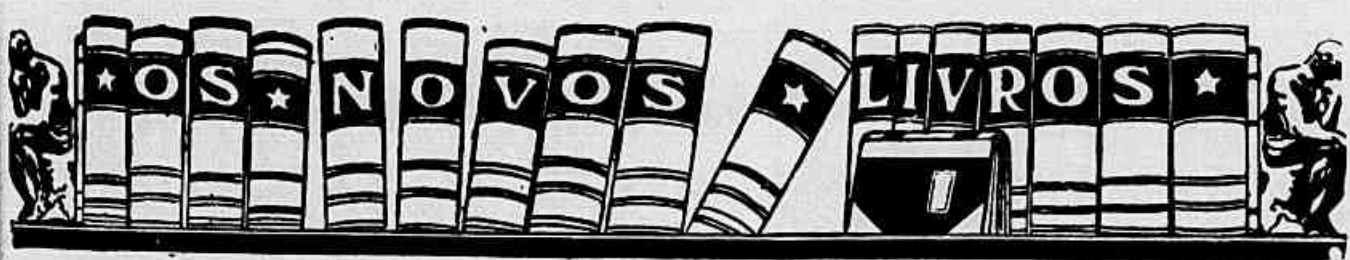
SELDA POTOCKA.

(Continúa)

## A Revista em S. Paulo



Realizou-se na capital paulista, com a animação costumada, a festa dos chrcnistas desportivos do Rio e de S. Paulo. 1 — Estudantes que tomaram parte na festa, vendo-se, entre elles, com a taça Macedo Soares, o representante da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 2 — Assistencia ás provas desportivas. 3 — O team da Faculdade de Direito de S. Paulo. 4 — O team carioca, que alcançou a taça Macedo Soares.



## A PALAVRA PUBLICA

Discursos e allocuções, de José Eduardo da Fonseca. — Está já na segunda edição este livro do advogado e homem de



letras sr. José Eduardo da Fonseca, e eis um exito, na verdade, merecido. O illustre membro da Academia Mineira é orador na mais romantica e mais entusiastica accepção do termo. Sempre a arte da tribuna o apaixonou e lhe mereceu desvelado cultivo. Em

te estudados e apuradamente escriptos para a leitura em solemnidades academicas e ceremonias officiaes. A este numero pertencem os capitulos: sobre Machado de Assis, homenagem ardente ao grande mestre dos letras brasileiras; *Do regionalismo ao nacionalismo*, estudo historico e politico da terra mineira; *O ensino publico* e *A educação popular*, trabalhos de reflectido e util doutrinação etc. etc. Mas a verdade é que, improvisadas ou meditadas, emanadas da tribuna ou criadas no silencio e recolhimento dum gabinete de trabalho, todas estas obras offerecem leitura amena e proveitosa.

## A ALLEMANHA SAQUEADA

Do sr. Mario Pinto Serva. Editores, Monteiro Lobato & C.<sup>a</sup>, S. Paulo. — Eis um livro salutar, que representa a resposta activa de um espirito independente e intrinsecamente brasileiro ás especulações absurdas e odiosas com que se procurou converter o acto politico de uma declaração de guerra num movimento de odio, falsamente interpretativo dos sentimentos nacionaes contra uma nação que combatia, quasi isolada, contra as maiores potencias do mundo.

O sr. Mario Pinto Serva analisa os aspectos moraes politicos e economicos da guerra nas suas relações com o Tratado de Versailles, e esse exame conduz-nos a um maior zelo da nossa autonomia, pondo-nos de sobreaviso sobre a irracionalidade de movimentos passionaes, por completo divorciados do interesse da nação. Com certeza, um livro como este, escripto e publicado quando ainda fumega o rescaldo da grande catastrophe bellica, quando ainda não esfriaram as paixões, quando ainda não começaram a sentir-se as consequências universaes do Tratado de Paz — que não pode resuscitar nações mortas sem

destruir vandalicamente nações vivas, parecerá a muitos leitores um depoimento parcial.

Todavia aquelles que o lerem, emancipados de *parti-pris* europeu, como brasileiros, não poderão deixar de reconhecer que a sua doutrina é a que mais se ajusta ao espirito de equidade e á consciencia de soberania do povo brasileiro. Para arreigar essa convicção, o auctor serve-se de um estylo admiravelmente favoravel a obras de propaganda e cathequese. Elle sabe expor com lucidez notavel e convencer com uma eloquencia despidida

de emphase. O seu espirito didatico, excellentemente disciplinado, perscruta o assumpto por todos os seus multiplos aspectos, esclarece-o á comprehensão a mais rebelde, encontrando infallivelmente a formula feliz de desenvolver os seus postulados e de encaminhal-os com segurança até os seus objectivos doutrinaarios. A applicação deste methodo a problemas nossos como o do nativismo — que ameaça aggravar-se em perigo nacional — produziria uma obra de interesse empolgante.

## UM HEROE OCTOGENARIO



A lei da natureza é a grande lição desses velhos formidaveis que, sob o peso dos annos conservam a trefega leveza da mocidade.

Ahi está Juca Mulato, trabalhador na fazenda de Tapió (arredores de Cambuquira), a quem oitenta annos de luta não diminuíram nas mãos e nos olhos, a firmeza necessaria para abater onças a tiro. O exemplo victorioso d'esta gravura encerra todo um programma de hygiene.



## CONSELHOS SOCIAES

### A MULHER FORTE

Nas discussões sobre a questão social feminina, porque ha uma questão feminina inclusa na questão social universal, muitos dos que discorreram sobre este assumpto preconisaram a adaptação pura e simples de todas as mulheres ao papel que nas suas grandes linhas foi traçado por Salomão, de quem se pôde dizer, sem fazer pouco da sua sabedoria, que elle não previa a mulher moderna, a mulher devendo viver uns vinte e nove seculos mais tarde. A sociedade, sobre o nosso planeta, evoluiu consideravelmente e, se é permitido lastimar-se, não se pôde, no entanto, sahir do circulo onde o progresso nos traça presentemente uma via cheia de obstaculos dizendo-nos: — «Anda! Põe os olhos ao alto e conserva o teu coração forte». Fallava-se portanto da mulher cujo retrato está magistralmente traçado nas Santas Escripturas; da mulher forte, da mulher typo da educação familiar, estabelecida em suas vontades, perseverante em seus projectos, tão longe das realidades actuaes que nós nos perguntamos se, em nossos dias, ella ainda existe.

A mulher forte é a perola sem preço cuja conquista vale mais que todos os tesouros. Mas muitas d'aquellas que reivindicam este titulo e se gabam de possuir a força não teem senão a apparencia. Ellas usam de uma especie de truc, como fazem os nippons para obter perolas. Elles introduzem nas ostras um minuscuro corpo extranho que faz nascer uma perola; mas a perola japoneza está longe de ser cotada como a verdadeira perola. Por analogia, a força não é muitas vezes senão fraqueza.

Quem diz força diz virilidade do espirito, firmeza do coração e não bravata, temeridade, teimosia, insensibilidade orgulhosa; essa força não é muitas vezes senão o contrario da verdadeira força.

Essas mulheres que querem passar por fortes affectam achar todos os deveres facis e leves; ellas não encontram nunca obsta-

culos no caminho onde ellas caminham com o dever, este austero companheiro para ellas todo mel e sorrisos. Não é senão uma

atitude que ellas pagam muitas vezes, em segredo, com lagrimas amargas; mas, por nada no mundo, ellas consentiriam em con-

fessar a sua fraqueza nativa. Ellas enfrentam audaciosamente as tempestades, reclamam a egualdade total, não desconfiam de nada, não tem medo nem das coisas hostis nem dos

homens mal intencionados decidem rapidamente, e fallam sempre alto, procedem depressa e não se embarçam pelas contingencias. Tanta presumpção conduz ao abismo; as mulheres modernas negam que o abismo exista e voluntariamente se arriscam á glissade.

A mulher verdadeiramente forte sente que é fraca e procura o meio adequado para realizar a sua vida de mulher, o seu dever de mulher, pôr em si mesmo a unidade moral, afim de a estabelecer em seguida na familia onde é rainha e de contribuir assim para a unidade social. A esperança é o principio da sua força indefectivel, a esperança de attingir o fim da sua existencia, porque ella sabe que, na vida bem vivida, em accordo normal com o dever está a felicidade suprema, apesar dos soffrimentos multiplices e diversos levados pela correnteza que nos carrega. A esperança não nos falta nunca; somos nós que faltamos á esperança, porque queremos viver muito depressa. A mulher forte é portanto uma mulher meiga, paciente, que espera e não se contenta com os prazeres ficticios e as ambições mesquinhas.

Ella não toma por divisa «Curta e boa», que é a antithese da felicidade. «Curta e boa» é a formula dos egoistas que se recusam a perseverar. A vida de familia deve ser longa, ainda que seja ao preço de sacrificios diarios. Ella preoccupa-se menos do bem-estar que do bem.

O primeiro passa, o segundo fica; a mulher forte semeia, a geração que segue faz a colheita.



## ULTIMOS MODELOS

N.º 1 — Vestido de foulard de fantasia branco e azul marinha, recoberto com um avental de sarja azul marinha. N.º 2 — Tailleur em sangles damiers, collete de fustão branco. Toque turbante em crêpe de Chine branco. N.º 3 — Vestido de foulard branco com desenhos cor de ferrugem. Collete e faixa em organdi branco. Guarda-sol Chim-Chim.

## VESTIDOS

Accepta-se o tecido, cobrando-se apenas o feitiço e as guarnições. Atelier da CASA RATTO, direcção de modista franceza.

1.º andar, Rua Gonçalves Dias, 51

**KOCHCIDINA**  
SUCO DE AGRIÃO ESTABILISADO  
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCCHARADO  
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM.  
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.  
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:  
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES RES. FLEAS, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI  
DE FRANCISCO GIFFONI & C.  
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

## AS MULHERES DA POLO- NIA E A ALMA NACIONAL

A Polónia deve ás mul-  
theres polonesas a conser-  
vação do espirito nacional  
e a unidade moral conser-  
vada pelo seu povo apesar  
da deslocação e da divi-  
são do seu territorio. As  
polonesas velaram, senti-  
nellas vigilantes, sobre o  
sonno da Patria.

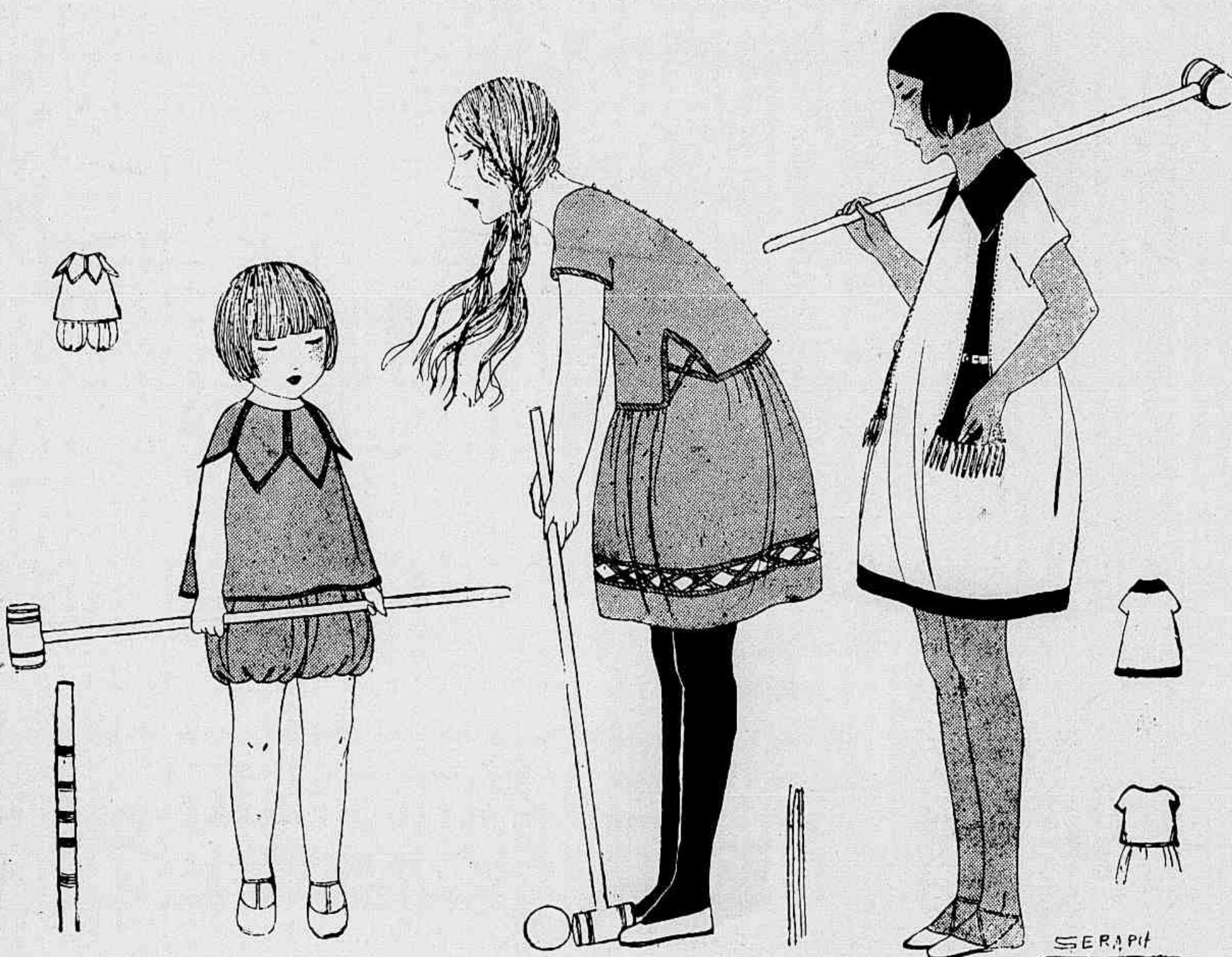
Foram ellas que conser-  
varam a chamma do patrio-  
tismo no fundo do coração  
dos seus filhos.

Muito apegadas ás suas  
tradições, á sua religião,  
á sua lingua, á sua his-  
toria — ellas as defende-  
ram com uma energia, uma  
perseverança incansaveis, e  
a polonisação da infancia  
foi, durante algumas ge-  
rações, a missão sagrada  
das mães.

Em nenhum paiz a mu-  
lher exerceu outr'ora uma  
acção directa tão grande.

Por causa das guerras  
incessantes que levavam os  
paes para longe, deixan-  
do a autoridade e a res-  
ponsabilidade nas mãos da  
mãe, desenvolveram-se nas  
Polonesas a iniciativa, a  
actividade e o senso pratico.

## MODA INFANTIL



N.º 1 — Garçonnet em popelina cor de marfim, guarnecido com galões azul escuro. N.º 2 — Vestido de linon cor de rosa, debruado com vizes de linon azul que formam na saia um entremeio aberto. N.º 3 — Vestido em tecido esponja branco; guarnecido com vizes de linho vermelho.

em Zaczopane, na Galicia,  
uma escola domestica uni-  
ca na Europa, e que es-  
tava florescente quando  
rompeu a guerra. As moças  
das melhores familias, ao  
mesmo tempo que recebiam  
uma instrucção superior  
completa, recebiam a mes-  
ma educação domestica que  
as jovens camponezas edu-  
cadas para serem mulheres  
agricolas ou criadas.

Aprendia-se a fazer tu-  
do, o que é a melhor ma-  
neira de assegurar a sua  
propria independencia e,  
em dado momento, a sua  
influencia sobre os outros.  
O espirito da obra era pro-  
fundamente religioso e pa-  
triotico.

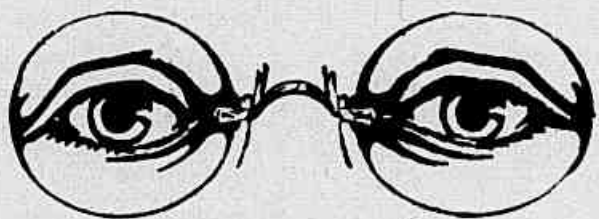
Ha poucos annos Paris  
viu extinguir-se uma outra  
obra polonesa, synpatica  
entre todas.

A morte da condessa  
Dziaiewska fez fechar, em  
1899, o Instituto estabele-  
cido em 1845 no palacio  
de Lambert, para a edu-  
cação das moças, e disper-  
sou as suas ultimas disci-  
pulas.

Esta fundação tinha sido  
a obra da princeza Anna  
Czartoryska que, logo de-

## OPTICA INGLEZA

(ENGLISH OPTICIANS)



Exame da vista gratis pelo medico oculista  
dr. Aristides Rabello.

O mais completo sortimento de oculos e pince-  
nez e demais artigos concernentes ao ramo.

The Dental Manufacturing Co. (Brazil) Ltd.

11 — LARGO DA CARIOCA — 11  
— RIO DE JANEIRO —

tentava contestar-lhe. Por  
isso, ella conseguiu no pas-  
sado conservar intacta a  
constituição da familia e  
impedir a infiltração dos  
costumes orientaes n'uma  
nação muitas vezes em con-  
tacto, por seus conflictos e  
suas guerras, com o Levan-  
te. Pode-se dizer que, pelo  
seu caracter tanto como  
pela força das circumstan-  
cias, foi verdadeiramente a  
Polonesa que manteve o  
seu paiz no catholicismo e  
na monogamia occidental.

Mas no seculo XIX  
as cousas tinham mudado,  
e a mulher polonesa tinha  
deixado cahir de suas mãos  
o sceptro que a fazia rai-  
nha no lar. Para revivificar  
a alma polonesa, uma re-  
forma da educação era  
necessaria, e primeiro se fa-  
zia mister repor as mu-  
lheres no seu papel tra-  
dicional.

Foi essa a obra de duas  
grandes mulheres.

Uma d'ellas — a con-  
dessa Zamoiska — fundou

## Dentes artificiaes

DR. SA' REGO

ESPECIALISTA

Belleza esthetica da bocca  
e da face. Mastigação perfeita,  
garantida por absoluta segu-  
rança e firmeza em ambos os  
maxillares. Osapparehos não  
incommodam nem dificultam a  
palavra. Technica moderna.

Rua do Ouvidor n. 67

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)



## Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA

FUNDADO EM 1864

BANCO EMISSOR E CAIXA DO ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Filiaes no Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Extremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Santarém, Setúbal, Silves, Tavira, Torres Vedras, Vianna do Castelo, Villa Real, Vizeu, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo (Açores), Funchal (Madeira) e em todas as colonias portuguezas.

FILIAES EM PARIS, LONDRES E NEW-YORK

CAPITAL..... Esc. 48.000.000\$00  
FUNDOS DE RESERVA..... " 26.000.000\$00

BALANCETE das Filies do Rio de Janeiro, São Paulo, Campos, Santos, Bahia,  
Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manaus.  
EM 30 DE JUNHO DE 1921

### ACTIVO

|                                             |                  |                 |
|---------------------------------------------|------------------|-----------------|
| Capital a realizar.....                     | \$               |                 |
| Letras descontadas.....                     | 11.384.503\$686  |                 |
| LETRAS E EFEITOS A RECEBER:                 |                  |                 |
| Letras do Exterior.....                     | 9.563.365\$100   |                 |
| Letras do Interior.....                     | 56.285.802\$170  | 65.849.167\$270 |
| Valores em liquidação.....                  |                  |                 |
| Empréstimos em corrente.....                | 57.521.395\$176  |                 |
| Valores caucionados.....                    | 54.738.839\$208  |                 |
| Valores depositados.....                    | 32.638.311\$199  |                 |
| Caixa Matriz.....                           | 25.260.656\$931  |                 |
| Agencias & Filiaes.....                     | 28.095.088\$941  |                 |
| Correspondentes no estrangeiro.....         | 8.444.021\$946   |                 |
| Correspondentes no interior.....            | 4.517.630\$733   |                 |
| Titulos & Fundos pertencentes ao Banco..... | 3.715.888\$145   |                 |
| Hypotheças.....                             | 2.350.967\$900   |                 |
| (Em moeda corrente.....                     | 8.440.773\$288   |                 |
| (Em dep. no Banco d.....                    |                  |                 |
| CAIXA.....                                  |                  |                 |
| Brasil.....                                 | 7.678.759\$814   |                 |
| di outros Bancos.....                       | 3.931.536\$762   |                 |
| outras especies.....                        | 227.809\$808     | 20.278.879\$672 |
| Diversas contas.....                        | 111.214.357\$020 |                 |
| Rs.....                                     | 426.009.708\$027 |                 |

### PASSIVO

|                                      |                  |
|--------------------------------------|------------------|
| Capital.....                         | 3.000.000\$000   |
| Fundos de Reserva.....               | \$               |
| Deposites em c/c com juros.....      | 35.012.703\$973  |
| Contas correntes limitadas.....      | 21.602.516\$895  |
| Depositos a prazo fixos.....         | 21.289.228\$104  |
| Depositos em c/c sem juros.....      | 7.075.706\$714   |
| Titulos em caução e em deposito..... | 87.377.150\$407  |
| Caixa matriz.....                    | 42.275.301\$744  |
| Agencias & Filiaes.....              | 59.287.945\$571  |
| Valores hypotheccarios.....          | 2.350.967\$900   |
| Letras a pagar.....                  | 765.103\$510     |
| Ordens de pagamento.....             | 188.474\$432     |
| Lucros & Perdas.....                 | 932.508\$912     |
| Correspondentes no estrangeiro.....  | 4.603.976\$009   |
| Correspondentes no interior.....     | 1.124.561\$514   |
| Contas diversas.....                 | 139.123.832\$342 |
| Rs.....                              | 426.009.708\$027 |

RIO DE JANEIRO, 11 DE AGOSTO DE 1921.

O contador, Ernesto Soares.

O gerente, J. A. dos Santos Callado.

A nobreza polaca era  
antes de tudo territorial. As  
mulheres tiveram em todo  
o tempo a administração de  
vastos terrenos e a gerência  
de grandes fortunas. Na  
ausencia do marido e do  
pai, ellas augmentavam as  
terras e muitas vezes re-  
constituíram as fortunas  
ameaçadas pela prodigali-  
dade do Polonez de alta  
linhagem. Mais de uma  
grande fortuna da Polónia  
tem por origem uma in-  
dustria ou um ramo de  
commercio, inventado por  
uma d'essas mulheres que  
se via, simplesmente ves-  
tidas, percorrerem o campo  
e gerirem suas terras, com-  
prando, vendendo, expedin-  
do as barcas que, carre-  
gadas de trigo e de madeira,  
seguiram pelos rios para  
fora da Polónia, em troca  
do ouro estrangeiro. A  
economia domestica repre-  
sentou portanto na his-  
toria da Polónia um pa-  
pel tão decisivo e tão im-  
portante como as armas.  
Ella fez em grande parte  
a sua prosperidade e re-  
tardou durante muito tempo  
a sua ruína.

A mulher obtve assim  
na familia e na sociedade  
um poder que ninguém

pois da suprema guerra pro-  
lonesa, quando a França  
advinha o refugio de patrio-  
tas exilados e reduzidos á  
indigencia, tinha offereci-  
do ás suas filhas esse tecto  
hospitaleiro.

Durante cincoenta e cin-  
co annos, gerações de mo-  
ças se succederam no velho  
casarão da ilha de Saint-  
Louis. Era, no centro de  
Paris, um canto de terra  
polonesa onde as creanças  
arrancadas á sua patria,  
longe de esquecerem a sua  
lingua e as suas tradições,  
conservavam uma e cada  
dia aprendiam a apegar-se  
mais ás outras.

As alumnas do palacio  
Lambert compreenderam e  
amaram a sua missão e o  
papel para o qual a prin-  
ceza polonesa as prepara-  
va. Longe de se considera-  
rem como destroços balou-  
çados pelas ondas e brin-  
quedos da tempestade, ellas  
aprenderam a ver em si  
uma semente levada pelo  
vento para fertilizar a ter-  
ra. Essa terra, que lhes era  
cara entre todas, era a  
terra da Polónia, para a  
qual, os seus estudos aca-  
bados, as enviavam.  
Ellas voltavam então como

professoras nas grandes famílias do seu país. Muitas dentre ellas se casavam e fundavam famílias duplamente e ardentemente polonesas. E as outras, toda a sua vida, instruíam a mocidade e a educavam nas tradições e no ideal de que a sua educação as tinha constituído guardiãs.

Esta educação, conhecida em toda a Europa aristocrática, fazia procurar pela alta nobreza as protegidas da princeza Czartoryska. Mas as alumnas do Instituto polonez estavam reservadas para a Polónia. E ellas teem uma parte na ressurreição do seu país.

## NOSSA ALIMENTAÇÃO

### DEVE-SE BEBER NAS REFEIÇÕES

Nem muito, nem muito pouco. Um primeiro ponto a notar: é igualmente nocivo beber com excesso e beber em muito pequena quantidade.

A absorção de líquidos em grande abundancia, durante as refeições, tem este duplo e máo resultado de favorecer o desenvolvimento da obesidade e de tornar as digestões diffíceis diluindo com excesso o succo gastrico.

Se se passa para o regimen secco, constata-se que elle apresenta também inconvenientes não menos graves.

O organismo tem necessidade de receber uma quantidade sufficiente de liquido para assegurar a depuração urinaria.

Nos arthriticos, rheumaticos, gottosos, etc., se a dose de liquido é insufficiente, podem produzir-se accidentes diversos — accesos de gotta, crises de rheumatismo, colicas hepaticas ou nephriticas.

Para ter saude, é necessario receber uma ração de liquido sufficiente.

Quanto á maneira de tomar esta ração, que pôde variar segundo os individuos entre um e dois litros por dia, parece que o melhor é tomar a maior quantidade de manhã em jejum ou bem distante das refeições.

Isto, em particular, deve

ser uma regra para os dyspepticos e os obesos.

Nas refeições sempre é melhor beber pouco, um copo a um copo e meio pouco mais ou menos, e de preferencia no fim das refeições.

As bebidas devem ser quentes ou mornas: ellas são calmantes e teem a vantagem de favorecer a digestão.

# SARDAS

**Pannos, Espinhas, Manchas de Gravidez, Rugas e Cravos, desaparecem em poucos dias, usando SARDOGEN, preparado infallivel, unico que elimina os defeitos da pelle.**

**NÃO É CREME NEM POMADA**

Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica. A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

# MAIS RAPIDEZ

A addição do motor moderno ao pouco complicado machinismo usado primitivamente para voar, produziu o aeroplano de nossos dias que vence velozmente as distancias, e junto ao qual, todos os vehiculos antigos são simples tartarugas. A addição em dose therapeutica, do poderoso componente Cafeina, produziu os admiraveis

### Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina,

fazendo delles um remedio de "mais rapidez" e maior efficacia para dôres de cabeça (especialmente as causadas por intemperança ou fadiga mental); dôres de dentes, ouvidos e garganta; nevralgias, enxaquecas; colicas menstruaes, resfriados, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



### MENU DE ALMOÇO

AÇORDA DE PRESUNTO  
LINGUADOS Á HOLLANDEZA  
PIRÃO DE BATATAS  
BIFES DE VITELLA  
SALADA DE ALFACE  
PUDIM SULTANA  
PÃO DE GENOVA

### AÇORDA DE PRESUNTO

Toma-se um pouco de presunto e um chouriço, parte-se tudo em bocadinhos; toma-se um pouco de toucinho, derrete-se numa panella, junta-se lhe o presunto e chouriço com duas colheres d'agua e uma pitada de pimenta e tempera-se de sal; quando ferver põe-se o pão neces-

lhado e bem espremido n'uma panno; põe-se mais agua sendo preciso, deixa-se ferver um pouco e serve-se com ovos estrelados por cima.

### LINGUADOS Á HOLLANDEZA

Tomam-se alguns linguados já preparados e lavados, e cortam-se ao meio ou em postas; põe-se depois n'uma frigideira de forno, temperando-os com manteiga, salsa picada, sumo de limão e sal sufficiente; tampam-se em seguida com um papel untado com manteiga e mettem-se em forno brando; quando estiverem cozidos, mas não corados, tiram-se e escore-se-lhes o mólho todo para uma panella, juntando-lhe uma boa colher de agua de peixe (ou

agua simples senão a houver de peixe), uma cebola cortada em rodas, umas rodas de cenoura, uns pés de salsa, uns grãos de pimenta, meia folha de louro e meio quartilho de vinagre fervido e reduzido a metade; leva-se tudo isto ao fogo, servendo por espaço de 15

minutos; depois tira-se do fogo, passa-se este mólho por uma peneira ou passador, que seja fino; tomam-se em seguida seis ou oito gemmas de ovos, batem-se com uma colher de pau e a pouco e pouco vae-se-lhe juntando o mólho, mexendo sempre com a colher. Em estando bem ligado, leva-se ao fogo, juntando-lhe um pouco de manteiga e mexendo sempre com a colher; logo que engrossa, tira-se antes de ferver, põe-se por cima do linguado e serve-se.

### PUDIM SULTANA

Toma-se 100 grammas de palitos francezes; põe-se de mólho em kirsch ou rhum, addicionado de um pouco d'agua, conforme o gosto. Põe-se uma camada de palitos, uma camada de geléa de morangos, alternando cada camada de biscoitos com uma camada de doce.

Faz-se um crème perfumado com baunilha e despeja-se quente sobre os biscoitos; servir muito frio.

### PÃO DE GENOVA

Faz-se derreter lentamente 100 grammas de manteiga n'uma terrina; mistura-se 200 grammas de assucar; amassa-se tudo, incorporando um depois do outro 9 ovos; em seguida junta-se 100 grammas de amendoas socadas, um cálix de kirsch e por ultimo 80 grammas de farinha de trigo com uma colher de fermento inglez, peneirados juntos. Despeja-se esta massa n'uma fôrma redonda untada com manteiga e tendo o fundo forrado com uma rodella de papel também untado com manteiga.

Assar em forno regular.

Deixa-se ficar morno o bolo para tirar da fôrma.

### PENSAMENTOS

A virtude é sempre respeitavel; mas o seu poder é duplo tornando-a amavel.

Aquelle que sabe corar ama ainda a virtude.

CRÉNIER

\*\*\*\*\*  
**DEBILIDADE, NEURASTHENIA, CONSUMPCÃO, CHLOROSE, CONVALESCENÇA**

# ANEMIA

VINHO E XAROPE  
**Deschiens**  
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

\*\*\*\*\*

## PINTURA A TEMPERA

A pintura a tempera pratica-se geralmente sobre um painel de madeira recoberto por um emboço branco. A tinta é misturada com um líquido na consistência de colla; na Idade Média empregava-se geralmente a clara de ovo. Este processo parece-se ao mesmo tempo com o da gouache, de onde elle derivou, e com o da pintura a óleo, que elle prepara. Elle tem mais força e

ceza Jean Malonel e a Coroação da Virgem de Giovanni da Fiesole, conhecido por Fra Angelico, ou o Pintor dos Anjos, pintor toscano cujas obras brilham por uma suavidade de colorido inimitável. Nasceu em 1387 e falleceu em 1455.

### RECEITA PARA FAZER A PINTURA A TEMPERA MODERNA

Em 4 litros e meio de agua a 45° faz-se dissolver 120



brilho que a gouache, mas não tem a flexibilidade da pintura a óleo.

Os paines pintados, que chegaram até nós do XIV e XV séculos, são geralmente executados a tempera. Admira-se os meritos d'esta technica que dá todo o seu brilho ás tintas puras e permite mantel-as n'uma nota muito aguda, em harmonia com a luz dos fundos de ouro sobre os quaes o pintor as colloca.

No Louvre existem diversas pinturas a tempera e entre ellas está o Martyrio de Saint-Denis, do pintor fran-

grammas de acido salicylico. Em uma outra vasilha faz-se dissolver 200 grammas de gelatina branca n'uma mesma quantidade d'agua aquecida a 70°. Quando essas duas soluções descerem a 20°, misturam-se. Vinte e quatro horas mais tarde, addiciona-se 300 gr. de mel de levulose e 450 gr. de glicerina bruta. Não se emprega esta tinta assim preparada senão depois de quatro dias. Esta pintura resiste ás lavagens.

Pode-se coloril-a, segundo o gosto, com branco de zinco, violeta, azul, verde, etc.

## A CASA STEPHAN



é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de **MEIAS** para Senhores, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

**PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA**

(UNICA CASA SÓ DE MEIAS DA CAPITAL.)

12 Rua Urugayana 12

## PRECEITOS DE HYGIENE

OS MEDICAMENTOS QUE FAZEM EMAGRECER

É preciso ser muito prudente na escolha dos medicamentos contra a obesidade. Numerosos accidentes, determinados pelo abu-

so das especialidades com base de thyroidina, tomadas sem conselho medico ou em doses muito fortes, incitam á prudencia e é

Almofada em nobreza preta; as folhas em panno verde, as hastes em seda verde do tom das folhas, as fructas em contos roxas e verdes.

util saber quaes são as substancias que emagrecem e que pôdem ser empregadas sem perigo e aquellas que convem não usar.

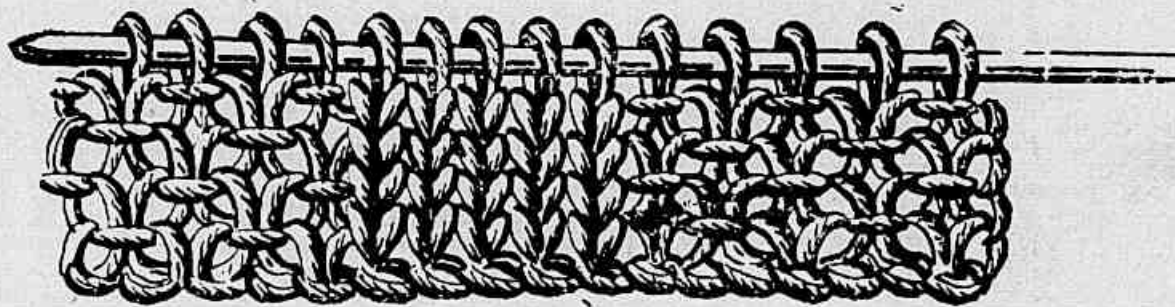
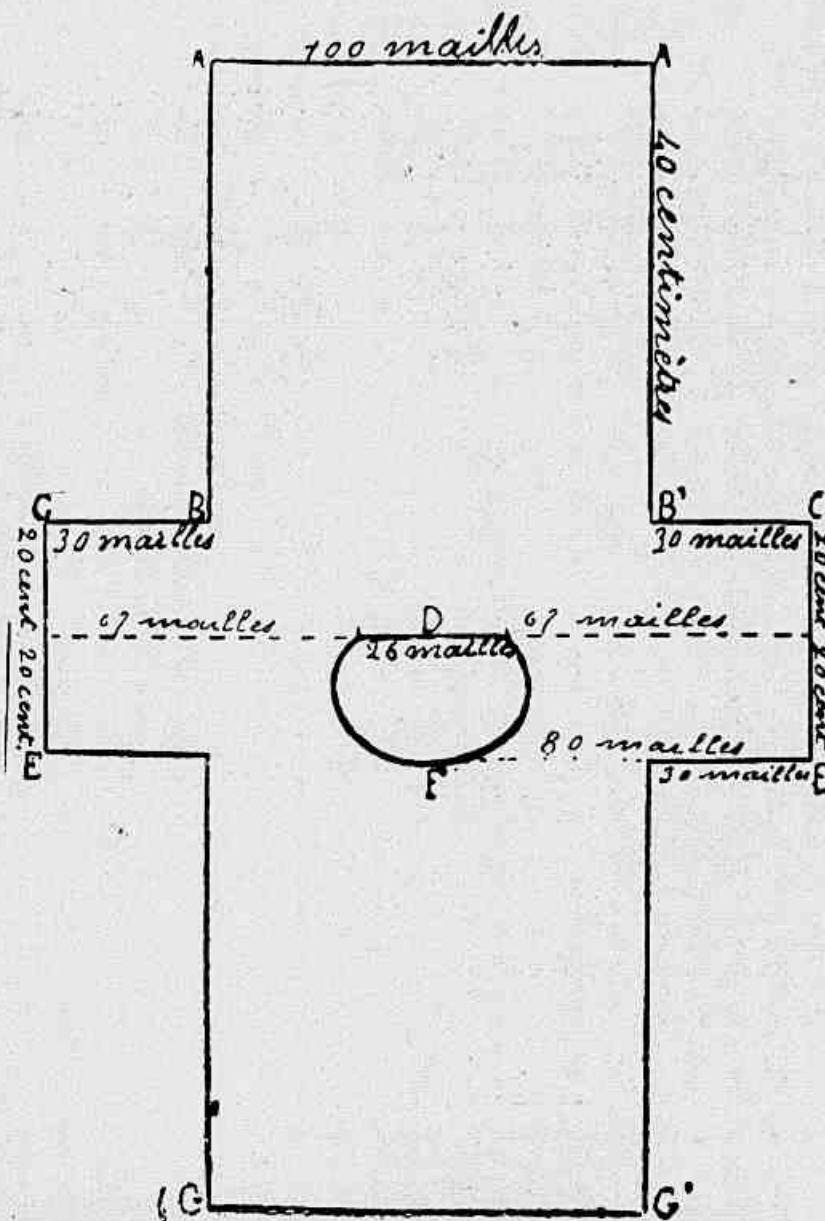
As curas de limão e de vinagre são eminentemente nocivas n'este sentido que ellas criam lesões de estomago e não produzem o emagrecimento senão ao preço d'uma cachexia irremediavel.

Emagrecer estragando a saude, destruindo o viço da pelle seria uma loucura!

Os laxantes repetidos tem o mesmo inconveniente e não são portanto aconselháveis.

O emagrecimento obtido pela thyroidina pode atingir de 50 a 100 grammas por dia e este medicamento goza de uma fama universal. Tomada em pequena dose, esta substan-

## CASACO DE TRICOT



Este casaco é de muito simples execução, como mostram os desenhos que damos do casaco e das malhas. A lã zephir ou a lã Bom Pastor são as que melhor resultado dão para esses trabalhos.

ALMOFADA COM APLICAÇÕES



**Bon Ami**

O Bon Ami torna as vidraças invisíveis!



Quanto mais claro e leve está o quarto depois de se terem limpo as vidraças com Bon Ami! Limpa todas as manchas de gordura e embaciamento e deixa entrar o sol a jorros.

O Bon Ami é quem na realidade faz todo o trabalho. A unica coisa que ha a fazer é estender uma camada tenue de espuma na superficie do vidro e limpá-la depois de secca. Deixa as vidraças tão claras e transparentes que se tornam invisíveis.



Agentes Geraes Para O Brasil  
**TELLES, IRMÃO & CO.**  
Rua Boa Vista 30, São Paulo  
e RUA VISCONDE DE INHAUMA 76  
RIO DE JANEIRO

NICKEL  
PRATA  
PLAQUE  
OURO  
PLATINA

**LONGINES**

DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO  
DE  
ALGIBEIRA  
RELOGIO  
PULSEIRA

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

**CHAPELARIA VARGAS**

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

men especial, um emagrecimento notavel. E' o fucus vesiculosus: administrado em pilulas ou sob a

fôrma de extracto aquoso, elle pôde dar uma perda de peso pouco mais ou menos de 500 grammas por semana.

chas com um pouco de agua de sabão preto muito quente.

#### SABÃO MINERAL

Faz-se dissolver sabão ordinario n'uma pequena quantidade d'agua e incorporar pó de pedra pómes ou de silicia mais ou menos fino segundo o uso.

PARA TORNAR O PETROLEO MENOS ODORANTE E MAIS ILLUMINANTE

Intensifica-se o seu poder illuminante juntando ao petroleo um pouco de naphthalina ou um pouco de camphora. Mas chega-se a um resulta-

do ainda mais satisfactorio substituindo a camphora por um producto que se encontra facilmente no commercio, pelo acetato de amylo. Este corpo é pouco inflammavel e queima-se, fornecendo uma bella chama sem fumaça e sem cheiro.

Seria muito dispendioso para ser consumido só; felizmente mistura-se muito bem ao petroleo refinado e communica-lhe um perfume agradável.

Basta despejar um quin-

to de acetato de amylo n'um lampeão de petroleo para augmentar o brilho da luz e impedir de espalhar o máo cheiro que produz quando está acceso. A propria fumaça no momento da extincção é desinfectada. O processo é simples e accessivel a todo o mundo.

#### OS QUE PENSAM

Todas as alegrias da terra não saciariam ainda a nossa sede de felicidade, e

às vezes uma só dôr basta para envolver-a de um véo escuro, e aniquilal-a.

MME. SWETCHINE

UMA DEFINIÇÃO DA FELICIDADE

Nos dictionarios, felicidade é um substantivo; nos livros da vida, é um verbo que se conjuga; no passado, é recordar, no futuro é a esperança; não ha presente.

## Conselhos Práticos

#### CUIDADO COM AS MACHINAS DE COSTURA

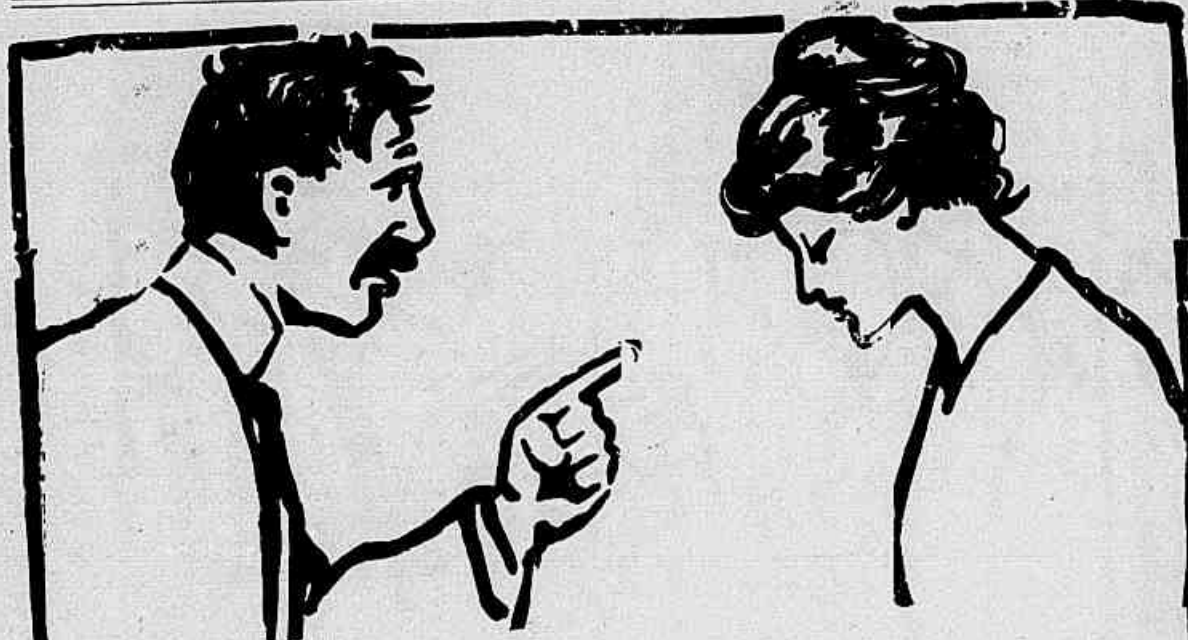
Quando as machinas estão funcionando mal devido a coagulação dos oleos, limpam-se com essencia de terebenthina, que fará dissolver a graxa; depois limpa-se bem toda a terebenthina e põe-se de novo oleo de machina.

Pode-se substituir com vantagem o oleo de machina

na commum por uma mistura de uma parte de vaselina liquida e de sete partes de oleo de parafina.

RECEITA PARA TIRAR MANCHAS DE GORDURA NOS ASSOALHOS

Para as fazer desaparecer, basta esfregal-as com um panno imbebido em essencia de petroleo; deixa-se evaporar a essencia, depois lavam-se as man-



Minha Senhora, essas dôres de cabeça não são outra coisa que uma forma de dyspepsia occasionada pelo mau estado do figado.

Tome uma ou duas **PILULAS DE REUTER** por día e desaparecerão radicalmente.



## A CURA RAPIDA

dos Defluxos  
Dores de Garganta  
Rouquidão, Constipações  
Bronchite aguda ou chronica  
Catharros  
Grippe, Influenza  
Asthma, Emphysema, etc.

é assegurada pelo emprego das

**PASTILHAS VALDA** ANTISEPTICAS

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias  
Agentes gerais: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa N° 624, Rio de Janeiro.

## Consultorio Odontologico

A. B. C. (Campos) — Pericostite. Embrocações, nas gengivas, com tinturas de iodo e aconito, partes iguaes. Independente disso deve procurar seu dentista, para que este proceda ao tratamento dos canaes do dente que se acham obstruidos e infeccionados.

MARIO SILVA (E. do Rio) — O orgão official da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas é o «Boletim Odontologico».

JA' LÁ Vou (Minas) — E aqui aguardo a sua chegada.

MARIALVA (Capital) — Eil-a :

|                                |      |
|--------------------------------|------|
| Phosphato de calcio.....       | 80,0 |
| Magnesia calcinada.....        | 10,0 |
| Sabão.....                     | 5,0  |
| Carmim.....                    | 2,0  |
| Gomma arabica.....             | 8,0  |
| Glycerina a 38 grãos.....      | 2,50 |
| Oleo essencial de hortelã..... | 0,50 |
| Essencia de rosas.....         | 0,50 |
| anis.....                      | 0,35 |
| cravo.....                     | 0,25 |

MARIA (Capital) — Observe e escreva-me.

NARCISO MILTON (Capital) — Estomatite mercurial, cuja apparição foi motivada pelo uso das injeções mercuriaes.

Deve procurar seu dentista antes que o mal pro-siga. Durante o tratamento dessa estomatite deve suspender temporariamente as injeções mercuriaes.

CARVOLIVA (Minas) — Sempre ás ordens.

WALTER (Capital) — Uma corôa de ourc, de preferencia com tuberculos massigos.

A. N. T. A. O. (Pará) — Ainda aguardo carta.

M. A. R. (Capital) — Bi-carbonato de sodio.

ANNIBAL (Minas) :

|                      |       |
|----------------------|-------|
| Acido sulfurico..... | 20,0  |
| Alcool.....          | 100,0 |

CARLOS LIMA (Minas) — Tem toda a razão o seu dentista. Estou de plene accôrdo.

EMILIA CUNHA (Capital) — Mande retirar o appareho quanto antes. No lugar deve ser collocado um outro identico mas soldado com solda de 22k.

MIRANDA (Capital) — Defeito de articulação.

Para ser executado e permanecer devem ser levantados os dois moldes, independentemente do modelo da articulação, em cêra. O articulador anatomico, por exemplo. A's ordens.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua da Carioca, 10-1° andar. Rio de Janeiro.

## CONSULTORIO MEDICO

MARIA RIBEIRO (Rio) — Experimente a seguinte formula :

Oleo de figado de bacalháu 100 gr.  
Phosphoro, 0,01 cent.  
Tomar 2 colherinhas por dia.

ICARO (Maceió) — Aconselho banhos de mar. Use internamente : Lyoptona Werneck, 20 gottas ás refeições. E' medicamento util.

LUIZ HOMERO (S. Paulo) — Recommendo-lhe o Pageol. Ha perigo. Aconselho lavagens de permanganato de potassio, solução de 1 por 4.000.

VIANDANTE (Rio) — Contra a queda de cabello (alopecia) pôde usar a seguinte formula :

Agua de colonia..... 350 gr.  
Ether de petroleo.....)ãã 25 gr.  
Ether sulphurico.....)  
Ammonia..... 3 gr.  
Chlorydrato de pilocarpina..... 0,40 centigrs.  
Agua — q. s. para dissolver. Use como loção.

R. R. (Rio) — Use hemoptise. Aconselho repouso. Injeção de sôro normal de cavallo ou pantopon (1/2 c.c.) ou 1 c.c. de retro-pituitrina Carrion (extrahida do lóbo posterior da hypophyse). Em alguns casos uso a emetina (hemoptise dos hypertensos — sómente tem valor nestes casos). Internamente o sub-acetato de chumbo dá algum resultado. Sempre ás ordens. Agradeço o conceito que faz do consultorio da Revista.

A. B. C. (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

SOL LEVANTE (Rio Grande do Sul) — Aconselho o uso de : Quiniformina, 0, 25 cent. para 1 caps.; 4 a 6

por dia. Deve haver formação exaggerada de acido urico. Pôde usar tambem capsulas de Solurol — 0,25 centgr.

ALLIADO (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio : 5, Rua Uruguayana, 1° andar. Rio de Janeiro. Tel. 5763 C.

## CONSULTORIO JURIDICO

P. M. (Juiz de Fora) — A falta de cumprimento das clausulas de um contrato dá lugar á rescisão do mesmo, ainda mesmo que tal não esteja expresso no instrumento do contrato. Quanta á segunda : o portador da letra ou nota promissoria deve requerer o pagamento no inventario do avalista fallecido. Quanto á terceira : provada a falsidade da firma o banco que soffra o prejuizo, pois ninguem responde por um cheque que não firmou.

DR. A. A. (S. Carlos) — Clarissimo: têm direito ás diarias e aos vencimentos, pois as diarias são concedidas precisamente para as despesas extraordinarias do medico, fóra do departamento central da repartição de que é funcionario.

P. R. — A um juiz não se faz pedido : requer-se. Não conheço o juiz a quem V. S. se refere. Mesmo si o conhecesse não faria tal pedido. Não sei tambem como alguém lhe possa ter dito ser eu intimo de um juiz que não conheço. Aliás, não comprehendendo intimidades com juizes. Nesta capital ha uns dous ou trez com os quaes me dou intimamente, quando elles estão fóra de suas funcções. No pretorio trato-os como advogado e só como advogado compareço perante elles.

R. P. — Ao devedor hypothecario que está nas suas condições não cabe direito algum. Só lhe resta, no seu caso, o seguinte : procurar seu credor, pagar-lhe a dívida ou entrar em accordo com elle. Devo-lhe dizer que, pelos termos de sua consulta, V. S. é antes o credor do que o devedor hypothecario. Esse truc é antigo. Acertei ?

U. A. — Não ha, absolutamente, dispositivo de lei que consagre tal absurdo. Quanto á segunda consulta : não posso responder, pois não tenho tempo para andar apurando si F. é bacharel formado, é rabula ou é solicitador.

DILERMANDO CRUZ  
Advogado

Escriptorio : rua do Ouvidor, 68-(1.º andar)



# Consultório da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

**Papoula viçosa.** — Envie-me o seu endereço e lhe mandarei pelo correio um prospecto com todos os esclarecimentos sobre o tratamento dos pannos e manchas da sua pelle. O processo mais seguro de conseguir um bonito tom leuro para os seus cabellos é pela applicação da Tintura Vegetal Liquida.

**Mme. Coelho.** — A Tintura Vegetal Liquida é absolutamente inoffensiva. Posso indicar um cabelleireiro que faça a applicação em sua casa ou no meu Instituto. O preço varia segundo a quantidade de cabello e o seu estado. Só poderei fixal-o depois de examinar o seu cabelo.

**I. F. A.** — A' sua primeira pergunta respondo que sim. O meio mais facil de conseguir corrigir gradualmente a conformação do nariz é pela massagem nas

condições em que se exprime na sua carta. O exito depende da persistencia. Tenho muito sincero pezar de a desenganar na sua esperança num depilatorio. Não existe preparado algum que destrua para sempre o cabelo. O unico meio eficaz é a destruição dos cabellos, um a um, pela agulha electrica. Como bem comprehende é uma operação inapplicavel nos milhares de cabellos de um braço. A applicação da electrolyse só é aconselhavel no rosto. Eu seria incapaz de lhe recommendar uma das variadissimas receitas que ha para epilacão. Sei que o resultado seria o recrudesimento dos cabellos em troco de um successo passageiro. Qualquer pharmacia pode fornecer-lhe um depilatorio. E' o que não falta nos formularios.

**Myriam.** — Pode applicar esse preparado. O caso que me propõe é daqueles que só tem essa solução. A excessiva transpiração dos pés e das mãos deve ser tratada na sua causa.

Deve aconselhar-se com um medico. Penso que os banhos hydro-electricos lhe fariam bem.

**La Palisse.** — Todas as noites lave o pescoço e o collo com agua quente, enxugue e applique uma boa porção de Crème de Massagem. Durante o dia, diversas vezes, applique a Loção de Embellezar a Pelle e o Pó de Arroz Hygienico.

**Adriana.** — Adopte na lavagem do rosto o Sabonete Sylkale, que não contém nenhuma substancia irritante e que, pelo contrario, é um sabonete emoliente e aconselhavel ás cutis mais delicadas. Adopte como fixativo do Pó de Arroz a Loção de Embellezar a Pelle. A aspezeza da sua cutis com o uso desta loção desaparecerá immediatamente. Tanto o uso da glicerina como o da agua de Colonia lhe são nocivos. O seu cabelo precisa de ser tratado. O excesso de oleosidade e a caspa o enfraquecem e lhe alterarão a saúde e a côr. Deve lavar a

cabeça de 10 em 10 dias com Shampoo-Powder e friccional-a diariamente com o Tónico n. 9 para o cabelo oleoso.

**A. T. S.** — O *maquillage* só serve para deteriorar a pelle. A belleza consegue-se pela saúde e não pelo artificio. Para dar um tom roseo á sua pelle limite-se a applicar discretamente duas gottas de Poziomka, com um pouco de algodão embebido em agua morna. Como fixativo do Pó de Arroz use a loção de Embellezar a Pelle. O crème só deve usar-se para massagem.

**Maria Virginia.** — As massagens constituem o unico tratamento eficaz das rugas. No prospecto que acompanha os meus preparados encontra as instruções necessarias para fazer correctamente a massagem do rosto diariamente. Para a ultima das suas consultas aconselho lavagem, de manhã e á noite, com leite bem quente e massagens circulares com Crème de Massagem.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & Irmão. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A' TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.).

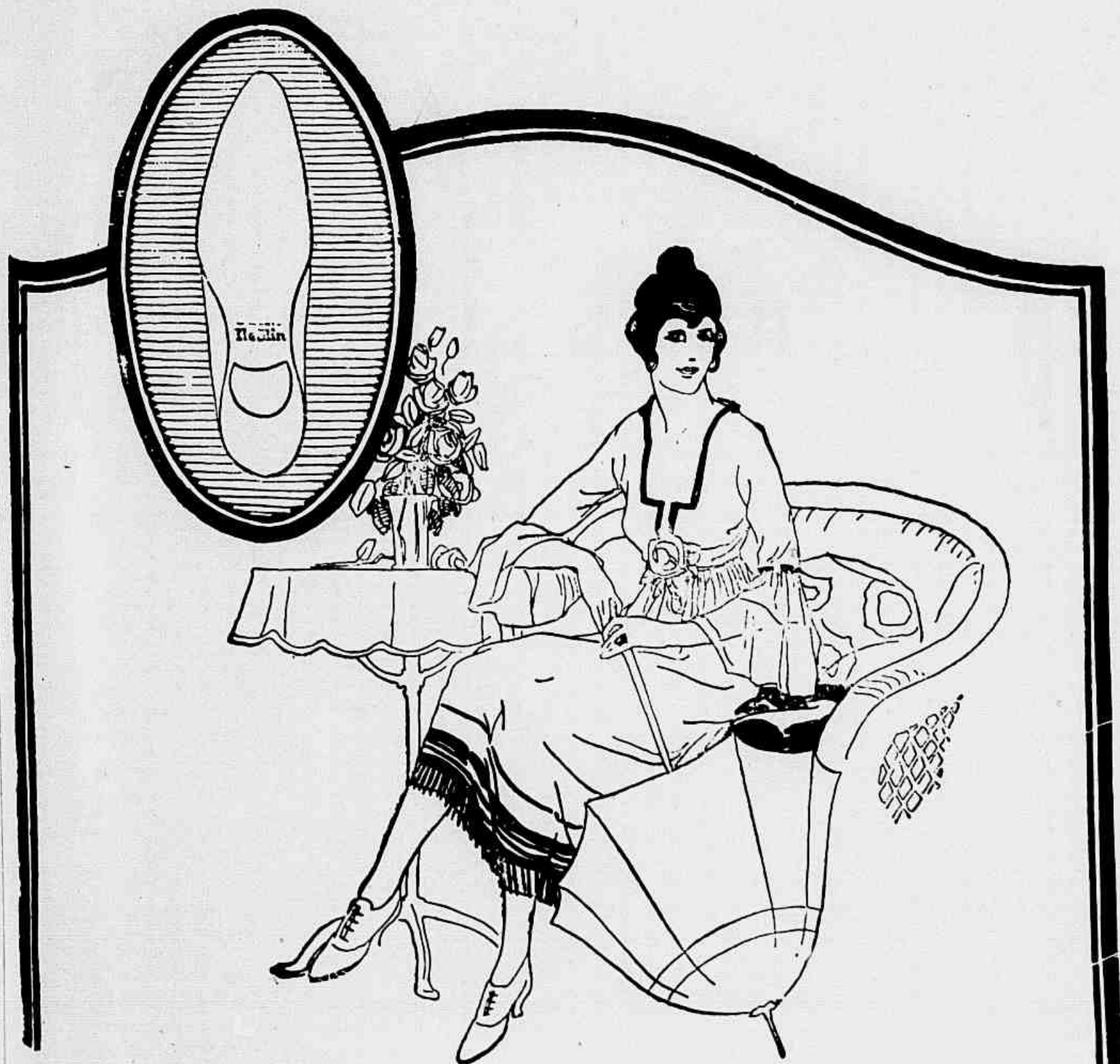
Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E Irmão. — Em Mandos, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNICK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Theresina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALASAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA. — Em Alegrete (Estado do Rio Grande do Sul), BRAZ FRACCO.

Depositorios gerais para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

## Sylkale

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BAZIN.



SOLAS

**Neolin**

... E ...

SALTOS

**GOODYEAR**

Calçado com solas Neolin e saltos Goodyear significa conforto, flexibilidade, impermeabilidade e economia.

As solas de Neolin, além das suas muitas outras vantagens, teem a de, mesmo com uso constante e pesado, durarem de maneira notavel. O solado combinado Neolin-Goodyear é uma revelação em conforto e economia.

**The Goodyear Tire & Rubber Co., of S. A.**

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 253

SÃO PAULO — Rua Florencio de Abreu, 108

# A "REVISTA DA SEMANA" associará os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal

## A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotéricos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes :

|                                    |               |                                   |              |
|------------------------------------|---------------|-----------------------------------|--------------|
| 1 de... 15 milhões de pesetas..... | 18.000 contos | 1 de... 2 milhões de pesetas..... | 2.400 contos |
| 1 de... 10 milhões de pesetas..... | 12.000 "      | 1 de... 1 milhão de pesetas.....  | 1.200 "      |
| 1 de... 5 milhões de pesetas.....  | 6.000 "       | 1 de... 500 mil pesetas.....      | 600 "        |
|                                    |               | 1 de 250 mil pesetas.....         | 300 contos   |

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

Sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valôr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 % coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio ? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dadiva aos seus assignantes.

## O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas 50.000.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

## A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITO NAS SEGUINTE PROPORÇÕES:

50 % para a centena; 10 % dividido pelas 9 dezenas; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese: feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão:

|                                                         |                                                   |
|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| O assignante possuidor da centena .....                 | 7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente) |
| Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas ..... | 166.666 pesetas (200 contos approximadamente)     |
| Cada um dos restantes 990 assignantes .....             | 6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)       |

## COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1.º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Revista da Semana" para os seus assignantes será publicado logo que nos seja communicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja ainda no decurso do presente mez de Agosto.

DESDE 1.º DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID.



Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior Loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos

